



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS E
EXPECTATIVAS DO PROGRAMA DE ALIANÇAS PARA A EDUCAÇÃO
E A CAPACITAÇÃO (PAEC/OEA) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE**

Fernanda Acosta Funchal

Billy Graeff



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

FERNANDA ACOSTA FUNCHAL

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

DISSERTAÇÃO

Internacionalização do Ensino Superior: Experiências e Expectativas do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA) na Universidade Federal do Rio Grande

Rio Grande

Julho de 2021



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

FERNANDA ACOSTA FUNCHAL

Internacionalização do Ensino Superior: Experiências e Expectativas do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA) na Universidade Federal do Rio Grande

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, pela linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

Prof. Orientador: Billy Graeff

Rio Grande

Julho de 2021

Ficha Catalográfica

F979i Funchal, Fernanda Acosta.

Internacionalização do Ensino Superior: experiências e expectativas do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA) na Universidade Federal do Rio Grande / Fernanda Acosta Funchal. – 2021.

113 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande/RS, 2021.

Orientador: Dr. Billy Graeff.

1. Internacionalização 2. Ensino Superior 3. FURG 4. PAEC/OEA
I. Graeff, Billy II. Título.

CDU 378

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PPG EM EDUCAÇÃO

Avenida Itália, s/n, Carreiros, km 08, Rio Grande-RS, CEP 96203-900

ATA DE DEFESA DE MESTRADO – Nº12/2021

Aos vinte e sete dias do mês de agosto de 2021, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG reuniu-se, de modo remoto, a Comissão Examinadora de Defesa de Mestrado da estudante **Fernanda Acosta Funchal**, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Billy Graeff Bastos (orientador), Profa. Dra. Vânia Martins Alves Chaigar (FURG), Prof. Dr. Ednaldo da Silva Pereira Filho (UNISINOS) e Profa. Dra. Maria Mertzani (FURG). Dissertação intitulada: Pensando a Internacionalização do Ensino Superior na FURG: Experiências e Expectativas dos sujeitos do PAEC/OEA. Dando início à reunião a orientadora agradeceu a presença de todos, fez a apresentação da comissão examinadora e esclareceu aos presentes que a candidata teria um tempo aproximado de 20 minutos para explanação do tema e igualmente cada membro para arguição. A seguir, passou a palavra para a mestranda que apresentou o tema e respondeu as perguntas formuladas pela banca. Após discussão, reuniu-se a comissão para arguição conjunta e considerou a dissertação aprovada. Cabe destacar que a titulação será efetivada após a entrega da versão final, no prazo máximo de 90 dias, a contar da data da defesa e estiver cumprido com os requisitos exigidos pelo curso. Nada mais havendo a tratar lavrou-se a presente ata.

Prof. Dr. Billy Graeff Bastos (orientador)

Profa. Dra. Vânia Martins Alves Chaigar (FURG)

Prof. Dr. Ednaldo da Silva Pereira Filho (UNISINOS)

Profa. Dra. Maria Mertzani (FURG)



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Dedico esta pesquisa a todos aqueles que tem o estudo como um sonho de vida com a esperança de que consigam alcançá-lo; em especial ao meu querido amigo Sebastian Portocarrero, colombiano que sonhava estudar no Brasil, mas foi impedido por ocorrência de seu falecimento.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por incentivarem os meus estudos desde sempre, em especial a minha mãe por ter trabalhado em turnos intermináveis para tornar possível o meu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional; a ela agradeço e dedico quem sou hoje, pois por sua causa foi possível me tornar a profissional que sou. Gostaria de prestar meus agradecimentos aos professores que participaram da minha educação desde os primeiros momentos: a Prof.^a Dr.^a Luciana Dolci, que foi minha professora de língua portuguesa no Ensino Fundamental na Escola Helena Small, por ter me incentivado à leitura e aos estudos em um momento difícil da minha vida; aos professores da graduação Claudia Mentz Martins, Eliana da Silva Tavares e Oscar Brisolará; aos professores da pós-graduação Maria Cristina Brisolará, Alessandra Avila Martins e Kelli Ribeiro; e, por fim, aos professores que me auxiliaram durante a jornada árdua no Mestrado em Educação: Prof. Dr. Billy Graeff, por sua disposição e paciência em ajudar-me no processo de escrita, e a Prof.^a Dr.^a Raquel Quadrado, pelo apoio e auxílio durante os processos administrativos necessários. Agradeço também a todos os participantes desta pesquisa, que disponibilizaram seu tempo para compartilhar suas vivências e reflexões. Ainda, gostaria de agradecer aos guias espirituais que acompanham a minha vida, direcionam e auxiliam durante a minha jornada nesta camada espiritual. Finalizo os agradecimentos na esperança de poder ser para outras pessoas referência de auxílio e amparo como todas as pessoas citadas aqui foram para mim em algum momento.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

*Si cada hora viene con su muerte
si el tiempo es una cueva de ladrones
los aires ya no son los buenos aires
la vida es nada más que un blanco móvil
Usted preguntará ¿porque cantamos?
Si los nuestros quedaron sin abrazos
la patria casi muerta de tristeza
y el corazón del hombre se hizo añicos
antes de que explotara la vergüenza.
Usted preguntará porque cantamos.
Cantamos porque el rio está sonando
y cuando suena el rio suena el rio
cantamos porque el cruel no tiene nombre
y en cambio tiene nombre su destino
Cantamos porque el niño y porque todo
y porque algún futuro y porque el pueblo
cantamos porque los sobrevivientes
y nuestros muertos quieren que cantemos.
Cantamos porque llueve sobre el surco
y somos militantes de la vida
y porque no queremos ni queremos
dejar que la canción se haga ceniza
Cantamos porque el grito no es bastante
y no es bastante el llanto ni la bronca
cantamos porque creemos en la gente
y porque venceremos la derrota.
Cantamos porque el sol nos reconoce
y porque el campo huele a primavera
y porque en este tallo en aquel fruto
cada pregunta tiene su respuesta.*

(Mario Benedetti – Cotidianas, 1979)



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

RESUMO

Esta pesquisa apresenta e problematiza aspectos relevantes da experiência de internacionalização da FURG a partir dos sujeitos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA). Tal investigação acontece a partir da relação entre as experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através de dados obtidos em entrevistas e questionários, e os objetivos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA). Analisou-se as falas de estudantes estrangeiros, técnicos administrativos em educação, docentes e tutores interculturais, participantes ativos no processo de internacionalização do Ensino Superior na FURG. Dessa maneira, esta investigação relaciona as experiências e expectativas dos sujeitos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA) dentro do contexto da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com a finalidade de identificar os objetivos institucionais da FURG em relação aos seus processos de internacionalização e ao PAEC/OEA, as buscas pessoais e profissionais trazidas na bagagem destes estudantes estrangeiros que chegam na FURG e avaliar a possibilidade de aproximação entre os objetivos da instituição e dos sujeitos a fim de promover o desenvolvimento e a qualificação da formação dos sujeitos e do PAEC/OEA. Como resultado, percebeu-se que as falas dos sujeitos envolvidos neste processo de internacionalizar se complementam e traçam linhas que contam a prática cotidiana tanto do estudante estrangeiro que chega na Universidade Federal do Rio Grande, através do PAEC/OEA, quanto da própria universidade e sua comunidade acadêmica que o recebem. A partir destas falas, propomos análises e reflexões aproximando o que as políticas de internacionalização indicam e o que as vivências dos sujeitos apontam como necessidade para a prática internacionalizada da FURG.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino Superior; FURG; PAEC/OEA.

RESÚMEN

Esta investigación presenta y problematiza aspectos relevantes de la experiencia de internacionalización en FURG desde el punto de vista de los sujetos del Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación (PAEC/OEA). Dicha propuesta de análisis se desarrolla desde la perspectiva de la relación entre las experiencias vividas por la comunidad académica de Universidade Federal do Rio Grande – FURG, a través de datos obtenidos en entrevista con estos sujetos, y los objetivos del Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación (PAEC/OEA). El análisis se desarrolla desde los comentarios hechos por los estudiantes extranjeros, técnicos administrativos en educación, docentes y tutores culturales; siendo estos todos participantes activos en el proceso de internacionalización de la Educación Superior en FURG. Así, esta investigación relaciona las experiencias y expectativas de los sujetos del Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación (PAEC/OEA) en el contexto de la



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, con la finalidad de identificar los objetivos institucionales de FURG en relación a sus procesos de internacionalización y al PAEC/OEA, las búsquedas personales y profesionales traídas en el equipaje de estos estudiantes extranjeros que llegan a FURG y evaluar la posibilidad de acercamiento entre los objetivos de la institución y de los sujetos a fin de promocionar el desarrollo y la calificación de la formación de los sujetos y del PAEC/OEA. Resulta que percibimos que los testimonios de los sujetos envueltos en este proceso de internacionalizar se completan y dibujan líneas que cuentan sobre la práctica cotidiana tanto del estudiante que llega a la Universidade Federal do Rio Grande, a través del PAEC/OEA, como de la misma universidad y su respectiva comunidad académica que lo reciben. A partir de estos testimonios, propusimos análisis y reflexiones aproximando lo que está puesto en las políticas de internacionalización y lo que las vivencias de los sujetos lo apuntan como necesidad a la práctica internacionalizada de FURG.

Palabras-clave: Internacionalización; Educación Superior; FURG; PAEC/OEA.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1. Definição e conceituação de internacionalização	14
2.2. Pensando contextos de expansão: O ensino superior no Brasil e na América do Latina	15
2.3. Olhares focais	19
2.4. Impacto das experiências de internacionalização	20
2.5. Internacionalização na pós-graduação	23
2.6. Críticas e análises do processo de internacionalização no Ensino Superior	26
2.7. Como a literatura define/conceitua internacionalização	28
2.8. Lacunas a serem preenchidas	31
3. ESPECIFICIDADES DA PESQUISA: METODOLOGIA	32
4. ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1. Visão dos estudantes estrangeiros	40
4.1.1. Sobre a formação	40
4.1.2. Experiências prévias de internacionalização	42
4.1.3. Mudanças e aprendizados	44
4.1.4. Dificuldades percebidas	45
4.1.5. Sugestões que incidam na qualidade do processo	48
4.2. Visão dos técnicos administrativos	51
4.2.1. Sobre a atuação/responsabilidade das unidades no processo	51
4.2.2. Sobre a relevância da internacionalização na FURG e do programa em si	53
4.2.3. Dificuldades percebidas	54
4.2.4. Sugestões que incidam na qualidade do processo	55
4.3. Visão dos docentes	56



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

4.3.1. Conhecimento/participação dos processos de internacionalização na FURG.....	56
4.3.2. Tempo de atuação como orientador de alunos estrangeiros	57
4.3.3. Visão de prática docente internacionalizada	57
4.3.4. Dificuldades percebidas	58
4.3.5. Sugestões que incidam na qualidade do processo	59
4.4. Visão dos tutores	59
4.4.1. Como soube da tutoria	60
4.4.2. Tempo de atuação como tutora	60
4.4.3. Motivação para participar	60
4.4.4. Importância/Relevância do tutor no processo	61
4.4.5. Impressões pessoais e sugestões	62
5. DISCUSSÃO	62
5.1. Objetivos institucionais e processos de internacionalização	64
5.2. A bagagem do estudante estrangeiro: encontros e desencontros no novo	71
5.3. Onde os sonhos e os trâmites processuais se encontram: pontos de divergência.....	76
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
7. REFERÊNCIAS	88
8. ANEXOS	92



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de mestrado trata da temática da internacionalização do Ensino Superior, especificamente a partir da perspectiva das experiências e expectativas dos sujeitos participantes de tal processo educativo na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - sendo estes aqui considerados os estudantes (estrangeiros) enquanto foco principal, contudo apoiando-se também em falas do corpo docente, de técnicos administrativos em educação e de tutores interculturais. As experiências apresentadas dentro desse recorte investigativo são as dos estudantes estrangeiros participantes do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC) que acontece em cooperação entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e universidades, neste caso específico, a FURG.

Nesta perspectiva, o contexto no qual esta pesquisa está situada é a FURG e seus espaços da pós-graduação. A FURG apresenta em sua política de internacionalização¹ o compromisso em estabelecer parcerias de cooperação com outras universidades, desde a graduação até a pós-graduação e, incluindo, a capacitação de técnicos administrativos em educação. Assim, essa pesquisa abordará um destes acordos estabelecidos pela FURG em parceria com universidades estrangeiras, o PAEC/OEA, e descreverá a prática desse processo formativo a partir das vivências de estudantes, docentes, tutores e técnicos administrativos em educação a fim de ampliar a discussão sobre a qualidade de desse processo formativo.

Os sujeitos dessa pesquisa são, portanto, indivíduos envolvidos no processo de internacionalização do Ensino Superior promovido pela FURG no âmbito da pós-graduação. Para possibilitar maior visibilidade e clareza na análise dos dados, a pesquisa apresenta quatro grupos de falas: estudantes, docentes, tutores e técnicos administrativos em educação (estes quatro grupos serão tratados neste texto, por vezes, de maneira plural como comunidade acadêmica). Dentre os estudantes estrangeiros, estão aqueles que já

¹ A Resolução 004/2018, de 23 de março de 2018, dispõe sobre a criação da Política de Internacionalização da FURG e a Deliberação 022/2018, de 06 de abril de 2018, delibera sobre o Plano de Internacionalização da FURG.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

participaram/finalizaram seu programa de estudos e que participaram dos processos de seleção entre os anos de 2018 e 2019. Do corpo docente, professores que atuam junto aos estudantes estrangeiros através de orientação, disciplinas e/ou grupos de estudo. Tutores interculturais, estudantes brasileiros da FURG que atuaram/atuam junto aos estudantes estrangeiros a fim de auxiliarem no processo de chegada, em modelo de anfitriões. Do corpo funcional, dois técnicos administrativos em educação que acompanham os trâmites da modalidade.

A escolha por esse recorte específico para esta pesquisa se deu, principalmente, pela possibilidade de coleta de dados e acesso a esses grupos de pessoas envolvidas com o processo de internacionalização dentro da pós-graduação da FURG através das unidades que dispõem dessas informações e ordenam esses processos. Os grupos anteriormente citados foram contatados e selecionados a partir de dados fornecidos pela Diretoria de Pós-Graduação (DIPOSG) que disponibilizou os dados dos estudantes estrangeiros, assim como dos tutores interculturais e, também, indicou ambos os técnicos em educação responsáveis pelos trâmites do programa.

Esta pesquisa, em termos metodológicos, se organiza a partir da perspectiva qualitativa e se desenvolve por intermédio de revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, questionários e da análise de documentos institucionais, Política e Plano de Internacionalização (FURG, 2018). Através de questionários aplicados e, também, entrevistas agendadas, gravadas e, posteriormente, transcritas, temos como objetivo geral apresentar e problematizar aspectos relevantes da experiência de internacionalização da FURG através do PAEC/OEA e, conseqüentemente, de seus sujeitos. Assim, a partir das experiências desses sujeitos, problematizaremos as vivências compartilhadas durante as entrevistas/questionários e informações extraídas dos documentos analisados cotejando com o que está disposto na literatura sobre as experiências de internacionalização do Ensino Superior dentro da pós-graduação, suas motivações e objetivos.

A temática deste projeto surgiu do sentimento de vivência de uma experiência de internacionalização e da vontade/necessidade de falar/pesquisar sobre o fenômeno do deslocamento humano com fins educativos. Esta investigação propõe, como objetivos



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

específicos, identificar os objetivos institucionais da FURG em relação aos seus processos de internacionalização e ao PAEC/OEA, identificar as buscas pessoais e profissionais que são trazidas na bagagem destes estudantes estrangeiros que chegam na FURG contexto PAEC/OEA, e avaliar a possibilidade de aproximação entre os objetivos da instituição e dos sujeitos a fim de promover o desenvolvimento e a qualificação da formação dos sujeitos e do PAEC/OEA.

Dessa maneira, propusemos que esta pesquisa se desenvolvesse a partir das falas dos sujeitos anteriormente citados, a fim de apresentar suas vozes e vivências: as experiências. Nesse sentido, entendemos experiência como o conjunto de ações individuais que surgem a partir do coletivo; isto é, compreendemos que o sujeito em si reflete contextos e interesses coletivos, não somente suas motivações individuais. Essa noção segue a experiência social (DUBET, 1996), que indica que as ações do sujeito atendem à subjetividade de seu pertencimento, seja ele político, ideológico ou institucional.

Assim sendo, quando tratamos das experiências dos estudantes estrangeiros que a FURG recebe através do PAEC/OEA, dos docentes que compartilham suas salas de aula e orientação com eles, dos técnicos administrativos que mantêm contato desde o momento inicial até a partida destes estudantes, e dos tutores interculturais que os recebem e orientam na chegada, estamos levando em consideração que esta é uma experiência construída e, por que não, dependente, de muitos sujeitos e subjetividades. Por essa razão, durante a pesquisa, refletiremos sobre o que cada um destes sujeitos, subjetivos, compartilha através de sua fala e como estas falas impactam e/ou podem impactar na prática internacionalizada da universidade.

Assim, apresentando o contexto da internacionalização da pós-graduação da FURG e propondo essas reflexões citadas acima acerca do processo educativo que envolve a experiência com os estudantes estrangeiros provenientes da cooperação PAEC/OEA, essa pesquisa vislumbra desenvolver um trabalho socialmente relevante que documenta, elucida e analisa os aspectos da internacionalização que vem sendo praticada na FURG.



2. REVISÃO DE LITERATURA

Internacionalização: ato ou efeito de internacionalizar-se, segundo os dicionários de língua portuguesa. Pensar esta definição acessível a qualquer brasileiro é interessante frente à complexidade do significado do ato de internacionalizar. No caso da internacionalização do Ensino Superior, esta é definida pela literatura, de maneira geral, como a prática de trocas internacionais relacionadas à educação (BARTELL, 2003). Contudo, através da construção deste estado do conhecimento sobre a internacionalização do Ensino Superior é possível perceber que sua conceituação é complexa e que apresenta inúmeros desdobramentos conceituais como, por exemplo, os termos *dimensão internacional*, *educação internacional*, *internacionalização da educação superior* e, até mesmo, *globalização*. Todos estes ligados a correntes teórico-políticas específicas (MOROSINI, 2006). Para definir a intencionalidade desta pesquisa, serão apresentados dados que corroboram o recorte de sentido desta investigação.

Dessa maneira, a presente pesquisa traz como temática a internacionalização do Ensino Superior no Brasil e na América Latina num contexto contemporâneo em que esse processo educativo se encontra em período de mudança. Movimentos -políticos e econômicos- recentes têm sugerido a reflexão de que a internacionalização do conhecimento, num recorte do Ensino Superior, pode fortalecer a cultura de intercâmbio dentro da América Latina e entre americanos. Dessa maneira, é estabelecido uma contramarcha à movimentação estudantil que costumava buscar com maior frequência a formação em nível de pós-graduação em países europeus (SUGIMOTO, 2005).

A fim de apresentar essa temática de maneira clara e objetiva, serão evidenciados os pontos mais relevantes encontrados na literatura científica até o presente momento. Através de tópicos de discussão, analisaremos a definição e conceituação do termo *internacionalização*, apresentaremos as perspectivas do Ensino superior no Brasil e na América Latina, citaremos estudos de caso pertencentes ao recorte desta pesquisa, além de, por fim, apresentar dados sobre a internacionalização na pós-graduação no Brasil e críticas e análises sobre o processo de internacionalização no Ensino Superior.



2.1. Definição e conceituação de internacionalização

Os conceitos e definições existentes sobre o processo de internacionalização são variados e se apresentam de diferentes maneiras na literatura científica. É complexo pensar numa definição única para o termo em si, que mais bem é colocado como movimento por aqueles que buscam defini-lo. Um ponto de encontro entre os pesquisadores que definem este processo é evidenciar que não se trata de algo novo. A circulação de intelectuais em instituições educacionais europeias de ensino superior são registros datados de muito tempo (SOUZA, 2018). Contudo, é em 1945, ao fim da segunda guerra mundial, que acontece um impulso relevante para a temática desta pesquisa, e dentro de nosso contexto (Américas) as potências mundiais firmam acordos entre universidades com objetivo de fortalecerem, mutuamente, suas bases científicas, tecnológicas e culturais (CASTRO; CABRAL NETO, 2012).

Assim, tem sido nas três últimas décadas que as práticas de internacionalização vêm se tornando cada vez mais complexas e sendo desenvolvidas em diferentes modalidades, sejam elas de intercâmbio estudantil ou de cooperação entre instituições e/ou países. Citaremos neste espaço da pesquisa algumas destas definições contemporâneas para a prática de internacionalização dentro das universidades. Numa delas, talvez a mais recorrente, é a que aproxima os termos *internacionalização* e *globalização*. Segundo Iosif e Zardo (2015), ambos com o sentido de movimentação humana entre países que possuam ou não parceria firmada.

Nesta concepção, é possível perceber que a internacionalização estudantil pode ser realizada dentro de um acordo entre universidades ou de maneira individual. Nesta situação o estudante que busca um curso de formação, graduação ou pós-graduação em outro país é considerado praticante de um processo educativo internacionalizado mesmo que não participe de um acordo entre estados (MOROSINI, 2006). Há outra compreensão, no entanto, que indica que a prática de internacionalização entre universidades pode ser chamada como tal somente quando há o firmamento de acordos entre nações e, conseqüentemente, suas instituições de ensino (MARRARA, 2007).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Há, também, uma definição cuja amplitude parece abarcar as diferentes nuances da prática da internacionalização entre universidades na contemporaneidade. Nesta, acredita-se que para que haja uma prática verdadeiramente internacionalizada no âmbito educacional é necessário que se promova uma consciência internacionalizada e não somente um firmamento cooperativo entre países e/ou instituições. A fim de construir essa prática, o país precisa ter uma política de abertura a estrangeiros, a universidade precisa capacitar seu corpo funcional e seus espaços acadêmicos, além de divulgar a prática dentro de seus espaços (MOROSINI, 2015).

As diferentes conceituações aqui dispostas foram apresentadas por estudiosos da área que pesquisaram e referenciaram suas hipóteses teoricamente. Não há, portanto, juízo de valor sobre os apontamentos teóricos feitos pelos pesquisadores trazidos para esta revisão de literatura. Contudo, durante a análise dos dados e o desenvolvimento da pesquisa, tenderemos à abordagem das últimas definições citadas, em que a prática da internacionalização seria instaurada em tamanha proporção que poderia vir a ser considerada parte da cultura da universidade e teria, portanto, menores chances de ser desvalidada com o tempo ou por mudanças estruturais e/ou funcionais ocorridas na instituição de ensino.

2.2. Pensando contextos de expansão: O ensino superior no Brasil e na América Latina

A história do Ensino Superior no Brasil e na América Latina é apresentada pela literatura científica de maneira semelhante no que diz respeito aos processos, mas em diferença quando referente a momentos e datas, devido a suas respectivas motivações e movimentações sociopolíticas. Assim, a educação no Brasil acontece num primeiro momento (até 1759, aproximadamente) dentro de um viés religioso a fim de cumprir os objetivos da colonização nestes territórios. Seguidos de períodos em que as necessidades das cortes precisavam ser atendidas, surgem os estabelecimentos profissionalizantes com



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

os cursos compreendidos como essenciais naquele momento: Medicina, Direito, Engenharia, Academia Real Militar e Academia e Belas-Artes (CAVALCANTE, 2000).

Uma característica importante da educação superior latinoamericana foi sempre o predomínio das escolas profissionais de direito, medicina, engenharia e das academias militares. Na Europa, estas escolas profissionais geralmente se situam fora das universidades, ou pelo menos se organizam de forma independente do núcleo acadêmico central, normalmente orientado para a educação geral, as humanidades e as ciências básicas. Mas a educação superior na América Latina, desde seus inícios, foi definida quase sempre como sinônimo de educação para as profissões. Desta maneira, alguma qualidade foi preservada, nas melhores escolas de engenharia e medicina; mas foi também um fator de resistência às inovações oriundas de novos grupos sociais que aspiravam a uma educação superior mais acessível, à abertura de novas disciplinas, e a tentativas de mudança vindas de governos e movimentos reformistas (SCHWARTZMAN, 1996).

Somente em 1920 foi criada a primeira universidade brasileira através do Decreto nº 14.343, de 7 de setembro do mesmo ano. Esta universidade, chamada de Universidade do Rio de Janeiro, era o produto da união de três instituições de ensino já existentes na cidade do Rio de Janeiro. Desse momento em diante, são registradas universidades ainda com objetivos profissionalizantes (BRASIL, 1920). Existe uma mudança então entre o período que compreendeu 1960-1980 em que a demanda e pressão pelo Ensino Superior se elevou por parte da população e, em contrapartida, o governo responde, mesmo que em regime militar, expandindo polos, cursos e números de vagas. Esse período foi conhecido como “milagre brasileiro” pela expansão realizada nas presentes circunstâncias (SILVA; CARVALHO, 2003). Válido ressaltar que a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi instituída neste período (nº 4.024/61), direcionando apenas 20 de seus 120 artigos à Educação Superior.

É, então, na década de 90 que há uma expressiva expansão da Educação Superior como resposta às demandas políticas, sociais e econômicas do desenvolvimento nacional. Neste momento também há o fortalecimento das universidades privadas numa resposta ao número de vagas necessários para o atendimento dos estudantes. Então, através da criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), são estabelecidos marcos de reorganização do sistema educacional como um todo, incluindo a Educação Superior. Neste momento, é estabelecida a obrigatoriedade dos cursos



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

noturnos, a regulamentação e institucionalização da educação à distância, a criação dos Institutos Superiores de Educação para a formação do magistério para o ensino fundamental e médio, o apoio aos programas de educação superior continuada, e os cursos superiores sequenciais (SILVA; CARVALHO, 2003).

O “marco regulatório do sistema educacional no Brasil, que é dado pela LDB, surgiu no período histórico de vigência da visão neoliberal, sendo um documento que estava em sintonia com a orientação política da época” (WAISMANN; CORSETTI, 2014, p. 332). Neste mesmo período, são pensados documentos como a Declaração Mundial sobre o Ensino Superior para o século XXI (UNESCO, 1998) e a Declaração de Bolonha (1999) que visaram, entre outras coisas, a “promoção da mobilidade de estudantes, investigadores e professores” e a criação de um “sistema europeu de transferência de créditos”, possibilitando “a transferência e colaboração entre universidades na mobilidade de estudantes” (SILVA, 2014, p. 41). Esses documentos inspiraram reformas que ocorreram simultaneamente em diferentes partes do globo, inclusive no Brasil.

É possível perceber, na luta pela implantação da Universidade no Brasil, três grandes períodos: o primeiro, em que “já tínhamos a Universidade, embora não possuíssemos a instituição”; o segundo, em que “tivemos a instituição, mas não possuíamos a Universidade”; e o terceiro, “a caracterizar-se por uma constante busca de autênticos padrões de funcionamento” (CHAGAS, 1967, p. 15). Assim, definimos brevemente a trajetória do Ensino Superior no Brasil e percebemos que as constantes reformulações da universidade aconteciam por motivações políticas, econômicas e sociais a fim de atender os interesses daqueles a quem ela servia no período histórico, e assim continua sendo na contemporaneidade.

No caso da universidade que acolhe esta pesquisa, a Universidade Federal do Rio Grande, o seu processo de criação acontece de maneira semelhante ao padrão comentado anteriormente. Em 1955 é criada a Escola de Engenharia Industrial, primeira iniciativa de ensino superior da cidade do Rio Grande e, conseqüentemente, o marco inicial do que viria a ser, 14 anos depois, a FURG. Ainda em 1955 foi criada também a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Ambas, Escola e Faculdade, têm suas aulas inaugurais



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

realizadas em 1956. Em 1959 é criada a Faculdade de Direito e é instalada a Faculdade Católica de Filosofia em Rio Grande (FURG, 2019).

Após estes movimentos de criação, o processo de desenvolvimento destas Escolas e Faculdades se dá com a federalização da Escola de Engenharia em 1961. Seguida da criação da Faculdade de Medicina em 1966. E, somente então, em 1969, é assinado o decreto-lei nº 774 que autoriza o funcionamento da Universidade do Rio Grande através da fusão destas quatro primeiras unidades de ensino superior da cidade. Ainda em 1969, especificamente em 21 de outubro, através do decreto nº 65.462, é criado o Estatuto da Fundação Universidade do Rio Grande, a fim de estabelecer uma entidade mantenedora da FURG. Neste mesmo ano, Adolpho Gundlach Pradel é nomeado o primeiro reitor da universidade (FURG, 2019).

Em 1970 são criados os cursos de Oceanologia, pioneiro no Brasil em nível de graduação, e de Administração de Empresas. Já em 1971, a FURG recebe da Prefeitura Municipal a área de 250 hectares para a implantação do campus universitário Carreiros e, neste mesmo ano, a Faculdade de Medicina é incorporada à universidade. Desde então, a FURG segue crescendo e ampliando seus campos de atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão na cidade do Rio Grande e em outros 3 *campi* presenciais, além de 25 polos funcionando nas modalidades semipresencial e EAD.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, espaço que abraça a presente pesquisa, foi homologado pelo Parecer CNE/CES N. 245/2011 - Portaria n. 982, publicada no D.O.U em 30.07.2012, iniciando seu funcionamento no mesmo ano. A proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação atende a demandas institucionais e regionais. No que tange à contextualização institucional, essa proposta caracteriza-se também como uma resposta a objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, para o período de 2011/2014.

Ainda no contexto desta pesquisa, é interessante salientar o ingresso da FURG ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – GCUB, criado em 2008, e do qual esta universidade faz parte desde então. Este fato é relevante visto que o PAEC/OEA, estudado nesta investigação, junto da Organização dos Estados Americanos (OEA) viabiliza o



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC/OEA/GCUB). Dessa maneira, tal inserção e manutenção de parceria torna possível a continuidade de uma das experiências de internacionalização no contexto da FURG.

2.3. Olhares focais

O fenômeno da internacionalização é amplo e complexo abarcando inúmeras modalidades e possibilidades. Por esta razão, para construir essa revisão de literatura foi necessária uma busca refinada por materiais que aportassem falas sobre o escopo desta pesquisa. Nessa busca, foram encontrados dois materiais que tratam da internacionalização no Ensino Superior através de olhares focais, um macro e um micro.

Da perspectiva macro, a dissertação de mestrado de Eduardo Pinheiro de Souza² apresenta um mapeamento dos caminhos da internacionalização em instituições de ensino superior no Brasil e traça paralelos comparativos entre a organização dessa atividade em diferentes instituições. Da perspectiva micro, existem alguns artigos tratando da experiência da internacionalização dentro de suas universidades e grupos de trabalho. Como o artigo produzido por Thayná Reneê Cavalcante da Costa³ e Silvana Kelly de Moraes da Silva⁴ sobre o PAEC na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Neste trabalho, as autoras discutem a migração internacional quando motivada por questões educacionais abordando o caso do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação – PAEC.

Ambos escritos trazem à tona a discussão que esta pesquisa propõe, suscitam debates acerca de dados levantados através de suas pesquisas -uma a nível nacional, outra a nível local. A escolha por colocar os estudos de caso como um dos pontos desta revisão de literatura é, justamente, evidenciar a importância que tais pesquisas têm para a documentação e reflexão sobre o fenômeno da internacionalização no Ensino Superior

² Mestre em Administração de Empresas pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (2008).

³ Técnica em Assuntos Educacionais da UNIFAP. Mestranda no PPGMDR/UNIFAP. Especialista em Docência na Educação Superior pelo Instituto de Educação Superior do Amapá - IESAP (2014).

⁴ Mestra em Desenvolvimento Regional (2015), pela UNIFAP.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

dentro de nossas fronteiras. É através de pesquisas como estas que podemos ter acesso a números, informações e reflexões desde a parte burocrática até a parte experiencial do processo.

Nesse sentido, os materiais anteriormente citados contribuíram para a escrita deste texto e serão referenciados no sentido de auxiliar a construção desta discussão e a fim de evidenciar nuances sobre a experiência internacionalizada dentro das universidades. Esta pesquisa, assim como fizeram os pesquisadores citados, tratará do fenômeno da internacionalização de uma perspectiva específica, aqui de caráter micro, abordando as especificidades do PAEC/OEA dentro da Universidade Federal do Rio Grande - FURG num determinado recorte de tempo (2018-2019).

2.4. Impactos das experiências de internacionalização

Práticas, em qualquer área de ação, impactam de maneira direta ou indireta nos contextos e nas experiências dos sujeitos. Pensar sobre o impacto das ações de internacionalização no Ensino Superior em esfera macro e micro é relevante para a construção da análise do fenômeno. Assim como os olhares focais, as análises gerais da conjuntura também precisam ser levadas em consideração e analisadas para que possamos criar uma identidade internacionalizada.

Isso é o que, segundo Marília Morosini⁵, seria compreendido como cidadania global. Segundo a pesquisadora, a análise das práticas de internacionalização e a reflexão por estas gerada contribuirá para a formação de um profissional da educação que constituirá sua prática não mais somente de maneira local, mas de maneira global. Em seu artigo intitulado *Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais*, escrito em parceria com Elisa Ustarróz⁶, surgem conceitos

⁵ Doutora em Educação pela UFRGS (1990) e pós-doutora no LILLAS/Universidade do Texas (2002/2003).

⁶ Doutoranda em Educação pela PUCRS, Mestre em Educação pela PUCRS (2016) e em Direito pela Universidade de Lisboa (2010).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

vinculados ao fenômeno complexo que é a internacionalização: cidadania global, currículo globalizado e competências interculturais.

A concepção de cidadania global abarca as duas concepções subseqüentes e indica a necessidade de construção de uma agenda educacional transformativa embasada na diversidade cultural e que, através de uma abordagem inclusiva, poderá ser capaz de promover valores como a compreensão, a tolerância e o respeito. Ainda, a indicação é que para compor a esta prática educacional no viés de cidadania global reflitamos e construamos a prática a partir das especificidades culturais e necessidades socioeconômicas locais e, então, globais.

A educação para a cidadania global não é um conceito que surgiu neste artigo ou nas pesquisas destas autoras, mas se trata de um direcionamento há muito citado pela Unesco. Esta apresenta elementos indicativos a serem fomentados junto aos estudantes de maneira a propiciar, durante as práticas educativas, essa abordagem. Dentre eles, a Unesco aponta para

- Uma atitude apoiada por um entendimento de múltiplos níveis de identidade e o potencial para uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, étnicas ou outras;
- Um conhecimento profundo de questões globais e valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito;
 - Habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de multiperspectivas que reconheça as diferentes dimensões, perspectivas e ângulos das questões;
 - Habilidades não cognitivas, incluindo habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos, habilidades de comunicação e aptidões de construção de redes (networking) e de interação com pessoas com diferentes experiências, origens, culturas e perspectivas; e
 - Capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções globais para desafios globais, bem como para lutar pelo bem coletivo. (UNESCO, 2015, p. 9)

E, dentro dessa abordagem educacional de cidadania global estariam os dois outros conceitos tratados por Morosini e Ustarróz. As concepções de currículo globalizado e competências interculturais devem, portanto, ser articulados em conjunto, segundo as autoras, no processo de ensino. Estas concepções funcionam como base para que os estudantes, em sua totalidade, inseridos num ambiente globalizado, tenham a possibilidade de se beneficiar do processo de internacionalização do Ensino Superior,



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

independendo de participarem ou não de programas de mobilidade acadêmica (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015). Dessa maneira, tal conceito abarca o que convencionou-se chamar por *internalisation at home* (CROWTHER, 2000) ou internacionalização em casa, isto é, certo conjunto de atividades relacionadas à internacionalização que não estão diretamente conectadas à mobilidade internacional acadêmica (WÄCHTER, 2000).

Assim, um currículo com orientações globalizadas e interculturais proporcionaria aos estudantes a formação necessária para uma atuação multicultural. Outro ponto levantado pelas pesquisadoras é o impacto da internacionalização na qualidade do ensino superior. Para compreender a reflexão desenhada, faz-se necessário que entendamos o conceito de qualidade neste contexto. Segundo Morosini (2008, p. 265), qualidade

corresponde a um conceito de construção social, local e internacional; pressupõe acordo entre atores; indicadores podem ser resultantes de processos de negociação. Qualidade e excelência podem se definir pelo conceito e pela missão das universidades. A representação social da qualidade, apesar de local, precisa do olhar dos atores externos e da comparação internacional.

Os atores do processo educacional, portanto, são os que figuram, promovem e corroboram a constituição qualitativa da experiência complexa que é a internacionalização. É através e a partir deles que são compreendidos os impactos deste fenômeno da internacionalização em suas diferentes dimensões. Dessa maneira, segundo as autoras, é possível pensar o impacto da prática internacionalizada não só *in loco* como também externamente. Isto é, não são somente os estudantes estrangeiros e as universidades que são tocados pelos impactos das práticas internacionalizadas como também aqueles que compartilham os espaços das universidades e dos indivíduos que dela fizeram parte. Dessa maneira, seguindo a reflexão proposta por esta literatura, podemos pensar na construção de sujeitos com experiências internacionalizadas a partir da abordagem de cidadania global e das práticas de um currículo internacionalizado através de competências interculturais.



2.5. Internacionalização na pós-graduação

Tendo visto como é trabalhada a internacionalização no Ensino Superior de maneira geral, chegamos ao recorte desta pesquisa: a pós-graduação. Nesta revisão de literatura foram encontrados materiais que versam sobre os diferentes objetivos, as variadas formas e avaliações desta prática. Baseando-nos nas pesquisas de Rosemeri Feijó⁷ e Thiago Marrara⁸, discorreremos sobre esses aspectos neste subitem.

No artigo de Feijó, intitulado *A internacionalização da Educação Superior no Brasil: A Pós-graduação*, a autora discorre sobre a internacionalização como política educacional. Nessa pesquisa, a prática da internacionalização no âmbito da pós-graduação tem sido um diferencial entre os programas que buscam a excelência acadêmica através da avaliação da CAPES. Inclusive, a relevância deste processo se dá por este ser uma das metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A internacionalização da pós-graduação brasileira, portanto, é um dos objetivos fomentado pelas instituições de ensino brasileiras e de fomento à pesquisa, como a CAPES.

Neste material, fica evidente a dissociação dos termos globalização e internacionalização. A autora destaca que a internacionalização é uma resposta à globalização e que os dois termos não devem ser tratados como iguais, senão como complementares. E, além disso, aponta a pós-graduação como o setor mais dinâmico no escopo do Ensino Superior no Brasil e que, por isso e por suas parcerias com as instituições de fomento, vem desenvolvendo inúmeras ações internacionalizadas. Além disso, discute-se sobre o crescimento da troca de saberes entre as universidades americanas -escopo desta pesquisa- e sobre a necessidade de cooperação entre as instituições de ensino americanas.

Na pesquisa de Marrara, intitulada *Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação*, o autor desenvolve uma análise das diferentes dimensões qualitativas em que a prática da internacionalização está involucrada. A base teórica desta

⁷ Doutora em Políticas Públicas e Mestre em Educação, pela UFRGS (2017 e 2013).

⁸ Doutor em Direito Público pela Ludwig Maximilians Universität (LMU) de Munique, Alemanha (2009), Mestre em Direito pela USP (2005).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

pesquisa é a do Direito -Constituição de 1988 e LDB (1996)-, contudo, bastante servem suas considerações a esta investigação já que as ponderações que são feitas tratam do processo da internacionalização educacional no contexto da pós-graduação. Além disso, o autor aborda a perspectiva administrativo-educacional do processo, explicando a importância de pensarmos, para além do ensino, também as questões burocráticas da experiência internacionalizada, como os trâmites processuais e administrativos.

Há dois pontos importantes deste material que serão evidenciados a fim de auxiliar a construção do embasamento teórico da presente investigação de mercado: os objetivos da internacionalização dentro da pós-graduação e o que o autor chama de internacionalização ativa e passiva. Esses aspectos são relevantes quando optamos por uma análise crítica sobre a prática internacionalizada.

Segundo Marrara, existem objetivos institucionais e acadêmicos. Os objetivos institucionais envolveriam um processo voltado para a mera aquisição de renome internacional em benefício de certa IES, enquanto os objetivos acadêmicos envolveriam contribuir para o desenvolvimento da educação e da ciência através do viés colaborativo como ferramenta a serviço da formação de docentes, pesquisadores e discentes. Sob o primeiro enfoque, temos a realidade mercantil que, por vezes, o processo de internacionalização produz; e, sob o segundo enfoque, o viés humano e social da experiência.

Quando se trata de internacionalização ativa e passiva, a conceituação feita pelo autor segue os eixos tratados anteriormente na comparação entre institucional e acadêmico. Ambas são, segundo Marrara, formas de internacionalizar de acordo com o fluxo de pessoas, informações e recursos. Internacionalização passiva, portanto, se daria quando a IES nacional se direcionasse a instituições estrangeiras e a internacionalização ativa se daria quando o cenário fosse o inverso.

No primeiro caso, internacionalização passiva, a IES encaminha pesquisadores a instituições estrangeiras para que estes desenvolvam estudos e pesquisas nestes contextos a fim de promover sua formação e, conseqüentemente, a promoção do nome da IES nacional. Neste modelo, os sujeitos da IES são o centro da ação e responsáveis pelo desenvolvimento do processo. Já no segundo caso, internacionalização ativa, a IES recebe



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

pesquisadores estrangeiros que buscam desenvolver seus estudos e pesquisas no espaço da IES nacional. Este formato, portanto, depende do engajamento e da abertura das IES nacionais através de seus programas e grupos de trabalho. Neste modelo, as estruturas institucionais, sejam elas administrativas ou acadêmicas, são o centro da ação internacionalizada.

Finalizando, faz-se necessário lembrar que sua análise é baseada na vertente do Direito, e assim aponta que

ainda que a Constituição da República e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação não tenham reconhecido nem disciplinado a internacionalização expressamente, verificou-se que os princípios que regem as relações internacionais, a educação e a ciência e tecnologia, juntamente com as disposições contidas no PNPG⁹, oferecem diretrizes suficientes para definir a internacionalização da pós-graduação como um processo composto pelas medidas de cooperação internacional necessárias para que um determinado programa de pós-graduação complemente a capacitação de seus discentes e docentes, objetivando estimular o progresso da ciência e a solução de problemas brasileiros e comuns da humanidade, sem prejuízo da persecução secundária de interesses meramente institucionais (MARRARA, 2007).

Ambas as pesquisas, tanto de Feijó quanto de Marrara, apontam cenários internacionalizados dentro de contextos da pós-graduação. O primeiro evidencia com mais afinco a cena nacional e as motivações para o recente movimento de intercâmbio de pesquisadores americanos dentro da América Latina e da busca por excelência nesses processos educacionais. O segundo, em caráter mais administrativo, discorre sobre as diferentes dimensões adotadas pelas IES em suas práticas de internacionalização na pós-graduação.

Os dois ensaios sobre a internacionalização no Ensino Superior, mesmo que com diferentes abordagens, contribuem para a discussão proposta por essa investigação e apontam caminhos consonantes. Refletir a prática internacionalizada dentro dos espaços de pós-graduação se mostra cada vez mais relevante e potente dentro da perspectiva global evidenciada na literatura. Por essa razão, tais materiais se fazem presentes nessa revisão.

⁹ A sigla utilizada pelo autor faz referência ao Plano Nacional de Pós-Graduação que tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil (BRASIL, 2011).



2.6. Críticas e análises do processo de internacionalização no Ensino Superior

Pensar a prática da internacionalização no Ensino Superior se faz necessário visto que é uma atividade que vem crescendo nas universidades. Contudo, as análises desse fenômeno podem aparecer na literatura em formatos imparciais, a partir de um olhar externo e documental, ou então em formato parcial, a partir de um olhar analítico de quem fez/faz parte do processo e apresenta considerações sobre essa prática internacionalizada.

Há na literatura textos analíticos que tecem análises sob diferentes óticas científicas. Neste recorte revisional, ponderaremos sobre três materiais de diferentes pesquisadores da área: *Da Ótica da Solidariedade à Lógica do Mercado: As Estratégias de Internacionalização do Ensino Superior*, de Alda Maria Castro¹⁰; *O Sistema de Educação Superior Mundial: Entre a Internacionalização Ativa e Passiva e Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semi-formação?*, ambos de Manolita Correia Lima¹¹ e Carolina de Albuquerque Maranhão¹².

No primeiro material, da pesquisadora Alda Maria Castro, há uma pesquisa documental sobre as diferentes óticas involucradas no processo de internacionalizar o Ensino Superior e propõe uma análise a partir de duas perspectivas, a da solidariedade que é defendida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, e a da tendência mercantilista que é defendida pela Organização Mundial do Comércio - OMC. Nesta análise proposta pela autora, é apontado que a corrente ligada ao viés mercadológico é uma crescente e que supera a proposta da Unesco pela integração sob um viés solidário e colaborativo.

Essa constatação se dá pelo fato de a proposta da Unesco não atender totalmente ao esperado pela globalização, segundo as autoras, visto que o movimento da internacionalização não visa somente a integração entre povos, mas o fomento

¹⁰ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001) e Pós-doutora pela Universidade de Coimbra.

¹¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2003).

¹² Doutora em Estudos Organizacionais, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2010).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

econômico. O fenômeno da internacionalização vem, segundo a pesquisadora, como resposta a uma necessidade formativa num mundo globalizado. Contudo, apesar da defesa pela ética e solidariedade entre as nações no campo educacional, o estudo aponta que o campo econômico tem sido privilegiado neste processo e que isso tem causado, conseqüentemente, competitividade entre as nações.

No segundo material, das pesquisadoras Manolita Correia Lima e Carolina de Albuquerque Maranhão, há uma análise sobre as especificidades dos processos de internacionalização ativa e passiva no contexto do Ensino Superior no Brasil. A discussão realizada pelas autoras apresenta dados que corroboram a argumentação de que a prática da internacionalização ativa é limitada a poucos países. Isso se dá devido ao que elas, embasadas em teóricos como Boaventura de Sousa Santos (2002), António Teodoro (2003) e Roger Dale (2004), conceituam por globalização hegemônica.

Esse processo envolve a reflexão de que se a internacionalização é complexa e depende, essencialmente, de que o país e suas IES tenham políticas de atração e acolhimento de estudantes desenvolvidas amplamente, potências mundiais já estabelecidas seriam colocadas em vantagem quando comparadas a nações em desenvolvimento. Dessa maneira, a internacionalização ativa não é possível para todas as instituições de Ensino Superior quando se analisa o cenário global. Assim, portanto, segundo as autoras, os desequilíbrios regionais se alargariam nestas situações na medida em que há tamanho descompasso entre os ativos conquistados nos países centrais e nos periféricos.

Ainda, no terceiro material, também de autoria de Lima e Maranhão, há uma discussão sobre as políticas de internacionalização oferecidas no Ensino Superior. As pesquisadoras questionam durante o texto se tais políticas promovem o multiculturalismo ou se são ferramentas de semiformação acadêmica. Esse ensaio apresenta reflexões sobre a presença (ou ausência) das funções política e crítica nas análises do processo de internacionalização do Ensino Superior no Brasil. As noções de multiculturalismo e semiformação tratadas no texto se baseiam em teóricos extratextuais referenciados e discutidos por elas, como Terry Eagleton (2005) e Lucíola Licínio Santos (2007).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Entende-se, portanto, multiculturalismo pelo fenômeno da constante interação entre pessoas de origens étnicas e culturais das mais diversas possíveis a fim de construir currículos mais críticos e reflexivos e, conseqüentemente, formar sujeitos abertos a diferentes visões sobre o mundo. Enquanto a noção de semiformação está embasada na ideia de que o aprendizado acontece não por razões ideológicas, mas por satisfação das necessidades imediatas através do consumo de bens e serviços.

As pesquisadoras consideram que tal discussão ainda tem pouca força no Brasil e que esta não suscita o interesse da maioria dos pesquisadores brasileiros. Contudo, apontam que como a internacionalização tem modificado as configurações do Ensino Superior como o conhecemos, faz-se necessária uma reflexão sobre as perspectivas que o envolvem. Dentre elas, a crescente visão mercadológica do cenário. Segundo as autoras, é inegável a contribuição da internacionalização para a formação acadêmica e para o crescimento das IES nacionais. Contudo, ponderam que falta reflexão sobre os fundamentos conceituais e teóricos que envolvem o processo.

Os três materiais selecionados para compor o subitem crítico deste levantamento de literatura apontam prós e contras do processo de internacionalizar. Os pesquisadores lidos apontam, em parte, a necessidade de incentivar o diálogo sobre o fenômeno da internacionalização em suas diferentes dimensões e compreender suas especificidades dentro dos processos. Nesse sentido, os materiais contribuem para a construção desta investigação no contexto do PAEC/OEA na FURG.

2.7. Como a literatura define/conceitua internacionalização?

Esta revisão de literatura propõe a exposição de diferentes argumentações científicas sobre o processo de internacionalizar e, a partir disso, apresenta a definição que atende às motivações e ao escopo desta investigação. Os materiais escolhidos para compor este compilado foram pensados sob seis eixos: Definição e conceituação de internacionalização, Pensando contextos de expansão: O ensino superior no Brasil e na América Latina, Estudos de caso, Impactos das experiências de internacionalização, Internacionalização na pós-graduação, e, Críticas e análises do processo de



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

internacionalização no ensino superior. Estes seis eixos permitiram que as informações fossem organizadas de maneira a esclarecer as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre essa temática.

A partir dos teóricos apresentados e das investigações analisadas, é possível conceituar internacionalização como uma prática que responde à movimentação promovida pela globalização e que pode ser apresentada em diferentes dimensões, seguindo variadas perspectivas teórico-filosóficas. Através da revisão de literatura realizada se pode perceber que as práticas internacionalizadas são as mais diversas e acontecem em diferentes áreas do conhecimento, não somente no campo educacional. E, no recorte da internacionalização no Ensino Superior, assim como em outros contextos, as maneiras de internacionalizar ou de construir uma prática internacionalizada são variadas.

Por isso, antes de apresentar as dimensões da internacionalização do Ensino Superior, faz-se necessário apresentar definições embasadas na literatura e que apontem do que se trata essa ação. Nesse sentido, Jane Knight¹³, reconhecida pesquisadora da área aponta que

Internacionalização é um termo que significa diferentes coisas para diferentes pessoas. Para alguns, significa uma série de atividades como a mobilidade acadêmica para estudantes e professores; redes internacionais, associações e projetos; novos programas acadêmicos e iniciativas de pesquisa. Para outros, significa a transmissão de educação a outros países, através de novas disposições, como as sucursais de universidades ou franquias, usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância. Para muitos, significa a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global dentro do currículo e o processo de ensino-aprendizado. Ainda outros vêem a internacionalização como centros regionais de educação, hot spots, aldeias de conhecimento. Os projetos de desenvolvimento internacionais foram percebidos tradicionalmente como parte da internacionalização e, mais recentemente, o aumento da ênfase no comércio da educação superior também está sendo visto como internacionalização. Logo, a internacionalização é interpretada e utilizada de maneira diferente nos países ao redor do mundo (KNIGHT, 2010, p.1).

¹³ Prof.^a no *Ontario Institute for Studies in Education* da Universidade de Toronto, tem como foco de pesquisa as dimensões internacionais da Educação Superior nos níveis institucional, nacional, regional e internacional.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

No escopo do Ensino Superior, pode-se pensar nas diferentes dimensões da internacionalização desde a mobilidade acadêmica aos acordos de cooperação entre universidades. A mobilidade acadêmica é um formato em que a universidade proporciona aos seus estudantes a oportunidade de realizar parte de seus estudos, compatíveis com seus cursos, em outras universidades do país e do exterior. Nesse movimento, é comum que as universidades intercambiem estudantes e que a duração seja entre um semestre até metade do curso. No caso dos acordos de cooperação, estes podem apresentar maior variação estrutural já que os acordos são feitos a partir de diferentes nuances.

Acordos firmados para programas como o Ciências sem Fronteiras - CsF, Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI, Programa de Formação de Professores – ProAfri ou o próprio Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC são realizados a partir da cooperação entre grupos e organizações dos quais fazem parte as universidades. Nestes modelos de internacionalização as universidades são responsáveis por subsidiar os custos do processo, de maneira total ou parcial, a fim de garantir a estadia do estudante internacionalizado. Esses subsídios podem ser financiados a partir de instituições de fomento como o CNPq e a Capes, no caso do Brasil.

Existe, portanto, um conceito que guia essa prática e dimensões sob as quais ela acontece; mas quem dita tudo isso? Quem define o que é internacionalização? Seria a literatura, os processos, as instituições ou os sujeitos? É possível perceber que a internacionalização do Ensino Superior pode vir a ser mais amplamente compreendida quando analisamos algumas diferentes perspectivas que a envolvem. Assim, quando se fala em internacionalizar, é preciso pensar tanto na dimensão técnica -analisando a literatura existente e as estruturas das instituições- quanto na dimensão acadêmica e humana -a aptidão dos processos e as experiências dos sujeitos atuantes nestes.

Por isso, esta revisão de literatura buscou trabalhos que apresentassem dados e discussões que abarcassem os diferentes eixos citados anteriormente. Assim, foi possível perceber que a esfera do Ensino Superior no Brasil e nos demais países americanos experienciaram processos constitutivos semelhantes, embora em momentos distintos, e que, por isso, na contemporaneidade, têm buscado acordos de cooperação científica e tecnológica entre si. De maneira ampla, buscou-se descrever os processos histórico-



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

sociais pelos quais o Ensino Superior passou e como foi transformado na estrutura que vivenciamos hoje. Além disso, através da citação de marcos temporais é possível compreender como os acontecimentos internacionais contribuíram e afetaram a criação dos sistemas de ensino americanos.

Assim como, quando expusemos os materiais encontrados dentro do eixo dos estudos de caso, buscou-se evidenciar a importância de uma ótica focal sobre as universidades e seus programas no Brasil. Pensar a prática a partir das experiências internacionalizadas vivenciadas dentro dos contextos das universidades podem auxiliar na construção de melhores práticas e, conseqüentemente, na expansão ou criação de acordos de colaboração. Dentro do escopo da pós-graduação, recorte que esta pesquisa traça em sua apresentação de dados e análises, mostra-se necessária a reflexão sobre os processos já existentes e sobre a noção de qualidade envolvida nestas experiências.

Por fim, encontram-se na literatura dados que apontam os impactos dos processos de internacionalização vistos sob diferentes óticas, desde uma maneira mais ampla até às instituições de ensino e suas comunidades acadêmicas. Os materiais apontam para uma crescente do viés mercadológico ligado ao processo e indicam a necessidade de se pensar essa atividade sob uma perspectiva filosófica. Nesse sentido, segundo os autores lidos e estudados, faz-se necessário instigar as experiências de internacionalização como ações educacionais de maneira integrativa sob um viés solidário e colaborativo. Dessa maneira seria possível mensurar, também, o impacto dessa experiência na vivência dos sujeitos participantes do processo.

2.8. Lacunas a serem preenchidas

O presente recorte desta revisão de literatura busca elencar investigações sobre a temática da internacionalização do Ensino Superior a partir da literatura existente. Neste contexto, foram criados seis eixos de subtemas que se referiam à temática central e que proporcionam a construção de uma cadeia de informações capazes de documentar o que já foi produzido nesta área de pesquisa. Por fim, um sétimo eixo foi estabelecido a fim de pontuar lacunas enumeradas pelos materiais e sentidas por esta pesquisadora.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Pode-se perceber que há pouca produção sobre o sujeito da experiência internacional. Fale-se sobre os processos, a criação dos acordos e dos programas, sobre as instituições e as demandas que estas devem ou não atender globalmente; mas pouco se diz sobre o estudante nacional ou estrangeiro que vivencia o processo de internacionalizar-se.

A presente pesquisa, portanto, busca evidenciar dados referentes à experiência dos sujeitos que se envolvem em processos de internacionalização e constrói um material que possa servir como suporte para futuras pesquisas na área. Esse objetivo é buscado com afincado haja visto que, no entendimento dessa pesquisa, o sujeito dos processos de internacionalização é um dos atores mais importantes no cenário das ações educacionais internacionais. E, dessa maneira, deve ter sua experiência/vivência pessoal e profissional documentada e analisada.

Cogita-se que a análise de tais dados possa fornecer informações que auxiliarão no crescimento da cultura da internacionalização do Ensino Superior no Brasil e que poderão contribuir para a melhora na qualidade dos processos. As universidades, dentro dessa perspectiva, seriam capazes de manejar de maneira mais eficiente o trabalho feito em escala macro direcionando seus olhares para o micro: o estudante estrangeiro. Por isto, a presente pesquisa busca preencher essa lacuna encontrada sobre esta temática na literatura.

3. ESPECIFICIDADES DA PESQUISA: METODOLOGIA

A presente pesquisa trata da temática da internacionalização do Ensino Superior, mais especificamente do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação que é vinculado à Organização dos Estados Americanos (PAEC/OEA). A análise feita trata da execução do presente programa, nos anos de 2018 e 2019, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Neste escopo, tratamos os dados oficiais emitidos pela universidade sob um viés documental e analisamos entrevistas e questionários de membros da comunidade acadêmica identificados como sujeitos envolvidos neste processo de internacionalização.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Os sujeitos que participam desta coleta são estudantes (estrangeiros), docentes, técnicos administrativos em educação e tutores interculturais. Os estudantes são o centro de análise já que são os sujeitos principais da ação de internacionalização e trazem relatos potentes e importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Os demais entrevistados contribuem com esta pesquisa de maneira a construir uma rede de falas que completam certas lacunas. Os docentes apresentam a visão do campo da sala de aula e dos grupos de estudo, compartilhando vivências específicas de troca com estes estudantes e suas visões sobre essa movimentação. Os técnicos administrativos em educação, por sua vez, são capazes de detalhar as fases do processo de internacionalização dentro da universidade, do papel à prática, contribuindo com a documentação necessária a esta pesquisa. E, por fim, os tutores interculturais compartilham da vivência do estudante universitário brasileiro, que não faz parte do processo de internacionalização diretamente, mas que acompanha e auxilia o estudante estrangeiro desempenhando o papel semelhante a de um anfitrião ou padrinho.

A fim de detalhar os processos percorridos por esta pesquisa, falamos sobre a temática, logo sobre o problema e, por fim, sobre a questão levantadas por este estudo. Dentro do panorama macro, amplamente na revisão de literatura, apresentamos a temática da internacionalização do Ensino Superior. A partir disso, evidenciamos o problema desta pesquisa como a relação entre as experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica da FURG e os objetivos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA). Esta problemática parte da vontade da pesquisadora de investigar a relação entre o funcionamento de uma das muitas experiências de internacionalização da FURG, o PAEC/OEA, e o seu desdobramento na comunidade acadêmica. Isto é, tratamos o levantamento de dados com a finalidade de refletir sobre impacto das experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica da FURG através da troca entre estes sujeitos internacionalizados (estudantes, docentes, tutores e técnicos), entendendo, conforme evidenciado na revisão bibliográfica, que a internacionalização acontece em diferentes aspectos.

A questão desta pesquisa é, portanto: Qual a relação entre as experiências e expectativas dos sujeitos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

(PAEC/OEA) e os objetivos do referido Programa? Através do estudo da documentação disponível sobre o acordo firmado entre as universidades, do diálogo com os estudantes de um recorte de tempo específico (2018-2019) e da experiência dos demais sujeitos envolvidos nesse processo, tratamos sobre o impacto dessas relações na garantia de efetividade dos processos. Portanto, a construção desta pesquisa acontece através dos atos de averiguar e relacionar os aspectos que envolvem o funcionamento do PAEC/OEA na FURG, partindo de seus objetivos traçados.

Assim, propõe-se como **objetivo geral apresentar e problematizar aspectos relevantes da experiência de internacionalização da FURG a partir dos sujeitos do PAEC/OEA.** Portanto, a partir das experiências desses sujeitos, problematizamos as vivências compartilhadas durante as entrevistas e questionários, embasando as problematizações e a escrita no que está disposto na literatura sobre as experiências de internacionalização do Ensino Superior dentro da pós-graduação, suas motivações e objetivos e nos documentos analisados.

Afinando este objetivo geral, a investigação traz, como **objetivos específicos:** a) **Identificar os objetivos institucionais da FURG em relação aos seus processos de internacionalização e ao PAEC/OEA;** b) **Identificar as buscas pessoais e profissionais que são trazidas na bagagem destes estudantes estrangeiros que chegam na FURG e dos brasileiros que se deslocam ao exterior, no contexto PAEC/OEA;** c) **Avaliar a possibilidade de aproximação entre os objetivos da instituição e dos sujeitos a fim de promover o desenvolvimento e a qualificação da formação dos sujeitos e do PAEC/OEA.**

Esta pesquisa, portanto, está orientada a partir da metodologia qualitativa, através da pesquisa documental com aplicação do recurso de entrevista e questionário como método de coleta de dados. É utilizado o método qualitativo, a fim de apresentar dados de caráter subjetivo e inerentes aos sujeitos desta pesquisa e de elencar características que formam e transformam esses indivíduos a partir dos seus contextos e experiências vivenciadas. Dentro da perspectiva qualitativa, será seguida a análise temática como técnica de análise de dados já que, segundo Minayo (2007), esta se situa ao mesmo tempo em uma apropriação da linguística tradicional e da análise de conteúdo, bem como na



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

crítica dessas abordagens, evidenciando que elas são práticas-teóricas historicamente definidas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2007, p. 22).

A pesquisa qualitativa apresenta características que correspondem às necessidades da presente pesquisa, visto que envolve amostras subjetivas e relatos de experiência, prevendo a utilização de uma variedade de técnicas de coleta de dados e não apenas o formato de perguntas e respostas previamente estruturadas. Para além disso, se considera o correto entendimento e definição do problema e dos objetivos da pesquisa como parte dos dados a serem coletados, permitindo que estes estejam incorporados nas questões-base que movimentarão o diálogo entre pesquisadora-sujeito da pesquisa, o que também acaba por tornar acessível à pesquisadora caminhos que lhe permitam expressar a si própria fazendo deste um momento de troca.

Seguindo o desenvolvimento do ciclo da pesquisa, foi escolhida, dentre os diferentes instrumentos metodológicos, a entrevista semiestruturada¹⁴ (anexo 1) como ferramenta para coleta de dados. O procedimento da entrevista é bastante usual no campo da pesquisa e prevê uma conversa com propósitos definidos. Assim, através desse processo de diálogo, é possível obter os dados buscados pelo pesquisador. Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. A entrevista utilizada na coleta de dados desta pesquisa segue a característica semiestruturada já que, segundo Minayo (2001), esta apresenta um método em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão a partir de uma pergunta feita pelo entrevistador, mas sem estar atado a ela.

No primeiro momento, pensou-se somente a prática da entrevista semi-estruturada para compor os dados a serem coletados pela pesquisadora; contudo, devido ao período

¹⁴ As entrevistas, bem como as perguntas e os direcionamentos da conversa realizada com os sujeitos entrevistados por esta pesquisa foram disponibilizadas na seção anexos desta investigação.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

de pandemia da Covid-19 (2020-2021) foi oferecido aos sujeitos a possibilidade de responderem as perguntas em formato de questionário. A alternativa à opção anterior seria, no entanto, um encontro virtual através da plataforma Zoom, no formato gravado, para a realização da entrevista. Os sujeitos optaram, então, majoritariamente, por responderem a entrevista por escrito via e-mail; o que acabou por agregar o gênero questionário como instrumento de coleta de dados desta pesquisa. Da coleta de dados realizada, foram feitas duas entrevistas e seis questionários.

Assim sendo, foram realizadas as duas entrevistas semiestruturadas e os seis questionários para estabelecer o contato e a coleta de dados necessários dos sujeitos analisados pela presente pesquisa. Importante reforçar que o questionário, embora não estivesse planejado inicialmente, passa a fazer parte da pesquisa visando o conforto e a segurança da adesão às entrevistas, oferecendo aos entrevistados opções de resposta em meio a este tempo pandêmico: por escrito, tendo o arquivo sendo registrado por troca de e-mails, e por vídeo-chamada, tendo esta sua devida gravação e transcrição. Quanto à questão ética involucrada no processo, os entrevistados preencheram e assinaram termo de consentimento, disponibilizado pelo Programa de Pós-Graduação (PPGEDU), para o uso dos dados obtidos.

Conforme citado anteriormente, os contatos destes sujeitos foram obtidos através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Rio Grande, através de solicitação oficiada e assinada pelos membros do Programa e responsáveis por esta pesquisa. Tendo os contatos em mãos, foi realizado um sorteio para que fossem escolhidos aqueles com os quais entraríamos em contato para realizar a entrevista ou enviar o questionário, em caso de aceite da participação. O método do sorteio foi escolhido pela pesquisadora por acreditar que a colaboração de todos os contatos recebidos seria preciosa e que, de maneira alguma, caberia escolha pessoal dos nomes; daí a aleatoriedade do processo de sorteio a fim de selecionar os participantes.

O método utilizado para a análise dos diálogos produzidos através das entrevistas e dos questionários foi a análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006).

Thematic analysis is a method for identifying, analysing and reporting patterns (themes) within data. It minimally organizes and describes your data set in



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

(rich) detail. However, frequently it goes further than this, and interprets various aspects of the research topic (Boyatzis, 1998). The range of different possible thematic analyses will further be highlighted in relation to a number of decisions regarding it as a method (BRAUN; CLARKE, 2006).

Dito isto, a presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, reforça a discussão sobre as ações necessárias para garantir um ambiente de ensino de pós-graduação amplo e de qualidade. Esta investigação busca documentar os processos de internacionalização na FURG, de uma maneira ampla, e especificar o desenvolvimento do PAEC/OEA e das experiências vividas pelos sujeitos que dele participam. Sendo este o foco, a discussão parte de uma perspectiva histórica em que falamos sobre a criação das universidades no Brasil e dos cursos de pós-graduação, além das leis que regem essas movimentações; depois sobre a implementação de parcerias de internacionalização entre universidades e suas motivações; seguido pela análise local do caso PAEC/OEA na FURG focando o período de 2018 e 2019 a fim de possibilitar um recorte de tempo que permita tal análise.

Dessa maneira, esta pesquisa trata não só das partes institucional e burocrática que envolvem o processo da internacionalização, mas do(s) profissional(is) que se forma(m) durante a experiência internacionalizada que vivenciam e de como ditas experiências impactam em seus contextos pessoais e profissionais. Assim, tendo os sujeitos anteriormente citados como centro desta pesquisa, busca-se responder questionamentos sobre os impactos destas interações e das experiências acadêmicas na formação dos estudantes PAEC/OEA e a relevância e dimensões da internacionalização para a organização da Educação Superior no contexto contemporâneo.

Acredita-se que tal análise seja relevante para que se reflita sobre como a visão de mundo que pode ser expandida neste processo e que, além disso, pode criar possibilidades de construção e constituição de um sujeito capaz de ressignificar estruturas. A investigação, portanto, se dá a partir das vivências desses sujeitos da pesquisa e de como eles relatam terem sido impactados e influenciados quanto às experiências neste processo de estudo/fazer profissional ao retornarem à terra-mãe¹⁵ (no caso dos estudantes) ou ao

¹⁵ Termo criado pela pesquisadora para se referir ao país/contexto de origem do sujeito.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

interagirem com a ação de internacionalizar dentro de seu contexto (docentes, técnicos e tutores). Trata-se de um olhar voltado para a produção de conhecimento acadêmico através de experiências de internacionalização da América para a América. Dessa maneira, essa pesquisa busca analisar dados e documentar experiências que reforcem a importância da vivência da internacionalização acadêmica para a formação profissional e pessoal do estudante internacional e, por consequência, o resultado destas experiências para qualificação das instituições e de seus sujeitos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa utiliza a análise temática como método de análise de dados. Os dados obtidos para a discussão desta dissertação foram selecionados de entrevistas realizadas com os sujeitos participantes, diretos e indiretos, do PAEC/OEA na FURG; são eles: estudantes estrangeiros dos anos de 2018 e 2019, técnicos administrativos atuantes nas ações do Programa, docentes em situação de orientadores de estudantes estrangeiros participantes do Programa, e tutores interculturais.

A análise temática é um método utilizado para identificar, analisar e relatar padrões/temas em dados. A partir dessa abordagem, é possível organizar e descrever a seleção de dados feita pelo pesquisador com riqueza de detalhes. Contudo, frequentemente vai além disso e possibilita interpretar vários aspectos dos tópicos de pesquisa (BRAUN; CLARKE, 2006). A escolha por essa abordagem metodológica se deu em razão de entendermos que esta pesquisa necessitava aportar um olhar analítico que detalhasse os temas que pareceram recorrentes nas entrevistas com os sujeitos desta pesquisa.

Thematic analysis involves a number of choices which are often not made explicit. Using thematic analysis in psychology 81(or are certainly typically not discussed in the method section of papers), but which need explicitly to be considered and discussed. In practice, these questions should be considered before analysis (and sometimes even collection) of the data begins, and there needs to be an ongoing reflexive dialogue on the part of the researcher or researchers with regards to these issues, throughout the analytic process (BRAUN; CLARKE, 2006).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

O material bruto dos dados desta pesquisa são oito entrevistas realizadas com os sujeitos citados anteriormente. Os roteiros das entrevistas (lista de perguntas) foram enviados aos participantes por e-mail e estes tiveram a opção de respondê-la por escrito ou por vídeo chamada. Apenas dois participantes optaram por conversar por vídeo chamada, tendo os outros seis participantes enviado suas respostas escritas por e-mail. A ideia primeira era de que as entrevistas fossem presenciais ou por vídeo chamada em sua totalidade, contudo, em virtude da pandemia do Covid-19, a opção da opção escrita enviada por e-mail foi adicionada ao planejamento; e acabou sendo a mais escolhida dentre os participantes. As entrevistas realizadas estão divididas, logo abaixo, em quatro grupos; cada grupo corresponde a um grupo participante desta pesquisa. Ainda, dentro destes grupos, serão apresentados os temas subdivididos e organizados.

Com a divisão dos sujeitos e com a seleção dos temas por grupo de sujeitos, pretende-se apresentar de maneira compreensível ao leitor desta pesquisa os tópicos relevantes e importantes dessa dissertação. Assim como ilustrar certos tópicos que, por serem compartilhados pelos sujeitos de diferentes grupos, são repetidos e formam, a partir disso, um tema recorrente. Para tal, foi seguido o processo de fases da análise temática, teoria na qual nos embasamos para esta pesquisa, conforme estudos de Virginia Braun e Victoria Clarke (2006).

Table 1 Phases of thematic analysis

Phase	Description of the process
1. Familiarizing yourself with your data:	Transcribing data (if necessary), reading and re-reading the data, noting down initial ideas.
2. Generating initial codes:	Coding interesting features of the data in a systematic fashion across the entire data set, collating data relevant to each code.
3. Searching for themes:	Collating codes into potential themes, gathering all data relevant to each potential theme.
4. Reviewing themes:	Checking if the themes work in relation to the coded extracts (Level 1) and the entire data set (Level 2), generating a thematic 'map' of the analysis.
5. Defining and naming themes:	Ongoing analysis to refine the specifics of each theme, and the overall story the analysis tells, generating clear definitions and names for each theme.
6. Producing the report:	The final opportunity for analysis. Selection of vivid, compelling extract examples, final analysis of selected extracts, relating back of the analysis to the research question and literature, producing a scholarly report of the analysis.

Espera-se que o leitor possa perceber como alguns pontos levantados pelos entrevistados se completam ao longo da análise dos dados e como, por vezes,



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

questionamentos de um grupo de sujeitos são respondidos pelo outro grupo. É importante lembrar, antes de prosseguirmos, que o objetivo desta pesquisa é apresentar e problematizar aspectos relevantes da experiência de internacionalização da FURG através do PAEC/OEA e, conseqüentemente, de seus sujeitos.

4.1. Visão dos estudantes estrangeiros

4.1.1 Sobre a formação

Seguindo as etapas de análise temática, percebeu-se seria possível agrupar os relatos dos estudantes estrangeiros em três aspectos: esfera pessoal, esfera profissional e esfera cidadã. As falas, na maioria das ocasiões se repetem e/ou acabam por se complementar formando um perfil deste sujeito que participa do PAEC/OEA na FURG. Dentre as seis entrevistas enviadas a potenciais entrevistados, três destas foram respondidas; duas por escrito e uma via vídeo chamada.

Na esfera profissional, os estudantes estrangeiros mencionaram unanimemente a relevância da experiência vivenciada na FURG e como esta foi ou será determinante nas suas áreas de atuação. Além disso, um destes estudantes relatou sua experiência de inovação dentro da Universidade e comparou sua atuação na FURG com a formação obtida no seu país de origem:

A formação na FURG foi determinante para ter acesso à oportunidade laboral, pois durante minha graduação não tive acercamento à área de pesquisa e antes do meu mestrado não tinha nenhuma experiência em laboratório. Durante minha formação na FURG, eu desenvolvi um produto alimentício inovador e adquiri habilidades relevantes para a área de pesquisa, além de conseguir publicar artigos científicos e uma patente. Com certeza, este processo encaminhou o meu perfil para a área que eu gosto e me aporou diferencial para me destacar nos processos de seleção (Estudante estrangeiro 2).

Ainda na esfera profissional, um dos estudantes estrangeiros (Estudante estrangeiro 1) relata que a formação durante o mestrado e as relações estreitas estabelecidas na FURG possibilitaram a continuação dos seus estudos de doutorado aqui. Por fim, sobre esse tópico, o Estudante estrangeiro 3 comenta que a oportunidade de cursar o mestrado na FURG possibilitou que ele conseguisse uma vaga como professor



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

universitário em seu país (Honduras), já que lá não é exigido a professores universitários o título de doutor.

Na esfera pessoal, os três estudantes estrangeiros citaram ter desenvolvido habilidades emocionais e sociais novas através da vivência internacionalizada na FURG. Características como amadurecimento, independência, senso colaborativo e espírito de liderança foram citados por todos eles através de sinônimos e contextos durante a resposta de suas entrevistas. Aspectos culturais também foram citados em suas respostas, o que levou a entendermos que as esferas pessoal e cidadão estavam praticamente unidas no ponto de vista dos estudantes estrangeiros:

Na parte pessoal, esta experiência me ajudou a me desenvolver melhor na parte emocional. Na parte social, eu acredito que tive a oportunidade de conhecer novas culturas, novas pessoas, novos sotaques. Sobre todo no Brasil, que é um país muito diverso e muito grande (Estudante estrangeiro 1).

Ao analisarmos o tema da esfera pessoal na visão dos estudantes, a presença do espírito de liderança e o fato de este estudante em questão comparar a compreensão desta característica a partir do ponto de vista dos dois países soou interessante:

[...] Eu tenho característica de líder [...] porque a formação em Honduras dá um senso de competitividade e arrogância quando nos ensinam a ser líderes. Contudo, no Brasil e com as relações estabelecidas na FURG eu pude perceber que se pode ser um líder, mas mantendo um bom relacionamento com os seus companheiros. Eu comparo muito a relação do professor e do aluno com a relação do assistente (enfermeiro) com o paciente. [...]

Esta fala nos permite perceber como a experiência de formação profissional internacionalizada contribui direta e indiretamente para a transformação de práticas profissionais em diferentes países. Isto é, a possibilidade de intercambiar estudantes estrangeiros fornece possibilidades de formação ampliadas que reverberam quando este retorna ao seu país. Este profissional, portanto, será capaz de olhar para uma situação nacional com olhos internacionalizados; é dizer que, através de um indivíduo, podemos compartilhar não só saberes teóricos, mas tocar pessoas e transformar práticas em diferentes territórios, pois o alcance deste compartilhamento e da reprodução de saberes é incalculável.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Dentro do tema formação profissional, em princípio, era esperado subdividir as considerações dos entrevistados entre esfera profissional e esfera pessoal, somente. No entanto, pode-se perceber que as falas dos estudantes se atravessavam e transbordavam sentidos cidadãos. Ou seja, suas falas não comunicavam somente sobre sua formação profissional e pessoal no sentido individual, mas demonstravam aspectos relevantes e concernentes ao âmbito da cidadania. Desta maneira, percebeu-se a necessidade de inserir nesta análise sobre formação outro subtema, a esfera cidadã.

Nesta última esfera do subtópico sobre formação, evidenciaremos a importância da vivência de troca proporcionada pela prática da internacionalização e como esta reverbera nas práticas destes estudantes. Abaixo veremos relatos retirados das entrevistas dos estudantes 1, 2 e 3, respectivamente:

Eu acredito que esses tipos de bolsas como PAEC/OEA ajudará ao desenvolvimento da América Latina. (Estudante estrangeiro 1)
Sem dúvida, a experiência expandiu meus horizontes. (Estudante estrangeiro 2)
Aumento da autoestima aliado ao trabalho do instinto colaborativo. [...] Aperfeiçoamento de habilidades de liderança (Estudante estrangeiro 3).

Uma das proposições mais consolidadas desta pesquisa é de pensarmos uma América internacionalizada entre si. Pensar a possibilidade da troca de saberes dentro e para si através do fluxo de estudantes de graduação e pós-graduação latino-americanos. É possível refletir sobre a relevância de um programa como PAEC/OEA a partir da fala do Estudante 1 quando este diz que essa experiência pode ajudar no desenvolvimento da América Latina. Tal desenvolvimento seria possível através de movimentações humanas e trocas de saberes? Somente o tempo e pesquisas analíticas poderão apontar, contudo, a relevância já é percebida num movimento pequeno, de *formiguinha*.

4.1.2. Experiências prévias de internacionalização

Uma das perguntas da entrevista realizada com os estudantes estrangeiros questionava sobre experiências internacionais anteriores, de cunho acadêmico ou não. O Estudante 1 afirmou não ter tido nenhuma antes de sua participação no PAEC/OEA enquanto os estudantes 2 e 3 afirmaram já terem participado de outros tipos de



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

experiências anteriormente. O Estudante 2 conta que esteve durante um semestre na Espanha a fim de realizar um intercâmbio universitário e que, em outra ocasião, realizou um curso de verão no Canadá com o objetivo de aperfeiçoar a língua inglesa.

O Estudante 3 conta que antes da sua inscrição para o PAEC/OEA já havia participado de eventos acadêmicos na França e na Espanha. E que, durante a estadia na FURG, teve a oportunidade de participar de congressos acadêmicos em Singapura e Istambul. O questionamento sobre experiências anterior aparecia no início da entrevista e tinha como objetivo fornecer à análise um critério de experiência. Os estudantes que tivessem tido outras vivências internacionalizadas apresentariam relatos díspares daqueles que nunca as haviam tido? Seria este um possível critério de diferenciação dos estudantes e seus relatos?

A resposta a essas perguntas é, possivelmente, por alguns indícios, sim. O Estudante 1, que nunca havia tido uma experiência internacionalizada não apresentou nenhuma crítica ao processo do PAEC/OEA, pessoal ou burocraticamente. Enquanto os outros dois estudantes, Estudante 2 e Estudante 3, aqueles que já haviam tido experiências internacionalizadas, apresentaram considerações críticas e sugestões ao processo do PAEC/OEA na FURG. Imagina-se que a falta de experiência do Estudante 1, aliado à sua experiência positiva vivida na FURG, em geral, impossibilitou o estudante de oferecer modificações ao programa do qual participou.

É importante ressaltar que os três estudantes relataram experiências positivas e gratificantes sobre o PAEC/OEA na FURG, contudo, somente o Estudante 1 não apresentou em sua entrevista nenhuma reflexão sobre dificuldades enfrentadas ou sequer sugestões para o futuro desenvolvimento do Programa. Os demais estudantes apresentaram considerações sobre as barreiras e dificuldades vivenciadas durante suas estadias no Brasil e apontaram possíveis modificações benéficas às próximas edições do processo. Em um dos próximos tópicos, dificuldades percebidas, dissertaremos mais sobre este tema.

4.1.3. Mudanças e aprendizados



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Os estudantes estrangeiros relataram durante a entrevista terem experienciado algumas mudanças nos âmbitos pessoal e profissional, como pudemos ver nos tópicos anteriores. Ainda assim, percebeu-se a necessidade de outro tópico especificamente para evidenciar as falas dos três entrevistados exemplificando tais mudanças e aprendizados relatados. As falas dos estudantes 1 e 2 pendiam mais para o lado pessoal e emocional, enquanto o Estudante 3 fez um relato sobre aprendizados e mudanças em relação à sua atuação profissional.

Palavras como fortalecimento, risco, colaboração e horizontes foram recorrentes nas entrevistas dos estudantes 1 e 2, tanto literalmente quanto em modo de sinônimos.

Essa experiência **me fortaleceu** pessoalmente. Por exemplo, agora sou mais perseverante com as coisas e **me arrisco mais** com as oportunidades. Além disso, **sou mais colaborativo** nas atividades que nos propomos fazer com meus colegas. (Estudante estrangeiro 1)
Sem dúvida, a experiência expandiu meus **horizontes** (Estudante estrangeiro 2).

Percebeu-se que as expressões utilizadas pelos estudantes estrangeiros deveriam aparecer no demonstrativo de seleção dos dados pois estas compõem, em certo nível, o relato e o sentimento destes sujeitos em relação às perguntas feitas na entrevista. Notou-se que sempre que a pergunta mencionava experiência pessoal e profissional a serem citadas, estes dedicavam um espaço de comentário maior ao pessoal/emocional.

O Estudante estrangeiro 3, em contrapartida, ocupou mais espaço de sua entrevista comentando sobre as diferenças de prática na sua área de atuação entre o seu país de origem e o Brasil. Um ponto bastante relevante a esta pesquisa já que evidenciamos que a troca de experiências internacionais entre profissionais da mesma área pode fornecer dados para reflexão da própria prática profissional.

Tive diferentes aprendizagens na área de atenção à saúde. A área da atenção à saúde tem diferenças institucionais, não tanto no atendimento ao paciente. [...] Percebi que em Honduras existem grupos de trabalhos fixos e que eles trabalham em grupo sempre se comunicando. [...] Notei que no Brasil os grupos se dividem (enfermeiros – médicos – etc) e há pouca comunicação entre eles. [...] Senti que os técnicos e auxiliares trabalhavam muito mais que o próprio enfermeiro (Estudante estrangeiro 3).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

As diferenças apontadas pelo estudante entre as práticas dos enfermeiros e suas equipes em Honduras e no Brasil foram em relação à carga de trabalho, principalmente. O estudante entendeu, através de suas experiências, que aqui no Brasil os profissionais técnicos e auxiliares têm mais responsabilidade nas unidades de atendimento ao paciente do que o enfermeiro. Demonstrou, inclusive, bastante surpresa ao relatar que percebeu que o enfermeiro faz muito trabalho administrativo e de regulação do que propriamente a prática. Além disso, apontou que em Honduras não existem enfermeiros, técnicos e auxiliares nas equipes de trabalho; somente enfermeiros e auxiliares, já que lá o enfermeiro é quem domina a técnica profissional.

4.1.4. Dificuldades percebidas

A entrevista elaborada para os estudantes estrangeiros, nossos sujeitos da pesquisa, buscava encaminhar estes a relatarem as experiências que, do ponto de vista da pesquisa, eram os mais relevantes. Uma destas perguntas, talvez a mais aguardada pela pesquisadora, era a que apontaria as dificuldades e possíveis barreiras encontradas pelos estudantes. Essa vontade de descobrir esse ponto em específico baseia-se na busca por respostas que esta pesquisa poderá fornecer à própria universidade sobre o seu processo de internacionalização. Destacar em que pontos podemos crescer enquanto centro internacionalizado parece ser um dos motivos de desenvolvermos esta pesquisa.

Dessa maneira, apontaremos neste tópico as falas que reverberaram dentro do tema dificuldades percebidas. Ao chegarmos a este ponto, é importante lembrarmos que, como citado anteriormente, o Estudante estrangeiro 1 não relatou suas dificuldades nesta resposta. Precisamente respondeu “Acredito que nenhuma” ao ser questionado sobre quais dificuldades havia vivenciado durante o processo do PAEC/OEA. No entanto, no decorrer da entrevista, em outro campo de pergunta, relatou o que se segue:

Ao princípio foi um pouco difícil a fala com as pessoas de língua portuguesa. Porém, as pessoas sempre tiveram muita paciência comigo. Até que me foi adaptando. Agora eu acho que já não é mais uma limitação (Estudante estrangeiro 1).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

A língua foi um aspecto citado pelos três estudantes estrangeiros durante os relatos da entrevista. Fato curioso a acrescentar a esta apresentação de dados é o fato do PAEC/OEA não exigir proficiência na língua do país ao qual o estudante se candidata. A percepção desta pesquisadora sobre esse ponto é que tal fato acontece por somente o Brasil falar um idioma diferente dentro do território americano. Dessa maneira, pode ser possível que o fato da maioria dos países terem a língua espanhola como idioma oficial faça com que tal exigência não faça parte do processo; mais a frente, espero poder apresentar considerações mais concisas sobre este ponto de análise.

Meu nível de português era baixo e eu tive dificuldade para me expressar nas apresentações orais, mas foi só no primeiro semestre, após esse tempo a língua não foi uma barreira, eu sempre consegui escrever os trabalhos e relatórios que se precisavam, e me comunicar bem com meus colegas. Finalmente eu consegui defender sem dificuldades e apresentar o exame oficial de português (CELPEBRAS), onde obtive nível avançado (Estudante estrangeiro 2).

Aprender o português foi muito difícil, principalmente em relação aos falsos cognatos entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Acabei chegando ao Brasil muito próximo do início das aulas, então tive bastante dificuldade no início das aulas. [...] Gravava as aulas, escutava em casa novamente, falava com os professores e tentava estabelecer relações de meio-termo com eles. [...] Fiz curso do CELE, mas as aulas começaram em abril e as aulas do mestrado começaram em fevereiro. Então essa lacuna de tempo também foi um problema. [...] Sentia que no início tinha um bloqueio emocional que aumentava a dificuldade na comunicação. [...] e os colegas brasileiros muito educados e gentis não corrigiam quando me equivocava, então isso também não ajudava (Estudante estrangeiro 3).

Existem muitos aspectos em relação ao idioma para serem analisados com mais atenção nesta pesquisa. O primeiro ponto seria a dificuldade encontrada pelo falante da língua espanhola ao comparar sua estrutura de língua a língua portuguesa. Assim como as similaridades podem auxiliar também podem ser *falsas amigas* no processo de aprendizagem e comunicação no país estrangeiro. O segundo ponto seria a lacuna de tempo entre a chegada destes estudantes (geralmente fevereiro em período pré-pandêmico) e o oferecimento do curso do CELE de português para estrangeiros (geralmente oferecido em fins de março ou no mês de abril dependendo de calendário próprio).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

O terceiro, e último, ponto importante de análise sobre a questão da língua é a atitude de não correção dos colegas brasileiros em situações de diálogo e compartilhamento de momentos. Imagina-se que a cordialidade típica das relações recém iniciadas não permite ao brasileiro a correção de seu colega estrangeiro em momentos de equívoco linguístico. Imagina-se, portanto, que, nesses casos, os estudantes estrangeiros devam sinalizar tal vontade manifestando sua vontade de aprender com seus colegas através de diálogos rotineiros. Caso a problemática persista, ainda se pensa que pode haver uma movimentação das unidades acadêmicas em preparação de seus estudantes para o recebimento deste aluno estrangeiro em seus grupos. Espera-se, ao longo desta pesquisa, ainda apontar outros dados e análises sobre estas situações de intercâmbio linguístico.

Fora a problemática da língua, outro relato interessante no tema das barreiras e dificuldades encontradas foi a experiência de aquisição de materiais de pesquisa que, no caso do estudante em questão, teria sido realizada através da fundação que presta serviços a FURG: a FAURG. O estudante relatou o que se segue:

Acho que maior dificuldade foi o processo de aquisição de alguns materiais para o desenvolvimento da minha dissertação, pois as vezes o processo na FAURG era complexo e pouco organizado, então é possível passar por momentos de incertezas no sem possibilidade de adiantar as análises no laboratório.

Das informações institucionais, obtidas através dos portais de ambas as instituições, pode-se perceber que os tramites legais de aquisição de materiais – sejam bens de consumo ou permanentes – seguem um processo de certa maneira longo que passa por muitas unidades administrativas a fim de seguir o protocolo e os processos de transparência da universidade. Contudo, em especial, a FAURG estabelece em seus itinerários prazos específicos para a aquisição de matérias dos projetos e programas vinculados a si. Além destes processos e prazos estipulados e regulamentados há a demanda de trabalho envolvendo erros de envio de notas e/ou dados nos pedidos de compra. Imagina-se que estes são os processos dos quais o estudante relatou encontrar



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

dificuldades. Espera-se poder apresentar outras informações e análises no decorrer desta pesquisa.

Como último ponto citado dentro do tema dificuldades percebidas, está a problemática da pandemia e seus efeitos colaterais. Um dos estudantes entrevistados para esta pesquisa (Estudante estrangeiro 3) relatou ter finalizado sua dissertação em março de 2020 e, por haver algumas alterações a serem realizadas, não retornou ao seu país no mês de março. Em virtude da *lockdown* realizado, naquele primeiro momento, em diversos países, não houve possibilidade de retorno imediato a Honduras, seu país de origem. Assim, o estudante acabou por ficar sem opções de saída até o mês de setembro de 2020, quando conseguiu uma vaga num voo humanitário que o levaria a um país de conexão, para então viajar até Honduras.

Tive dificuldades técnicas no retorno à Honduras devido à pandemia. [...] Entreguei a dissertação em fim de março, mas fiquei preso no Brasil até setembro. [...] Fiquei na FURG todo esse tempo.

O Estudante 3 fez em sua entrevista um longo relato sobre esta situação de pandemia e como, por alguns espaços de tempo, foi muito difícil manter-se forte. Contudo, contou que teve apoio da FURG neste momento com estadia no Hotel de Trânsito da universidade e que teria tido auxílio financeiro, mas que já havia fechado sua conta no banco e não pode receber. O estudante não relatou como fez para manter-se financeiramente no período de março a setembro no Brasil.

4.1.5. Sugestões que incidam na qualidade do processo

Os três estudantes estrangeiros fizeram sugestões em diferentes níveis, desde a implementação de meios de divulgação dos programas de internacionalização até o aumento do fomento recebido por estes. Neste tópico serão listadas em ordem de aparição nas entrevistas as sugestões dadas com objetivo de incidir na qualidade do processo de internacionalização, não só do PAEC/OEA como de todos os demais programas executados pela FURG, desde o ponto de vista do estudante protagonista.

Da fala do Estudante 1 selecionou-se o que se segue:



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Aumentar o número de professores visitantes. Pois, eu percebi poucos professores visitantes. Por exemplo, no meu programa só tínhamos um professor visitante. Aumentar o apoio econômico para intercâmbios de curta duração e participação de encontros científicos internacionais. Acredito que esses poderiam aumentar a qualidade da universidade para sua internacionalização.

A indicação feita pelo estudante de aumentar o número de professores visitantes é interessante visto que esta é uma das práticas de internacionalização possíveis citada na revisão de literatura desta pesquisa. Tal relato pode indicar, porventura, a necessidade que o estudante sente em reconhecer-se na figura de um dos professores. Mais sobre esse tema será abordado no decorrer desta dissertação. Outro ponto relevante destacado nesta seleção foi a expectativa de aumento do fomento dos processos de internacionalização, tanto para compartilhamento de experiências em eventos acadêmicos quanto para intercâmbios de curta duração.

O tema da divulgação dos processos de internacionalização da FURG apareceu nos relatos dos outros dois estudantes estrangeiros entrevistados. Selecionou-se o que se segue:

Acho que pode melhorar a divulgação maior divulgação da universidade, dos seus processos seletivos de mestrado e doutorado e do acercamento dos orientadores com alunos estrangeiros, por exemplo através do uso das redes sociais, Instagram, facebook e até twitter Assim, poderia aumentar a participação de estudantes estrangeiros interessados em ir para a Furg e conhecer toso os benefícios que a instituição tem (Estudante estrangeiro 2).

[...] fazer uma página direcionada para estrangeiros para de divulgar os projetos de internacionalização da FURG, com vídeos de boas-vindas mostrando a universidade e etc. (Estudante estrangeiro 3).

A FURG possui canais nas diferentes redes sociais contemporâneas, contudo, não são comuns os temas como a internacionalização serem protagonistas destas redes. Há canais de comunicação, mas, do ponto de vista dos estudantes, não há divulgação destes processos ofertados e vivenciados pela universidade. A necessidade de divulgação nos tempos atuais urge, mais do que nunca. Faz-se necessária a comunicação entre seus pares (estudantes brasileiros) e até mesmo os estudantes estrangeiros que queiram conhecer e se informar sobre a FURG.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Um aspecto citado pelo Estudante 3 como importante para a inserção dos estudantes estrangeiros na realidade da FURG e ponto decisivo na evolução da comunicação destes participantes são os chamados clubes de idioma. Perceba:

Criar clubes de idiomas. [...] Solicitar que o estrangeiro venha dois meses antes do início das aulas do mestrado para assistir aulas do CELE e se familiarizar com o idioma. [...] Sugiro a criação de um clube de voluntários para essas atividades. Reforçar a parte de apoio. Fazer atividades para reforçar a cultura local (excursões nos pontos turísticos da cidade e das localidades vizinhas). [...] Em 2018 havia muitos encontros mensais para compartilhar, mas em 2019 esses encontros pararam. [...] É difícil... [...] Sugiro que continuem. [...] Atividades de recepção e despedidas aos estudantes estrangeiros.

A experiência do clube de idiomas, segundo este estudante estrangeiro, era muito importante para a criação de grupos de apoio e também uma ótima oportunidade de estreitar laços de amizade e acolhimento. Dentre as muitas atividades do clube de idiomas, o estudante cita os encontros de conversação que aconteciam uma vez ao mês, mas em certo momento pararam de acontecer. Nestes encontros, brasileiros e estrangeiros se encontravam em alguma sala livre no Prédio 4 do Campus Carreiros para treinar seus idiomas (português e espanhol) através de dinâmicas e jogos.

Além disso, um reforço para esta iniciativa dos clubes de idiomas seria a implementação do curso do CELE (Português para estrangeiros) em fevereiro, mês de chegada dos estudantes PAEC/OEA na FURG. Ainda, o estudante sugere que o CELE ofereça este curso e que a comissão responsável pelo contato com os estudantes estrangeiros na DIPOSG solicite a chegada adiantada destes para a realização do curso e, assim, a preparação para os momentos de diálogo em língua portuguesa, tanto em sala de aula quanto nos grupos de estudos e orientação.

Por fim, dentro das consideradas sugestões, foi citada a importância do primeiro acompanhamento a estes estudantes estrangeiros nos primeiros meses de sua chegada. Foi criado pela DIPOSG há alguns anos um projeto chamado Tutores Culturais, em que estudantes brasileiros se voluntariavam a ser tutor de um estudante estrangeiro durante o primeiro mês de estadia deste na FURG. O objetivo principal era acompanhar nos processos burocráticos envolvendo documentação interna (na FURG) e externa (cpf,



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

conta no banco, cartão de ônibus, etc), além de ficar responsável por apresentar a universidade ao estudante estrangeiro.

Perceba o que foi comentado sobre a permanência deste acompanhamento:

Precisa manter os tutores culturais para acompanhar os estudantes nos primeiros passos. [...] A gente precisa de alguém que acompanhe o pessoal na Polícia Federal, para fazer os documentos, o cartão do ônibus [...] porque a gente chega e não conhece nada, então... [...] (Estudante estrangeiro 3).

Os tutores interculturais, além de acompanhar os estudantes durante este primeiro mês, participavam de atividades de integração realizadas pela DIPOSG e, no fim de suas atividades, recebiam um certificado de horas complementares por atividade de extensão universitária. Tal atividade era divulgada através do site da FURG e também via e-mail; os interessados realizavam inscrição eletrônica e todos os selecionados (em geral todos os inscritos, dependendo do número de estudantes estrangeiros esperados pela FURG no ano presente) eram convidados a comparecerem em uma reunião para instruções gerais, explicação sobre os passos do projeto e entrega dos nomes e demais dados dos seus tutorados.

4.2. Visão dos técnicos administrativos

As entrevistas realizadas com os técnicos administrativos em educação da FURG tinham como objetivo recolher mais informações sobre o processo do PAEC/OEA na FURG, além daqueles encontrados nos documentos oficiais. Sabe-se que, na prática e durante a execução dos projetos, os planos podem tomar caminhos diferentes dos antes orientados e que ao longo do processo podem surgir índices não antes descritos nos regulamentos.

Dessa maneira, buscamos indicações de técnicos que atuassem junto ao PAEC/OEA e fomos direcionados aos dois entrevistados, um lotado na REINTER e outro na DIPOSG. Ambos aceitaram compartilhar suas atividades e contar sobre sua experiência junto aos programas de internacionalização da FURG. As perguntas dispostas na entrevista buscavam relatos específicos e, destes relatos, selecionamos os temas



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

“atuação/responsabilidade das unidades no processo”, “relevância da internacionalização na FURG”, “dificuldades percebidas” e “sugestões que incidam na qualidade”.

4.2.1. Sobre a atuação/responsabilidade das unidades no processo

Os dois técnicos administrativos participantes desta pesquisa foram solícitos em compartilhar informações referentes aos processos que envolvem o desenvolvimento do PAEC/OEA na FURG. Sobre a atuação das unidades e divisão de responsabilidades foi esclarecido que o PAEC é responsabilidade da DIPOSG, tendo a figura da Diretora de Extensão (em exercício no recorte de tempo da pesquisa – 2018 e 2019) como referência em organização e execução das ações vinculadas a este. Ao conversar com o TAE 1, lotado na DIPOSG, foi dito que os tramites de documentação, recepção e demais instruções são executados por esta unidade.

Tal informação foi corroborada pelo TAE 2, lotado na REINTER, quando explicou que a Secretaria de Relações Internacionais tem registro de todas as atividades de internacionalização da FURG, mas que não administra e executa todas elas. Sendo assim, através desta entrevista pudemos obter informações sobre a distribuição das ações de internacionalização dentro da universidade, visando o estabelecimento de ações eficientes, principalmente, por motivo de organograma funcional.

Pensou-se ser importante tratar como um tema as unidades que atuam com a internacionalização na FURG suas respectivas responsabilidades, tanto no PAEC/OEA quanto em outros programas a fim de esclarecer como as ações são executadas dentro da universidade e a fim de elucidar o leitor desta pesquisa sobre aspectos citados durante as entrevistas dos TAEs. Além disso, imagina-se que citando as unidades e refletindo sobre o trabalho realizado pelas unidades se pode aliar e encontrar respostas congruentes nos diferentes discursos dos entrevistados desta pesquisa. Assim, esclarece-se que a DIPOSG administra e executa as ações ligadas ao PAEC/OEA e outros programas ligados a pós-graduação e a REINTER, embora faça a manutenção dos acordos e arquivos de todas as ações de internacionalização da FURG, atua mais fortemente junto aos programas de internacionalização da graduação.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

4.2.2. Sobre a relevância da internacionalização na FURG e do programa em si

O corpo de entrevistados desta pesquisa, unanimemente, apresentou comentários favoráveis a execução das ações de internacionalização da FURG, em maior parte dos relatos apontando a relevância deste processo e o crescimento das atividades ao longo do tempo. Notou-se que o TAE 1 apresentou um relato mais generalizado em virtude de realizar em maior número atividades burocráticas e não estar tão próximo dos estudantes na DIPOSG. Contudo, relata o que se segue sobre a relevância dos processos:

A internacionalização da pós-graduação da FURG é um aspecto muito valorizado pelos gestores. [...] Do que posso notar, a FURG faz um trabalho bastante comprometido com todos os passos da vinda e chegada desses estudantes, com uma política de inclusão bem planejada.

O TAE 2, no entanto, apresentou um relato mais contundente e desenvolvido em relação a dois aspectos importantes: o PAEC/OEA e os recém implementados Plano e Política de Internacionalização da FURG. Segue um recorte de tal relato:

- Sobre o programa

Além da visibilidade que a gente dá pra nossa universidade, a gente consegue propiciar um ambiente cultural mais enriquecido pros alunos. Os alunos conseguem viver, conviver, com esses alunos da América Latina, aprender com eles, trocar ideias e formar cidadãos mais globais. [...] Essa troca é importante para a universidade e para os nossos estudantes. [...] Como todo programa, tem que ser avaliado sempre, pra ver se está cumprindo seus objetivos, onde pode ser melhorado, mas eu vejo de maneira positiva a contribuição desse programa na formação dos nossos estudantes. E nos próprios programas de pós-graduação, isso conta para a avaliação da Capes. A internacionalização conta como critério de avaliação.

- Sobre o plano e a política de internacionalização da FURG

Como aumentou o fluxo de estudantes tanto entrantes quando saindo para mobilidade, se viu essa necessidade de organizar tudo isso, de ter uma política, um plano, de ter isso de uma maneira centralizada, para facilitar até a sua avaliação, ver o que está dando certo e o que está dando errado para corrigir. Então, essa também pode ser considerada uma contribuição desses programas para a FURG; porque a partir desse fluxo de estudantes pra universidade se via essa demanda de ter um setor de internacionalização mais consolidado. Pra dar suporte aos estudantes, aos intercambistas... então o programa teve uma contribuição para isso.

Imagina-se que, através das falas destes dois técnicos administrativos em educação atuantes, será possível estabelecer conexões entre relatos, experiências e o que



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

está dito pela literatura e que foi apontado durante nossa revisão supracitada. Alguns aspectos apontados pelos teóricos como cruciais no desenvolvimento de ações e programas de internacionalização nas universidades podem ser relacionados as falas e as reflexões feitas pelos sujeitos sobre sua prática funcional.

4.2.3. Dificuldades percebidas

Um dos temas compartilhados pelas entrevistas realizadas por esta pesquisa é o “dificuldades percebidas”. Pensou-se que questionando diferentes sujeitos de diferentes grupos circundantes nos processos de internacionalização da FURG poderíamos perceber aspectos convergentes e divergentes. De maneira muito satisfatória, foi possível identificar falas que se repetem apresentando uma unidade reivindicatória, apontamentos que podem colaborar e incidir na qualidade das ações internacionalizadas executadas pela universidade.

O TAE 2, lotado na REINTER, apresentou inúmeras considerações sobre as dificuldades e barreiras enfrentadas pelos estudantes estrangeiros que aqui chegam. Perceba o relato:

- Dinheiro

A primeira coisa que a gente percebe é que eles [...] chegavam aqui perdidos. Não sabiam onde iam ficar, não sabiam onde iam se dirigir, dependiam muito do contato com a Gionara para se estabelecer nos primeiros meses. Outro problema é que quando eles chegam [...] em fevereiro, se o semestre começa em março, a implementação da bolsa deles só acontece em maio [...] porque eles tem que chegar e abrir conta no banco, fazer documentação na polícia federal, então eles ainda ficam dois meses sem receber a bolsa. Então muitas vezes eles encontram dificuldades financeiras nos primeiros meses. Então, quem não vem com dinheiro, passa um pouco de dificuldade nos primeiros meses para se estabelecer.

- Língua

Outra dificuldade, outro desafio, [...] tem a questão da língua, tem uma certa dificuldade em se comunicar porque não tem uma exigência de proficiência em língua portuguesa.

- Acompanhamento

Quando eles chegam e tem que se apresentar na Receita Federal, eles têm que fazer um registro de entrada no país, [...] e quando não tem um acompanhamento pra fazer isso, eles se perdem um pouco.

Dentre outros pontos levantados durante a sua entrevista, o TAE 2 evidencia a barreira do idioma (visto que não é exigida proficiência em língua portuguesa), dinheiro



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

(devido a tramites burocráticos envolvendo a Polícia Federal e abertura de conta bancária), e acompanhamento (levando em conta que a atuação dos tutores culturais é recente e se inicia em 2018). Sobre o mesmo tema, o TAE 1 respondeu o seguinte: “Não tenho informação.” Imagina-se que, devido a este técnico lidar somente com a parte envolvendo emissão de documentação na DIPOSG, não pode expressar dificuldades das quais não tinha conhecimento.

4.2.4. Sugestões que incidam na qualidade do processo

Como última pergunta das entrevistas, sempre solicitávamos que o participante pudesse realizar alguma ponderação acerca do processo vivenciado em sua função. A instrução era para que o técnico pensasse em sua vivência geral na função, nas dificuldades e barreiras anteriormente citas e expusesse seu parecer sobre o que poderia ser modificado, transformado ou até mesmo implementado nos processos de internacionalização. A seguir podemos ler parte do relato do TAE 2 (REINTER):

- Sobre efetivo de trabalho

Primeiramente, a gente tem que olhar para esses programas e olhar sua contribuição ao longo desses anos, desde 2013, por exemplo, que se centralizou a REINTER. Tem que fazer essa avaliação e ver o que tem que ser melhorado. Hoje em dia, por exemplo, têm poucas pessoas que trabalham ali, então têm muitas coisas que deveriam ser realizadas, mas não tem equipe pra isso. [...] Poderia ter mais gente com isso. Com mais pessoas ali, poderia ter um contato mais direto com esses estudantes, pra um acompanhamento mais próximo, pra ações mais efetivas junto à comunidade universitária. [...] Hoje tem dois técnicos administrativos na REINTER.

- Sobre ações

Poderia ter mais ações pra integrar, pra fazer uma integração porque a parcela de estudantes que têm interação com esses estudantes de intercâmbio, muitas vezes, é pouca. Então poderia buscar maneiras de aumentar isso, de fazer com que mais estudantes tenham interação com eles. Com certeza seria benéfico.

- Sobre fomento

A universidade poderia ter mais investimento pro setor de internacionalização. Investimento em termos de infraestrutura, [...] hoje os estudantes que chegam, por exemplo, muitos tem a questão de moradia, tem a questão de aulas de português... então poderia se organizar mais, investir mais em atrair mais estudantes estrangeiros, até por curtos períodos de um mês, um semestre.

- Sobre futuras pesquisas e ações

Um trabalho junto com as unidades acadêmicas receptoras desses estudantes. [...] Muita coisa que acontece na FURG, na parte de internacionalização, não tem muita colaboração das unidades acadêmicas, não tem apoio, não tem divulgação, não tem uma interação como deveria ser. Então [...] um desafio é



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

ter mais diálogo. Como sugestão de pesquisa é apurar se tem diálogo com as unidades acadêmicas, se as unidades acadêmicas veem... como é que eles enxergam esses programas... porque a REINTER faz isso administrativamente, mas e no ponto de vista acadêmico? Qual é o impacto? O que eles têm a dizer? O que eles têm a contribuir com programa? Para melhorar... se não está bom. Entendeu? Isso, acho, que deve ser buscado. Tanto para pesquisa quanto... para entender isso. [...] Da nossa parte mesmo, eu sei que esse é um ponto que deveria ser revisto; envolver mais as unidades acadêmicas nessa atividade. [...] Tornar o PAEC, ou criar algo institucional, um programa recíproco. Não somente receber, mas enviar estudantes formados pela FURG para outros países para a formação de pós-graduação.

Imagina-se que a percepção ampliada dos processos e as diferentes sugestões realizadas pelo TAE 2 sejam apontadas devido a longa experiência deste atuando na REINTER e em diferentes frentes de ações na FURG. Pensa-se que, ao longo da discussão a ser realizada a frente no decorrer desta pesquisa, muitos aspectos desta fala serão resgatados.

4.3. Visão dos docentes

A entrevista com os docentes foi pensada a partir da compreensão de que as experiências de internacionalização ultrapassam os tramites oficiais burocráticos e extrapolam as unidades acadêmicas. Entendemos que será nas salas de aula da universidade e nos grupos de estudo e orientação que os estudantes estrangeiros conviverão boa parte de seu tempo. Dessa maneira, imagina-se ser de extrema relevância incluir relatos de docentes que participarem deste processo. Os dois professores entrevistados para esta pesquisa estavam atuando como orientadores de estudantes do PAEC/OEA no momento da realização da entrevista. O Professor 1 estava lotado no Instituto de Educação (IE) e o Professor 2 estava lotado no Instituto de Letras e Artes (ILA).

4.3.1. Conhecimento/participação dos processos de internacionalização da FURG

A entrevista com os docentes incluía uma pergunta sobre o grau de conhecimento destes sobre os processos de internacionalização da FURG, a fim de estabelecer uma base para os relatos que poderiam surgir das entrevistas. Nenhum dos professores citou algum



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

dos diferentes projetos e programas executados pela universidade. O Professor 1 disse não conhecer os processos e relatou o que se segue:

Sai várias vezes do país com portaria a serviço estando na FURG, mas meu trabalho está ligado a instituições de estrangeiras de ensino superior e não ao processo da furg.

O Professor 2 mesmo não tendo citado nenhum dos projetos ou programas comentou sobre as experiências internacionalizadas vivenciadas no espaço da FURG:

Tive concretamente duas experiências: Uma como banca de seleção de candidatos vindos de países da América Latina; a outra como professor de dois alunos de pós-graduação. Logo, minha experiência é pequena.

Assim, podemos perceber que, embora sejam participantes atuantes em alguns dos processos de internacionalização da FURG, os professores não puderam comentar de maneira expansiva sobre os aspectos que os envolviam. Imagina-se que durante o restante da análise se possa unir este fato a fala do TAE 2 quando este menciona a falta de diálogo entre a REINTER e DIPOSG e as unidades acadêmicas.

4.3.2. Tempo de atuação como orientador de alunos estrangeiros

A entrevista também pedia para que os professores relatassem desde quando atuavam como orientadores de estudantes estrangeiros. O Professor 1 relatou que atuava desde 2019 e o Professor 2 relatou que desde 2012. Acredita-se que o tempo de atuação também possa ser um critério compreensível para a análise dos relatos dos docentes, visto que, de certo modo, apresentam experiências recentes dentro da FURG.

4.3.3. Visão de prática docente internacionalizada

Um tema relevante selecionado a partir das entrevistas com os docentes foi o momento em que era solicitado deles um relato sobre qual seria seu entendimento sobre uma prática docente internacionalizada. Esta pergunta foi realizada a fim de perceber a compreensão dos professores sobre extensão da sua prática docente. Conforme apontado



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

na revisão de literatura desta pesquisa, não é somente através de interações realizadas fora do Campus que compomos a nossa prática internacionalizada.

Dessa maneira, esperava-se escutar dos docentes uma reflexão acerca deste tema. O Professor 2 respondeu o que se segue:

Uma prática internacionalizada possibilita um grau elevado e positivo de intercâmbio cultural e social, trazendo um acréscimo nas relações pessoais e intelectuais para o grupo de um modo geral. Nesse sentido, tal prática contribui para o compartilhamento de experiências, qualificando as esferas do saber e o contato cultural.

O Professor 1 deixou esta pergunta da entrevista em branco, não declarando sua percepção sobre uma prática docente internacionalizada.

4.3.4. Dificuldades percebidas

No tema “dificuldades percebidas”, solicitamos aos docentes que comentassem tanto sobre as barreiras percebidas nos estudantes estrangeiros em relação a experiência da internacionalização quanto as dificuldades que, porventura, poderiam ter sido vivenciadas pelos professores neste processo.

O Professor 1 relatou que em relação aos estudantes estrangeiros “a única dificuldade foi com a chegada da pandemia” e em relação aos docentes disse o seguinte: “Não sei pq não tive dificuldades.” O Professor 2, em relação aos estudantes estrangeiros, relatou o que se segue:

Os dois alunos estrangeiros estranhavam o clima, custando a adaptar-se. A questão econômica igualmente trouxe alguma dificuldade. Em relação a esses dois alunos, eu não percebi maiores dificuldades. A língua poderia ser uma delas, porém não encontrei prejuízos nessa questão. Ambos tinham conhecimento do português. Suas línguas de origem era o espanhol.

Em relação aos docentes, o Professor 2 relatou não ter percebido maiores dificuldades e reforçou: “Tomo aqui como referência apenas minha experiência.”



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

4.3.5. Sugestões que incidam na qualidade do processo

Assim como nas demais entrevistas, as dos docentes eram finalizadas com a solicitação de apontamentos e sugestões que incidissem na qualidade dos processos de internacionalização vivenciados por estes e seus orientandos. O Professor 1 se limitou a responder de maneira sucinta o que se segue: “Nada a apontar”. O Professor 2 contribuiu com a seguinte fala:

Minha única sugestão é que a FURG dê atenção a tal processo, qualificando-o a partir de um apoio técnico e pessoal aos estudantes estrangeiros que chegam à universidade.

Não há como apontar a razão que motivou o Professor 1 a não responder este apontamento, mas percebemos que há alguns fatores que podem estar envolvidos nesta não colocação durante a entrevista. Espera-se abordar esta questão no decorrer da discussão desta pesquisa.

4.4. Visão dos tutores

Os tutores interculturais são o último grupo de pessoas a comporem este corpus de entrevistas realizadas a fim de unirmos relatos dos sujeitos participantes do processo de internacionalização do PAEC/OEA. Foram enviados e-mails com o convite da entrevista por vídeo chamada ou por escrito a quatro tutores que obtivemos o contato através da DIPOSG, contudo só dois destes nos responderam. Uma das respostas acabou sendo negativa a entrevista, visto que o estudante estrangeiro assignado a este tutor acabou não realizando a viagem e cancelando sua matrícula na FURG; a segunda resposta foi positiva, e será através desta que abordaremos alguns temas que nos pareceram relevantes mencionar nesta pesquisa.

Além dos dados colhidos desta entrevista, em alguns momentos me afastarei do texto como pesquisadora e comentarei sobre a minha experiência como tutora intercultural. A escolha por inserir meu relato a esta pesquisa se dá, principalmente, por este ser um dos fatores que compõe o processo da pesquisa. Em certo momento, ao ingressar no mestrado, fiquei sabendo da tutoria e me interessei de imediato, imaginando



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

que esta poderia ser uma ponte com os sujeitos da minha pesquisa. Ademais, sempre me interessei por aprender mais sobre a experiência dos sujeitos internacionalizados, visto que já fui uma (conforme relato no início desta dissertação).

Durante a explicação da escolha dos temas abaixo o posicionamento do tutor intercultural entrevistado sempre estará no foco do dado; meu relato aparecerá como secundário, a fim de contribuir com a informação já fornecida ou com a colocação de alguma explicação do processo de tutoria. Espera-se, ao longo da discussão final desta dissertação, poder unir as falas dos estudantes estrangeiros, do TAE 2 e do Professor 2 a fim de indicar a importância do projeto de tutoria e da necessidade do acompanhamento realizado pelos estudantes brasileiros.

4.4.1. Como soube da tutoria

A entrevista dos tutores culturais apresentava algumas perguntas sobre a estrutura do processo de inscrição para tutoria, a fim de estabelecer um padrão desta divulgação. O tutor entrevistado relata que recebeu a notícia das vagas de tutoria voluntária através do seu e-mail pessoal, cadastrado na base de dados da FURG. No meu caso, também recebi a divulgação das vagas para tutores interculturais por e-mail, no primeiro momento. Após esta divulgação, ao ingressar no site oficial da universidade, também vi a notícia publicada neste portal.

4.4.2. Tempo de atuação como tutor

O tutor intercultural entrevistado relatou ter participado do projeto de tutoria por dois anos, durante os anos de 2018 e 2019. É interessante ressaltar que o projeto de tutoria criado pela DIPOSG surge, justamente, em 2018 e continua sendo executado até o presente ano. No meu caso, participei durante um ano (2019) e tive um tutorado de nacionalidade colombiana.

4.4.3. Motivação para participar

O tema da motivação pareceu relevante de ser mencionado porque se percebeu que compreender o processo que leva o estudante brasileiro a se interessar pelo projeto



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

de tutoria de um estudante estrangeiro pode auxiliar a encontrar/motivar um maior número de estudantes da FURG a participarem do grupo de tutores culturais. Assim, ao ser questionado sobre suas motivações, o tutor cultural entrevistado relatou o que se segue:

Conhecer e compartilhar de novas culturas. [...] No momento em que se chega a pós-graduação muda um pouco o foco, fiquei mais focada na pesquisa e praticamente não havia mais convívio social fora do laboratório. Auxiliar outras pessoas e ter contato com outras vivências acadêmicas auxiliam na busca pelo novo.

Percebe-se que a troca cultural e interpessoal é um dos pontos citados pelo tutor intercultural. Imagina-se, a partir dos relatos dos estudantes estrangeiros, que será possível discorrer sobre a importância desta troca na discussão desta pesquisa. No caso da minha experiência como tutora, tive duas motivações principais: o contato com os estudantes do PAEC/OEA para o desenvolvimento da minha pesquisa e também a possibilidade de compartilhar vivências culturais e linguísticas com sujeitos latino-americanos.

4.4.4. Importância/Relevância do tutor no processo

O parecer do tutor intercultural sobre a importância de sua atuação junto ao seu tutorado é de extrema relevância para esta pesquisa. É através de suas percepções que poderemos estabelecer relações entre o que selecionamos das entrevistas dos demais participantes e do próprio tutor intercultural. Sobre a importância dessa experiência, o entrevistado relatou o que se segue:

Importante, principalmente no primeiro ano em que até para os brasileiros é complicado e dificultoso a parte burocrática. [...] Uma experiência tranquila. Apenas auxílio na parte burocrática no início, momentos de confraternização e posteriormente reuniões mensais com temática de cultura.

No meu ponto de vista, -já tendo como base a minha experiência de tutora intercultural, tendo escutado os estudantes estrangeiros do PAEC/OEA e, por fim, tendo sido também uma estudante estrangeira em outro momento da minha formação- a



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

presença de um estudante brasileiro num momento de insegurança como o da chegada do estrangeiro é fundamental. O tutor intercultural se torna um amigo, antes mesmo de qualquer conexão pessoal; porque é com ele que o estudante estrangeiro pode contar. Um porto na tempestade.

4.4.5. Impressões pessoais e sugestões

A entrevista, como nos outros grupos, é finalizada solicitando ao participante que relate suas impressões pessoais e possíveis sugestões acerca de todo o processo vivenciado por ele e seu tutorado. Sobre isto, o tutor intercultural entrevistado relatou o que se segue:

- Sobre o idioma e a comunicação
Quando proveniente da língua espanhola, que se encaixa no caso, não. Depende de cada exigência do curso de pós-graduação.
- Sobre as interações
A dedicação dos profissionais envolvidos e dos estudantes foi essencial para o sucesso da internacionalização. Meu único ponto negativo e decisivo para não participar mais do programa foi a falta de respeito com os funcionários da polícia federal em relação aos estudantes.

Ainda, sob a ótica da minha vivência como tutora intercultural, sugeriria que o projeto dos tutores interculturais fosse institucionalizado e que fosse estendido e financiado pela universidade. Estendido no sentido da ampliação das atividades neste mês de atuação, como participar e organizar reuniões de integração entre estudantes brasileiros e estrangeiros na universidade; e financiado em relação ao custeio do transporte destes estudantes, tanto o brasileiro quanto o estrangeiro, no processo de aquisição de documentação (em maioria realizado no centro da cidade, afastado do campus).

5. DISCUSSÃO

A internacionalização do ensino superior significa diferentes coisas para diferentes pessoas. Assim, o que buscamos com a discussão deste tema na presente pesquisa é, para além de explicar o fenômeno, compreender quais significados estão sendo produzidos dentro do contexto da Universidade Federal do Rio Grande, através do



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

PAEC/OEA. Neste tópico discuto, então, os objetivos e questão de pesquisa, os elementos teórico-literários revisados e os dados coletados junto aos sujeitos; todos estes convergindo e divergindo, em encontros e desencontros.

A perspectiva apresentada neste capítulo, portanto, é a da relação entre as experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica da FURG e os objetivos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA). Knight (2004) indica que a internacionalização é o processo, o desencadeamento de ações internacionalizadas em dimensões globais, interculturais e internacionais. As pesquisas e os estudos sobre a prática da internacionalização, em geral, a partir de diferentes vertentes teórico-filosóficas, apontam que existem ações diretas e indiretas; em modos gerais, a direta na figura do estudante que se desloca e a indireta na figura dos contextos que o envia e recebe.

Os sujeitos desta pesquisa são os estudantes estrangeiros que chegam a Rio Grande de diferentes países do continente americano; além deles, outros sujeitos do contexto acadêmico da FURG como docentes, técnicos administrativos em educação e tutores interculturais, todos brasileiros, contribuem com os dados expostos nesta dissertação a fim de podermos visualizar o quadro experiencial do PAEC/OEA na FURG. Este recorte, embora relativamente pequeno, foi pensado dentro das possibilidades e limites de uma pesquisa de mestrado; respeitando e tratando de maneira séria e imparcial as falas compartilhadas por todos os entrevistados.

O problema abordado nesta pesquisa é estabelecer a relação entre as experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica da FURG e os objetivos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA), respondendo à questão investigativa: Qual a relação entre as experiências e expectativas dos sujeitos do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA) e os objetivos do referido Programa? Objetivamos, de maneira geral, apresentar e problematizar aspectos relevantes da experiência de internacionalização da FURG a partir dos sujeitos do PAEC/OEA.

E, especificamente, atendemos a três outros objetivos: a) Identificar os objetivos institucionais da FURG em relação aos seus processos de internacionalização e ao



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

PAEC/OEA; b) Identificar as buscas pessoais e profissionais que são trazidas na bagagem destes estudantes estrangeiros que chegam na FURG e dos brasileiros que se deslocam ao exterior, no contexto PAEC/OEA; c) Avaliar a possibilidade de aproximação entre os objetivos da instituição e dos sujeitos a fim de promover o desenvolvimento e a qualificação da formação dos sujeitos e do PAEC/OEA. Três pontos que auxiliarão a subdivisão deste capítulo.

5.1. Objetivos institucionais e processos de internacionalização na FURG

Neste subcapítulo serão abordados aspectos institucionais inerentes à FURG envolvendo, em especial, seu Plano e Política de Internacionalização. A FURG apresenta em sua política de internacionalização o compromisso em estabelecer parcerias de cooperação com outras universidades, desde a graduação até a pós-graduação e, incluindo, capacitação de técnicos administrativos em educação. Nessa perspectiva, essa pesquisa aborda um destes acordos estabelecidos pela FURG em parceria com universidades estrangeiras, PAEC/OEA, e descreve a prática desse processo formativo a partir das vivências de estudantes, docentes, tutores e técnicos administrativos em educação a fim de ampliar a discussão sobre a qualidade de suas experiências.

A Política de Internacionalização da FURG tem por princípios: a cooperação, pautada em ações colaborativas orientadas por objetivos e interesses compartilhados; a reciprocidade, baseando-se em relações de colaboração mútuas e solidárias compartilhadas que prezem pela equidade nas ações propostas; a transparência, como procedimento de acesso compartilhado pleno às informações e às ações de internacionalização; a flexibilidade curricular, no sentido de ampliação de possibilidades e espaços formativos em uma estrutura acadêmica dinâmica; a excelência, entende-se como qualidade acadêmica de referência nos âmbitos da formação, da pesquisa, da produção e popularização do conhecimento, da cultura e da inovação.

A Política estabelece, ainda, no seu artigo 4º que Secretaria de Relações Internacionais, antes conhecida como Assessoria de Relações Internacionais e que teve seu nome alterado pelo art.33 do Regimento Geral e o art.12 do Regimento Interno da Reitoria, deve contar com a seguinte estrutura mínima: I- Secretário de Relações



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Internacionais; II- Comitê de Internacionalização; III- Fórum de Internacionalização. Através das entrevistas foi possível verificar a existência do cargo de Secretário, contudo não foi possível encontrar a nomeação do comitê de internacionalização e do fórum de internacionalização mencionados.

Pode-se perceber, através das falas dos técnicos administrativos entrevistados, que a necessidade de um grupo conciso e plural que gerisse as ações de internacionalização na FURG fortaleceria os processos já existentes. Assim, um dos pontos apontados como necessidade de discussão seria o estabelecimento dessa comissão de forma mais clara e coesa com reuniões periódicas e que tivessem publicadas tanto datas quanto pautas de discussão como acontece nos outros órgãos colegiados da FURG, a exemplo do CONSUN e COEPEA. Colocamos este apontamento também seguindo o que nos indica o texto da política: “O Comitê de Internacionalização será composto por representantes da Reitoria, das Unidades Acadêmicas e pelo Secretário de Relações Internacionais” (FURG, 2018).

O estabelecimento de membros das diferentes áreas e institutos da universidade no Comitê de Internacionalização garantiria, também, o diálogo entre as unidades acadêmicas, através de seus técnicos e docentes, e a Secretaria de Relações Internacionais (REINTER) da FURG; reivindicação feita por um dos técnicos da Secretaria de Relações Internacionais, entrevistado nesta pesquisa, ao ser questionado sobre pontos a serem melhorados no desenvolvimento das ações de internacionalização dentro da FURG. No caminho de alinhar os objetivos da instituição em sua política e as falas dos entrevistados, sujeitos ativos nos processos de internacionalização praticados pela universidade, parece-me interessante a contradição entre o texto da política e a prática cotidiana dos técnicos administrativos em educação que confessam dificuldades em estabelecer diálogos com as unidades acadêmicas.

Além disso, outro apontamento que surge das falas dos técnicos entrevistados é a falta de pessoal lotado na Secretaria de Relações Internacionais. Estes apontam que é necessário um grupo de servidores em maior número a fim de abraçar confortavelmente todas as demandas de internacionalização provenientes dos acordos e programas geridos pela universidade. Contudo, analisando os processos documentais e, tendo em vista que



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

a Política de Internacionalização da FURG foi instituída no ano de 2018 e que, pouco mais de um ano depois disso, em 2020 fomos acometidos pela pandemia de Covid-19 que transformou os paradigmas de ensino no país e no mundo, imagina-se que foi transcorrido pouco tempo e muitas intercorrências desde sua implementação.

Sabe-se que a universidade atua e coopera em programas e parcerias internacionais muito antes da implementação do Plano e da Política implementados em 2018. Contudo, não se pode ignorar a incipiência dos processos de mudança sugeridos a partir dessa inovação em política educacional dentro da universidade. Dessa maneira, dada a juventude da Política de Internacionalização da FURG, imagina-se que no cenário pós-pandemia (que esperançosamente esperamos esteja próximo) serão pensadas pela equipe de gestão de processos, pela reitoria e pela própria REINTER caminhos para o estabelecimento de conexões e diálogos entre estes setores e as unidades acadêmicas a fim de seguir as instruções indicados pela Política de Internacionalização.

O Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC/OEA), cerne de nossa pesquisa, surge como Acordo de Cooperação firmado no ano de 2011 entre o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE). Desde sua criação, o Programa promove seleções anuais seguindo a oferta de vagas nas universidades credenciadas com cursos em diferentes áreas do conhecimento. O Programa consiste, essencialmente, em receber estudantes dos países membros da OEA nas universidades brasileiras para a realização de cursos completos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrados e doutorados. Seu principal objetivo é, portanto, contribuir com a integração e o fortalecimento regional das Américas, por meio da qualificação de profissionais.

No contexto da FURG, o oferecimento de vagas ofertadas no Programa se dá em virtude do número de vagas a estrangeiros estabelecido em regulamento pelas unidades acadêmicas, esta, inclusive, já indicando o nome do professor orientador do estudante estrangeiro no momento da disposição desta vaga em edital PAEC/OEA. A gerência dos processos de edital, contato com estudantes selecionados, recepção e encaminhamentos em território brasileiro é realizada, até o momento presente, pela Pró-Reitoria de Pesquisa



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

e Pós-Graduação (PROPESP) em sua unidade de direção, a Diretoria de Pós-Graduação (DIPOSG). Em termos gerais, através das falas dos técnicos administrativos entrevistados, pode-se perceber a figura central da diretora de pós-graduação como atuante na coordenação dos processos e alguns técnicos administrativos (não há precisão no dado para apontar a quantidade de técnicos) que auxiliam este processo no que diz respeito a documentação e arquivo.

No que concerne à qualidade, a FURG esclarece em seus documentos o compromisso com a excelência através do respeito à diversidade e do acolhimento através das trocas possibilitadas no âmbito acadêmico. Em seu Plano de Internacionalização, por exemplo, há cinco excertos que versam sobre a compreensão da universidade sobre o tema da qualidade. Confirmamos o que diz o primeiro excerto:

Assim, é missão da FURG servir com elevada **qualidade**, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua para a melhoria da **qualidade** de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional. (FURG, 2018. p. 1 – grifo realizado pela autora)

No trecho acima, vislumbramos que a FURG entende como missão servir com qualidade respeitando a ética e a democracia, tendo como intenção qualificar a vida dos sujeitos envolvidos neste processo. No segundo excerto, percebemos o reconhecimento por parte das universidades sobre o impacto das práticas internacionalizadas na geração de qualidades dos processos educacionais por elas geridos.

É inegável o ganho de **qualidade** acadêmica institucional para universidades capazes de propiciar experiências internacionais de intercâmbio para seus estudantes, professores e pessoal administrativo. A ampliação da participação de estudantes e servidores da FURG em atividades acadêmicas e administrativas em instituições estrangeiras envolve uma série de ações detalhadas no PI-FURG. Elas incluem a ampliação e consolidação dos programas de mobilidade de graduação e pós-graduação, capacitação de estudantes e servidores para a mobilidade e a prospecção e ampliação de acordos internacionais para o apoio da participação. (FURG: 2018. p. 3 – grifo realizado pela autora)

No terceiro excerto, trata-se do regime de cotutela e como esta prática pode contribuir para a qualificação do processo de formação do sujeito internacionalizado.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Além disso, exemplifica e reforça a importância de trocas e aprendizagens em língua estrangeira incidindo na qualidade.

5- Incentivar as oportunidades de formação em regime de cotutela com dupla titulação no exterior

As ações neste eixo estratégico configuram-se num âmbito avançado da cooperação acadêmica internacional. O regime de cotutela com dupla titulação, em última instância, configura-se como o reconhecimento mútuo da **qualidade** ou excelência pretendida em programas de pós-graduação. Para além disso, programas de pós-graduação em regime de cotutela tendem a prover as condições de cooperação científica internacional entre orientadores ou tutores de teses, elevando a possibilidade de ampliação da integração via projetos de pesquisa. Cabe comentar, para um proposto regime de cotutela, a importância do eventual oferecimento de disciplinas de pós-graduação em língua estrangeira na FURG. (FURG, 2018. p.43 – grifo realizado pela autora)

No quarto excerto, percebe-se que o Plano traz dentre suas propostas de práticas internacionalizadas o reconhecimento do eixo da qualidade no processo de formação dos estudantes.

8 - Estabelecer Programa de Estágios no Exterior

[...]

Resultados Esperados: Estudantes estagiários com **qualidade** adicional em sua formação de graduação ou pós-graduação. (FURG, 2018. p.53 – grifo realizado pela autora)

No quinto, e último, excerto em que é citada a qualidade como critério e meta das ações da universidade, é apontada a barreira linguística muitas vezes enfrentada pelo estudante da pós-graduação e como tais experiências de troca em momentos de conjunção entre estudantes brasileiros e estrangeiros poderia, porventura, mediar tal aprendizagem. Além de oportunidades em que o próprio estudante fosse participante-aprendiz em uma experiência internacionalizada num contexto estrangeiro.

7.7. Eixo VII - Ampliar a participação da FURG em publicações em periódicos, livros e eventos internacionais

Ações Propostas

1- Consolidar um Programa de Revisão e Tradução de produção científica para publicações internacionais - INTERSCIENCE

Racionalidade: Um destacado limitador para a produção científica internacional refere-se a frequente dificuldade de preparar e redigir, em língua



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

estrangeira, produção científica com **qualidade** compatível àquela exigida em veículos internacionais de divulgação. (FURG: 2018, p. 63 – grifo realizado pela autora)

Ao analisar os documentos fornecidos pela Universidade Federal do Rio Grande, aliado às falas dos entrevistados, pode-se perceber que há convergência com a literatura revisada por esta investigação quando se trata das motivações e metas para internacionalizar. A FURG se coloca tanto como praticante da internacionalização ativa quanto passiva (MARRARA, 2007), tendo suas formas de internacionalizar de acordo com o fluxo de pessoas, informações e recursos – em modelos de envio e recepção. A universidade, em consonância com a literatura consultada, também se coloca como mediadora de experiências em reconhecimento do aporte cultural e intelectual das várias possibilidades de práticas internacionalizadas existentes (MOROSINI, 2006).

Na especificidade dos objetivos do PAEC/OEA, tanto o programa quanto a universidade se encontram em convergência de objetivos no sentido de fomentar alianças entre os países do continente América num sentido de aliança entre povos, ética e diversidade. Percebeu-se que as movimentações apontadas na literatura revisada sobre as trocas antes existentes em maioria direcionadas a Europa começam a reforçar laços dentro de um mesmo continente. Nesse sentido, Morosini aponta que as características da educação estão

[...] imbricadas com o processo de globalização e com as determinações oriundas multilaterais [...]. Entretanto, é no sistema de ensino superior que se verifica o maior impacto. Isto porque a globalização considera como um dos principais valores o conhecimento, e neste, o advindo de patamares superiores, onde a busca de educação e de certificação continuada se faz presente. (MOROSINI, 2016. p. 112)

Dessa maneira, tanto os documentos oficiais da FURG quanto as falas dos técnicos administrativos em educação e dos estudantes participantes do Programa, reforçam a importância da constante busca por aprimoramento educacional superior e a relevância destas experiências para a formação profissional, pessoal e cidadã. Knight (2007) destaca que são altas as motivações individuais dos estudantes ao participarem



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

destas experiências de internacionalização e que, por vezes, mesmo sem fomento total - seja através de bolsas de estudo e/ou estadia garantida- persistem e financiam suas experiências no ensino superior. Na perspectiva do fomento e financiamento de despesas do processo educacional no contexto do PAEC/OEA, é importante ressaltar que os estudantes recebem bolsa de estudos proveniente do acordo de cooperação entre estados para a manutenção de seus estudos nas universidades brasileiras.

Sobre a participação docente, os documentos da FURG apontam incentivo a experiências internacionalizadas individuais e em grupos de pesquisa a fim de incentivar a troca cultural e intelectual. Tal dado está em acordo com a fala dos docentes entrevistados já que todos comentam que, em diferentes momentos, participaram de eventos em diferentes frentes com apoio e fomento recebido da FURG. A literatura, por sua vez, aponta que a experiência docente é de real importância para que este desempenhe uma prática internacionalizada (MOROSINI, 2008) mesmo em terra-mãe¹⁶; isto é, todo conhecimento adquirido em terra-visitada¹⁷, quando transformado em prática docente ao retornar a sua universidade de origem, deve também ser valorizado e compreendido como uma vertente da internacionalização do ensino superior (KNIGHT, 2010).

Portanto, neste subtópico, preocupamo-nos em tratar das divergências e convergências presentes na relação entre os documentos institucionais analisados e as falas dos sujeitos entrevistados. É possível perceber que algumas das indicações documentais se desencontram quando buscados na ação prática, fato que ocorre, possivelmente pela tenra idade do Plano e da Política de Internacionalização da FURG. Ainda, vemos a aproximação, em alguns momentos, destes documentos e das falas à literatura consultada. Incentivo a oportunidades, aprimoramento educacional e qualidade como missão da universidade conversam com os eixos teóricos consultados nesta pesquisa. Dessa maneira, cogita-se que as discussões realizadas possam contribuir, em certo nível, ao desenvolvimento da prática internacionalizada na FURG.

¹⁶ Termo criado pela pesquisadora para se referir ao país/contexto de origem do sujeito.

¹⁷ Termo criado pela pesquisadora para se referir ao país/contexto estrangeiro em que o sujeito participa de certo tipo de formação acadêmica.



5.2. A bagagem do estudante estrangeiro: encontros e desencontros no novo

A mala de viagem de todos os sujeitos-viajantes leva o necessário àquela experiência a ser vivenciada. A bagagem do estudante estrangeiro que chega ao Brasil pelo PAEC/OEA traz, além de itens materiais, itens invisíveis sublocados no imaginário destes sujeitos. Apreensão, insegurança, ambição, *ganas*¹⁸: sentimentos que transbordaram em todas as entrevistas realizadas com estudantes estrangeiros para esta investigação. Neste subtópico, tratamos, portanto, destas falas compartilhadas através das entrevistas em conjunção às literaturas consultadas. O segundo objetivo específico desta pesquisa é identificar as buscas pessoais e profissionais que são trazidas na bagagem destes estudantes estrangeiros que chegam na FURG e dos brasileiros que se deslocam ao exterior, no contexto PAEC/OEA.

O primeiro ponto a ser abordado nesta discussão é que, com o desenvolvimento da pesquisa, identificamos que o PAEC/OEA, na verdade, não envia estudantes brasileiros a universidades estrangeiras, somente recebe estudantes estrangeiros em universidades brasileiras. Dessa maneira, avaliou-se no desenvolvimento da pesquisa a fala dos estudantes estrangeiros que tiveram sua experiência internacionalizada na FURG, nos períodos entre 2018 e 2019, e a fala dos técnicos administrativos em educação que falaram sobre os demais programas executados pela universidade em que, nestes casos, estudantes brasileiros são encaminhados a universidades estrangeiras.

Em ambos os casos, as dificuldades e relatos são bastante similares. Contudo, durante esta discussão nos atemos ao nosso objeto de pesquisa, especificamente, e, por vezes, exemplificamos utilizando relatos que corroboram certos elementos. No roteiro das entrevistas realizadas, foram estabelecidos eixos temáticos que, durante a análise de dados, tornaram-se tópicos de análise. Os estudantes estrangeiros falaram sobre suas percepções da experiência formativa obtida, de suas experiências prévias de internacionalização, das mudanças e aprendizados gerados pela vivência internacionalizada, das dificuldades percebidas e foram convidados a contribuir com sugestões que incidissem na qualidade do processo da internacionalização da FURG.

¹⁸ Vontade, em língua espanhola. Palavra proveniente do idioma dos estudantes entrevistados por esta pesquisa e que expressa algo mais forte que a sua equivalente em português: vontade.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Neste momento, coloco-me enquanto pesquisadora e enquanto estudante que participou de uma experiência de internacionalização do ensino superior, através de um dos acordos da FURG (BRACOL), para compartilhar que os sentimentos de troca e reconhecimento durante as entrevistas foram de elevada importância para a manutenção dessa pesquisa. Ter a oportunidade de escutar os estudantes estrangeiros foi como revisitar o passado e reviver algumas experiências vivenciadas por mim e que, em algum momento, me motivaram a submeter um projeto de mestrado e desenvolver esta dissertação. Acredito, veementemente, que as experiências pessoais e de troca, interpessoal e cultural, são o que há de mais valioso na nossa caminhada acadêmica.

Dito isso, é possível relacionar as falas dos estudantes estrangeiros a outras falas e reflexões já registradas pela literatura da área. Aspectos sobre as buscas pessoais e profissionais, expectativas e dimensões acadêmicas são registrados por pesquisadores em diferentes espaços de investigação. Sousa Santos (2005), em sua produção sobre a universidade no século XXI, indica que

o desenvolvimento do ensino universitário [...] assentou-se, por um lado, nos êxitos da luta social pelo direito a educação, traduzida na exigência de democratização do acesso a universidade, e, por outro lado, nos imperativos da economia que exigia uma maior qualificação da mão-de-obra nos sectores-chaves da indústria (SOUSA SANTOS, 2005, p.23).

Podemos refletir a partir disso que, quase a totalidade dos estudantes estrangeiros entrevistados relata que a experiência internacionalizada os auxilia no mercado de trabalho e/ou na continuidade de seus estudos universitários (tanto em terra-mãe quanto em terra-visitada), além de possibilitar autoconhecimento e realização pessoal, há convergência com o que está dito pela literatura. Vejamos o relato do E¹ ao responder as perguntas sobre formação:

Graças a minha formação na FURG eu posso contribuir ao entendimento das geleiras no Peru. Além, de continuar meus estudos de doutorado na mesma FURG. Atualmente estou fazendo o doutorado em Oceanologia Física na FURG. [...] Na parte pessoal, esta experiência me ajudou a me desenvolver melhor na parte emocional. Na parte social, eu acredito que tive a oportunidade de conhecer novas culturas, novas pessoas, novos sotaques. Sobre todo no Brasil, que é um país muito diverso e muito grande. [...] Me ajudou muito em meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e social. Durante essa etapa tive a



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

oportunidade de conhecer pessoas de diferentes países com culturas e sotaques diferentes. Conhecer diferentes cidades do Brasil. Além disso, na parte acadêmica me ajudou a conseguir o doutorado. Eu acredito que esses tipos de PAEC/OEA de bolsas ajudará ao desenvolvimento da América Latina.

Os relatos, em geral, fazem referência a estes três eixos: esfera pessoal, esfera profissional e esfera cidadã. Estas percepções se apresentam enquanto processo, o que, novamente, nos remete a literatura consultada em que Knight aponta para a importância da definição de internacionalização como múltiplos processos.

Um aspecto central da compreensão da internacionalização é vê-la como uma “ização”, que é um processo de mudança, e não como um “ismo” ou uma ideologia. O internacionalismo é diferente da internacionalização, embora ambos os termos acentuem o conceito “entre nações”. A globalização também é um processo, ainda que diferente da internacionalização por abordar a ideia de dimensão mundial ou global, e não a noção de relações entre países, como indica o termo “internacionalização” (KNIGHT, 2010).

É possível, ainda, construir uma rede de palavras que se repetem de maneira direta e indireta nas falas dos estudantes estrangeiros no momento de suas entrevistas. Ao relatarem suas percepções sobre potenciais de mudanças e aprendizagens vivenciadas, estes sujeitos se mostram, em sua totalidade, satisfeitos e agradecidos a FURG pela experiência vivida. No sentido de evidenciar e compartilhar as percepções dos estudantes estrangeiros com aqueles que leem esta pesquisa de uma maneira visualmente dinâmica, na tentativa de vislumbrarmos o movimento e o compartilhamento destas percepções.





Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Na perspectiva do desencontro entre expectativas e experiências reais na terra-visitada, os estudantes estrangeiros citaram a língua como uma das principais barreiras. O processo seletivo do PAEC/OEA não apresenta exigência de proficiência ou qualquer outro tipo de teste em língua portuguesa. Assim, de modo geral, os estudantes chegam sem saber se comunicar no idioma do país ao qual estão sendo encaminhados e acabam tendo algumas barreiras a serem enfrentadas, em especial nos primeiros meses de estadia.

No relato do Estudante 3, este compartilhou que durante todo o primeiro mês tinha o costume de gravar as aulas com o aparelho celular e, ao chegar em casa, escutava todas novamente na tentativa de compreender o que havia sido dito pelos professores. Assim como no momento da chegada os estudantes enfrentam a dificuldade do idioma, eles também precisam lidar com seus medos e barreiras psicológicas que os impedem de pedir ajuda ou interpelar os professores em sala de aula, por exemplo. Nesse sentido, os estudantes sugeriram que fossem implementados clubes de idiomas na FURG onde os estudantes brasileiros e os estudantes estrangeiros pudessem se encontrar, conversar e se ajudar mutuamente na aprendizagem de língua estrangeira (espanhol-português).

Outro ponto sugerido foi que o curso de Português para Estrangeiros, oferecido pelo Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE) da FURG fosse ofertado pensando no calendário de chegada dos estudantes estrangeiros. O relato é que as turmas ofertadas de maneira regular pelo CELE aos estrangeiros começam junto aos demais cursos de idiomas ofertados aos estudantes brasileiros (francês, espanhol e inglês) em março/abril, conforme calendário próprio do centro de línguas. Levando em consideração que os estudantes estrangeiros chegam à universidade em fevereiro, seria interessante que estes cursos fossem ofertados neste período a fim de acolhê-los e instrumentalizá-los para a comunicação com os professores e colegas em sala de aula.

De certa maneira, mesmo com os desencontros e dificuldades enfrentados nos primeiros meses, os estudantes relatam, unanimemente, terem conseguido se comunicar em língua portuguesa ao final de suas formações na universidade brasileira. Alguns relatam, inclusive, terem prestado o exame do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) e logrado aprovação. A dificuldade,



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

portanto, acontece no momento de chegada devido a não estarem preparados para esta comunicação em língua portuguesa e, em certo grau, pelo não oferecimento imediato do suporte linguístico pela universidade anfitriã a estes estudantes.

Outros aspectos, como dificuldade em entrar em contato com a Fundação de Apoio a Universidade do Rio Grande (FAURG), fundação de apoio que fomenta alguns projetos de pesquisa da FURG, para aquisição de materiais de pesquisa e morosidade nos processos administrativos, também foram citados em um dos relatos como uma quebra de expectativa dos estudantes.

Acho que maior dificuldade foi o processo de aquisição de alguns materiais para o desenvolvimento da minha dissertação, pois as vezes o processo na FAURG era complexo e pouco organizado, então é possível passar por momentos de incertezas no sem possibilidade de adiantar as análises no laboratório.

Pode-se perceber que, em virtude da diferença cultural, alguns hábitos e condutas brasileiras são surpreendentes e, por vezes, de difícil assimilação pelos estudantes estrangeiros. O encontro com o novo pode ser uma barreira que requer resiliência e capacidade de manter a mente aberta para compreender a cultura e os hábitos dos indivíduos na terra-visitada. O aspecto emocional é bastante citado neste momento dos relatos, como fator relevante no processo de adaptação dos sujeitos; principalmente no primeiro semestre, em que o estudante tem a barreira da língua (pesada o suficiente) e que qualquer outra dificuldade o afeta fortemente.

No que concerne às suas aprendizagens e movimentações acadêmicas, os estudantes estrangeiros são unânimes em seus relatos sobre a geração de oportunidades que a FURG, através do PAEC/OEA, ofereceu-lhes. Desde participação em eventos no exterior durante a estadia na FURG à criação de patentes em suas áreas de atuação. Além disso, após a conclusão de seus cursos de mestrado, todos tiveram oportunidade imediata de continuação de seus estudos ou de atuação profissional em suas áreas de formação. Os estudantes entrevistados receberam proposta de trabalho como professor universitário e em indústrias de seus países de origem, tendo um deles sido aprovado no doutorado aqui mesmo na Universidade Federal do Rio Grande.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Na perspectiva do alinhamento entre a literatura revisada e as falas dos estudantes sobre suas vivências durante o PAEC/OEA na FURG, foi possível perceber que as pesquisas direcionam a uma prática múltipla e processual que se comprova no cotidiano do estrangeiro. A compreensão de que a internacionalização do ensino superior é um processo imbricado em diferentes frentes e que envolve diferentes sujeitos é evidente e a importância de tal junção para o desenvolvimento de projetos e ações de internacionalização nas universidades. Os apontamentos emergidos nas entrevistas dos estudantes nos encaminham para o entendimento de que esta é uma oportunidade ímpar tanto para o estudante quanto para a universidade. Há pontos a serem revisitados, tanto na política quanto na prática, e, imagina-se, que esta investigação, através de sua discussão e dos apontamentos dos sujeitos, possa contribuir para tal.

5.3. Onde os sonhos e os trâmites processuais se encontram: pontos de divergência

O sonho é um dos fatores presente nas falas dos estudantes estrangeiros. De maneira peculiar, sempre que mencionavam o sonho, a vontade, as *ganas* de mudar a vida, buscar algo a mais, continuar sua formação, o que fosse, mencionavam alguém de sua família ou algum amigo que o havia motivado a tomar a decisão de participar do Programa e viajar a um país estrangeiro. Há um ditado popular, atribuído a diferentes personalidades mundialmente conhecidas -mas de autoria nunca confirmada-, que fala que um sonho sonhado sozinho é um sonho, mas que um sonho sonhado em conjunto é realidade. A proposta da Organização dos Estados Americanos, através do PAEC, é a de construir laços e pontes culturais e intelectuais entre as nações americanas. E me parece deveras impossível que analisemos esta experiência internacionalizada sem mencionar o que a motiva em primeiro lugar.

A busca pelo aprimoramento profissional e crescimento pessoal aparece na totalidade das entrevistas realizadas e, também, na literatura consultada. Para iniciar esta última parte da discussão, portanto, refletimos sobre um elemento subjetivo e de difícil análise, o sonho. Uma das definições dos dicionários de língua portuguesa indicam a palavra *sonho*, em seu sentido figurado, como “desejo vivo, intenso e constante; anseio” e em outros momentos como “ideia ou ideal dominante que alguém ou um grupo busca



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

com interesse ou paixão”. Seria possível entender, então, o sonho, que foi sonhado individual e coletivamente, como a motivação inicial para que esta experiência internacionalizada ganhasse vida e se tornasse objetiva, real, palpável.

Estas motivações, também conhecidas como expectativas, são elementos que incentivam ações dos sujeitos, leva-os a atuar. Os estudantes estrangeiros entrevistados por esta investigação afirmaram terem tido experiências finais gratificantes, completas e realizadoras que lhes abriram portas e geraram oportunidades, por vezes, nunca imaginadas. Contudo, antes de que suas vivências fossem completadas, estes estudantes chegaram ao território brasileiro carregando suas bagagens, anteriormente mencionadas, e tiveram alguns encontros e momentos de quebra de expectativa, dificuldades e barreiras a serem transpostas. Neste terceiro, e último, subtópico discutiremos, justamente, este fator. Como os sonhos encontraram a realidade? Quais processos apareceram nas falas dos estudantes e, também, dos técnicos administrativos em educação e que podem indicar algum ponto de divergência que precisa ser revisitado?

Nesse sentido, discutiremos a possibilidade de aproximação entre os objetivos da instituição e dos sujeitos a fim de promover o desenvolvimento e a qualificação da formação dos sujeitos e do PAEC/OEA. Entendemos que, dentro do espectro desta pesquisa, em que analisamos documentos oficiais da universidade e escutamos os sujeitos participantes do Programa, é possível indicar pontos de convergência e divergência nos trâmites processuais experienciados por estes mesmos sujeitos no contexto da universidade. Além disso, tais apontamentos, porventura, podem vir a auxiliar na qualidade da execução dos processos de internacionalização da FURG.

A atuação do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE) é reconhecida como fundamental para auxiliar e instrumentalizar o estudante estrangeiro durante a estada na FURG. Dessa maneira, como já anteriormente comentado, os estudantes entrevistados apresentam sugestões referentes a esta atividade envolvendo calendário e novas práticas e dinâmicas. Discutimos, portanto, a necessidade do curso de Português para Estrangeiros, já existente e executado na FURG, ser ofertado junto ao calendário de chegada dos estudantes estrangeiros a universidade. O modelo atual, em que a oferta acontece entre os meses de março e abril, atende o interesse do estudante brasileiro que,



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

após iniciar seu semestre letivo da graduação, busca o CELE como opção de formação adicional e como forma de horas complementares.

Nesse cenário, sugerimos que o curso voltado aos estrangeiros seja ofertado no período que antecede os demais cursos e que acompanhe a chegada deles, no mês de fevereiro. Além disso, observamos outras sugestões direcionadas à língua como, por exemplo, a criação de clubes de idiomas com encontros quinzenais a fim de integrar os estudantes estrangeiros e brasileiros e incentivar a troca linguística. Tal atividade poderia acontecer com incentivo da REINTER, tendo ampla divulgação nas mídias sociais da universidade.

Neste mesmo caminho, percebeu-se nas falas dos estudantes entrevistados o reconhecimento da importância dos tutores interculturais. Os tutores, até o momento, cumprem o papel de acompanhamento dos estudantes durante os trâmites burocráticos como abertura de conta em banco, emissão do cartão de transporte público, passeios pela cidade e pela própria universidade. Para tal função, os tutores são selecionados pela DIPOSG através de chamamento público no site da FURG e contatos por e-mail. E, ao final destas atividades, os tutores recebem certificação de horas complementares. Sobre essa atividade, os estudantes estrangeiros sugerem que a figura do tutor esteja mais envolvida em ações de integração entre os estudantes, encontros culturais e atividades em grupo e que não atuem somente com um estudante e depois se desliguem da função.

A proposição percebida nas falas das entrevistas, portanto, foi de que os estudantes estrangeiros possam construir grupos de apoio e redes de contatos através da figura dos tutores e de atividades grupais envolvendo todos os tutores, não somente o indicado para si, e todos os estudantes estrangeiros, não somente do PAEC/OEA, mas participantes de outros programas que estejam na FURG. Essa conexão em rede possibilitaria algo importante para o desenvolvimento do sentimento de segurança no estudante estrangeiro recém-chegado; uma sensação de acolhimento. Outra atividade sugerida neste sentido foi a criação de passeios pela cidade em que o grupo de tutores e estudantes tutorados pudessem participar em conjunto a fim de conhecer pontos turísticos e endereços importantes da cidade do Rio Grande. Vislumbra-se que estas atividades podem vir a criar



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

uma cultura mais coletiva e de apoio mútuo, também combatendo um possível sentimento de solidão gerado pela distância da terra-mãe.

A partir da sugestão dos estudantes estrangeiros em suas entrevistas e questionários e da leitura da Política de Internacionalização da FURG, imagina-se que esta é uma proposta possível de ser cumprida pela universidade. Vislumbramos tal ação como possível porque a universidade dispõe de viaturas comumente direcionadas a ações de ensino, pesquisa e extensão das unidades da FURG. Portanto, a partir da REINTER, seria possível o agendamento e a disponibilização de um responsável técnico administrativo em educação que acompanhasse tal atividade. Ainda no âmbito da disponibilização de viaturas, percebeu-se nas falas dos estudantes e dos técnicos administrativos que, ao serem questionados sobre a chegada dos estudantes estrangeiros ao Brasil e a cidade do Rio Grande, não há organização prevista.

Dessa maneira, seguindo indicações da literatura revisada (KNIGHT, 2010; MOROSINI, 2018) e dos documentos oficiais da FURG, em que ambos apontam para a necessidade do acompanhamento do estudante estrangeiro nas possibilidades das universidades, propomos que seja criada uma logística de receptividade a estes estudantes no momento de sua chegada. A proposição seguinte se baseia na minha experiência enquanto estudante intercambista, em que fui estudante da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC) através do BRACOL, parceria firmada pela FURG. Nesta ocasião, pode-se observar que a UPTC agendava o dia de chegada do estudante via e-mail com o sujeito a fim de poder reunir o maior número de intercambistas a chegarem na mesma data. Tendo feita essa organização de datas, a equipe de coordenação do campus disponibilizava uma viatura (um ônibus, no caso deles) e buscava todos os estudantes daquela data no aeroporto.

Ao chegar na cidade destino (a busca era realizada na capital Bogotá, equivalente à nossa Porto Alegre), os responsáveis da universidade deixavam os estudantes em suas residências (preestabelecidas pela universidade). Esta ação liderada pela UPTC gerava a sensação de acolhimento e segurança necessárias a um estrangeiro que chega num país completamente desconhecido. Tendo esta experiência como exemplo, realizada numa parceria da FURG, imagina-se que a nossa universidade também possa desempenhar tal



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

ação e que esta seria uma demonstração de acolhimento e segurança aos estudantes estrangeiros. Para que tal ação acontecesse, compreendemos que seria necessário um técnico administrativo em educação atuando juntamente ao PAEC/OEA e que se ocupasse de tais atividades de busca e acolhimento até a universidade.

Chegando neste ponto, é necessário pontuarmos a fala de um dos técnicos administrativos em educação entrevistados para esta investigação em que este comenta a falta de técnicos lotados na REINTER. Vejamos seu relato:

Primeiramente, a gente tem que olhar para esses programas e olhar sua contribuição ao longo desses anos, desde 2013, por exemplo, que se centralizou a REINTER. Tem que fazer essa avaliação e ver o que tem que ser melhorado. Hoje em dia, por exemplo, têm poucas pessoas que trabalham ali, então têm muitas coisas que deveriam ser realizadas, mas não tem equipe pra isso. [...] Poderia ter mais gente com isso. Com mais pessoas ali, poderia ter um contato mais direto com esses estudantes, pra um acompanhamento mais próximo, pra ações mais efetivas junto à comunidade universitária. [...] Hoje tem dois técnicos administrativos na REINTER. (Técnico 2)

Segundo este servidor, até o momento atual, há somente dois técnicos administrativos em educação lotados na Assessoria de Relações Internacionais da FURG. Sabendo dos múltiplos acordos e parcerias mantidos pela FURG, através da REINTER, entendemos que tais atividades se tornam inviáveis. Dessa maneira, outra proposição colocada por esta pesquisa é o aumento do número de técnicos administrativos em educação atuantes na REINTER a fim de expandir e qualificar os serviços prestados por essa Assessoria, em conformidade com a Política de Internacionalização da FURG.

Outro ponto levantado nas entrevistas com os técnicos administrativos em educação foi a falta de diálogo entre as unidades acadêmicas e as unidades que gerenciam as atividades de internacionalização, REINTER e DIPOSG. Imagina-se que tal situação pode ocorrer devido a atuação das unidades acadêmicas em diferentes frentes, o que pode dificultar a atuação em todas as áreas igualmente. Nesse sentido, utilizamos as seguintes falas para apresentar outra de nossas propostas discutidas nesta pesquisa.

Um trabalho junto com as unidades acadêmicas receptoras desses estudantes. [...] Muita coisa que acontece na FURG, na parte de internacionalização, não



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

tem muita colaboração das unidades acadêmicas, não tem apoio, não tem divulgação, não tem uma interação como deveria ser. Então [...] um desafio é ter mais diálogo. Como sugestão de pesquisa é apurar se tem diálogo com as unidades acadêmicas, se as unidades acadêmicas veem... como é que eles enxergam esses programas... porque a REINTER faz isso administrativamente, mas e no ponto de vista acadêmico? Qual é o impacto? O que eles têm a dizer? O que eles têm a contribuir com programa? Para melhorar... se não está bom. Entendeu? Isso, acho, que deve ser buscado. Tanto para pesquisa quanto... para entender isso. [...] Da nossa parte mesmo, eu sei que esse é um ponto que deveria ser revisto; envolver mais as unidades acadêmicas nessa atividade (Técnico 2).

Percebe-se, portanto, que o diálogo se faz necessário para que haja unidade de ação nas atividades de internacionalização executadas na FURG. Ao revisarmos e analisarmos a Política de Internacionalização da FURG, percebemos que está instituída a existência do Comitê e do Fórum de Internacionalização. Vejamos o que versa o Artigo 4º sobre este tema.

Art. 4º A Assessoria de Relações Internacionais de que trata o art.33 do Regimento Geral e o art.12 do Regimento Interno da Reitoria passará a denominar-se Secretaria de Relações Internacionais, e contará com a seguinte estrutura mínima:

- I- Secretário de Relações Internacionais;
- II- Comitê de Internacionalização;
- III- Fórum de Internacionalização.

§ 1º O Comitê de Internacionalização será composto por representantes da Reitoria, das Unidades Acadêmicas e pelo Secretário de Relações Internacionais.

§ 2º O Fórum de Internacionalização será formado pelo Comitê de Internacionalização, pelo Secretário de Relações Internacionais e pela comunidade interna e externa, e possuirá caráter consultivo. (FURG, 2018. p. 3)

Os parágrafos primeiro e segundo versam sobre a criação do Comitê e do Fórum que seriam responsáveis por estas discussões citadas pela nossa pesquisa anteriormente. Como já mencionamos, nem nas entrevistas com os técnicos administrativos e nem nos sites da FURG foram encontrados documentos de nomeação destes Comitê e Fórum de Internacionalização. Visto que, segundo a Política, o Comitê seria integrado também por representantes das unidades acadêmicas, imagina-se que a problemática citada pelos técnicos seja de fácil resolução. A manutenção do diálogo entre as unidades que gerem o



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

PAEC/OEA (e demais programas e parcerias) e as unidades acadêmicas fortaleceria, sem dúvida, as relações de cooperação dentro do contexto da FURG e possibilitaria a criação de uma rede/grupo de trabalho focado em qualificar os processos de internacionalização já executados pela universidade.

Ainda na perspectiva de encontrar possibilidades de alinhamento entre as expectativas dos sujeitos participantes desta pesquisa e a Política e as práticas de internacionalização da FURG, utilizaremos as falas dos estudantes para expressar suas sugestões que incidem na qualificação dos processos. Percebamos a seguinte fala do Estudante 1:

Aumentar o número de **professores visitantes**. Pois, eu percebi poucos professores visitantes. Por exemplo, no meu programa só tínhamos um professor visitante. [...] Aumentar o **apoio econômico** para intercâmbios de curta duração e participação de encontros científicos internacionais. Acredito que esses poderiam aumentar a **qualidade** da universidade para sua internacionalização.

O E¹ comenta que o aumento do número de professores visitantes estrangeiros poderia contribuir com as práticas de internacionalização já executadas pela FURG. Imagina-se que tal sugestão possa estar presente em sua fala pela vontade de reconhecer-se no outro, pelo desejo de vislumbrar outros estrangeiros naquele espaço e não somente a si mesmo. De qualquer maneira, percebemos na literatura revisada que a presença de professores oriundos de países estrangeiros também é uma prática internacionalizada recorrente em universidades que tem a internacionalização como política de ação.

Além disso, o E¹ também sinaliza que o aumento do fomento as atividades de internacionalização, em especial a atividades de curta duração como encontros e eventos científicos internacionais, poderiam qualificar o processo de internacionalização executado pela FURG. Em consonância com esta fala do estudante estrangeiro entrevistado, temos outra fala de um dos técnicos administrativos. Vejamos seu aporte sobre o assunto:

A universidade poderia ter mais investimento pro setor de internacionalização. Investimento em termos de infraestrutura, [...] hoje os estudantes que chegam, por exemplo, muitos tem a questão de moradia, tem a questão de aulas de português... então poderia se organizar mais, investir mais em atrair mais



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

estudantes estrangeiros, até por curtos períodos de um mês, um semestre (Técnico 2).

A fala deste entrevistado converge com algumas propostas já discutidas anteriormente por esta pesquisa como a organização de ações voltadas ao idioma e direcionadas a logística de deslocamento e moradia na chegada dos estudantes estrangeiros a FURG.

Por fim, um tema que se repetiu unanimemente nas entrevistas com os estudantes estrangeiros foi a pouca publicidade das ações de internacionalização da FURG. Os estudantes sugerem em seus relatos que a universidade aumente seus canais de divulgação do seu contexto universitário, criando espaços de visibilidade para as ações já realizadas por estas. O uso das redes sociais e plataformas digitais como Twitter, Instagram e Youtube foram citadas como possíveis aliadas para atrair novos estudantes estrangeiros. A publicidade dos programas, acordos e parcerias firmadas entre a FURG e demais entidades poderia, segundo os entrevistados, aumentar a participação de estudantes estrangeiros interessados em estudar na FURG. A criação de uma página que disponibilizasse vídeos dos espaços da universidade, falas e depoimentos de professores envolvidos nas atividades de internacionalização dariam transparência ao processo e confeririam publicidade aos benefícios e possibilidades oferecidos pela universidade.

Sobre os canais em redes sociais, foi realizado um levantamento e a FURG já os possui. Contudo, as postagens não são direcionadas ao campo da internacionalização. Há uma página da REINTER criada na plataforma Facebook, contudo percebemos pouca assiduidade nas postagens e certa quantidade de comentários negativos escritos, ao que parece, por ex-alunos da universidade; fato este que pode afastar possíveis candidatos aos nossos programas de internacionalização. Tendo em vista que a Política de Internacionalização da FURG tem como um de seus princípios a “transparência: procedimento de acesso compartilhado pleno às informações e às ações de internacionalização” (FURG, 2018. p.1), imagina-se que as sugestões dos estudantes estrangeiros sejam relevantes e possam contribuir, porventura, na qualificação deste princípio, conforme documentação oficial da universidade.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Concluindo esta discussão em que refletimos sobre as expectativas e sonhos dos estudantes estrangeiros recebidos na FURG, através do PAEC/OEA, e sobre os trâmites processuais executados intra e extra-universidade a fim de inserir estes sujeitos oficialmente no contexto da universidade brasileira, percebemos a complexidade citada por Knight (2020) em sua extensa produção sobre o tema. A internacionalização do ensino superior é multifacetada e complexa (KNIGHT, 2020. p. 173). Sendo assim, enfatizando a pesquisa realizada por esta dissertação, a visão e missão da universidade quanto ao tema investigado, propomos que sejam revisitadas as atenções aos tópicos levantados pelos sujeitos nesta investigação.

A implementação da Política de Internacionalização da FURG, em 2018, é um marco decisivo que confere o compromisso da universidade com a prática internacionalizada. Mesmo que antes desta data a universidade já mantivesse ações internacionalizadas, participando de acordos e parcerias com universidades estrangeiras, deu-se, através da criação de sua Política, o passo a oficializar tal prática. Portanto, tal revisão e análise sugeridas poderiam, dessa maneira, incidir na qualidade do PAEC/OEA e dos demais acordos e parcerias de internacionalização executados pela FURG, auxiliando que tão ilustre proposta -a missão de internacionalizar- seja realizada em caráter de excelência pela Universidade Federal do Rio Grande.

Nesta discussão, concluímos com a percepção de que se faz necessária a constatação de que, em certa medida, a teoria não se encontra com a prática. Os pontos de divergência apontados a partir da análise dos documentos e das falas dos sujeitos podem se tornar pontos de convergência, se trabalhados partindo de uma perspectiva coletiva cuidadosa, tendo em vista que o objetivo comum entre políticas e sujeitos é colaborar para a manutenção e aumento da qualidade dos processos e das experiências formativas vivenciadas dentro da Universidade Federal do Rio Grande. Dessa maneira, apontamos que através das estratégias colaborativas propostas, vislumbramos a possibilidade de construir pontes para aproximação.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traços que desenham esta pesquisa surgem de sujeitos, da prática da internacionalização e da subjetividade da interação coletiva. Pensar a internacionalização do Ensino Superior, na concepção desta investigação, não permite espaço para o individual, específico. Nesta pesquisa, versamos sobre como a coletividade se constrói, a partir de sujeitos, e transborda nos contextos da universidade. Diferentes culturas construindo diferentes saberes aproximando-se um do outro como imãs. A experiência do nosso sujeito de pesquisa é o próprio sujeito investigado.

Os estudantes estrangeiros chegam à Universidade Federal do Rio Grande e são recebidos pela comunidade acadêmica a partir das normativas e instruções do Plano e da Política de Internacionalização da FURG, que já existia antes mesmo de existir já que a universidade internacionaliza antes de 2018, quando estes são criados. Dessa maneira, refletimos sobre uma prática que esta universidade tem experiência em fazer uso. Em razão disso, apresentamos as instruções normativas, recorremos as práticas de internacionalização semelhantes em outros contextos e comparamos às experiências produzidas dentro da FURG através das falas dos estudantes estrangeiros, dos técnicos administrativos, dos docentes e dos tutores interculturais.

Nesse sentido, o conceito de experiência que embasa esta investigação reverbera ao indicar que a experiência é um produto social e que depende de alguns fatores para a sua construção, pois

A sociologia da experiência social visa definir a experiência como uma combinatória de lógicas de ação que vinculam o ator a cada uma das dimensões de um sistema. O ator deve articular estas lógicas de ação diferentes e a dinâmica que resulta desta atividade constitui a subjetividade do ator e sua reflexividade. (DUBET, 1996, p. 105)

A partir dessa heterogeneidade, da articulação coletiva de lógicas e ações, pensamos durante esta pesquisa a experiência produzida pelo PAEC/OEA na FURG através da internacionalização do Ensino Superior e suas especificidades. Assim,



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

propusemos considerar as falas coletadas através das entrevistas e dos questionários com a intenção de analisar as possibilidades de afinamento entre o que a comunidade acadêmica em geral, incluindo os estudantes estrangeiros, testemunha de sua experiência e os objetivos e propósitos do PAEC/OEA e da própria FURG.

Sendo assim, nesta parte final da presente investigação, colocaremos as percepções geradas durante a experiência da pesquisa e como estas se desdobram ou podem se desdobrar no momento pós-pesquisa. As sugestões e percepções dos entrevistados precisam ser compartilhadas além deste escrito; dessa maneira, vislumbra-se a possibilidade da criação de um documento reduzido, em formato de ofício, a ser encaminhado à reitoria da Universidade Federal do Rio Grande para que sejam divulgadas as sugestões da comunidade acadêmica sobre a prática internacionalizada da universidade. Assim como, a devolutiva aos sujeitos que se dispuseram a participar da pesquisa; imagina-se poder compartilhar as percepções coletadas e as reflexões produzidas a partir delas, também compartilhando o fato de a investigação ter sido finalizada com sucesso e enviada à reitoria a fim de contribuir com a qualidade da internacionalização produzida na e pela FURG.

Dentre as ponderações que mais se repetiram nos relatos dos sujeitos está o suporte aos estudantes estrangeiros no momento da chegada ao Brasil e à universidade, sendo este um ponto crucial para a segurança dos mesmos, assim como a manutenção e extensão das atividades do CELE a fim de auxiliá-los a lidar com a comunicação em língua portuguesa, já que, em maioria, os estudantes chegam sem dominar o idioma. Ainda, maior incentivo e fomento para a participação dos estudantes em eventos externos durante a estadia na universidade; assim como a presença de professores visitantes, apontados como ponto importante na formação internacionalizada.

Atividades de manutenção de contato e entrosamento entre estudantes estrangeiros e estudantes brasileiros também foram solicitadas em destaque, visto que alguns estudantes apresentam dificuldade em se conectar com os nativos brasileiros. Ainda, a manutenção dos tutores culturais foi posta como crucial para que os estudantes estrangeiros tenham um acompanhamento anfitrião, pelo menos, durante o primeiro mês de estadia na universidade. Além disso, foi colocado que o efetivo de técnicos



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

administrativos em educação na Secretaria de Relações Internacionais (REINTER) faz-se necessária para que o acompanhamento aos programas e ações de internacionalização seja expandido e qualificado.

Por fim, o diálogo entre as unidades acadêmicas e as ações uníssonas foram pontos comentados pelos sujeitos com o objetivo de unir forças e construir práticas colaborativas dentro da universidade. Nesse sentido, a possibilidade de construir pontes entre os espaços da universidade onde se trabalha com a internacionalização faria a diferença, segundo os sujeitos, no desenvolvimento das ações na universidade. O diálogo que foi mencionado nas entrevistas como necessário parece-nos importante de ser colocado em destaque, visto que esta análise aponta que as experiências são produtos da ação coletiva e da heterogeneidade dos sujeitos.

Assim, consideramos que esta pesquisa respondeu à sua questão inicial que buscava relacionar as experiências e expectativas dos sujeitos do PAEC/OEA na FURG com os objetivos do referido programa; tendo identificado os objetivos institucionais da FURG em relação aos seus processos de internacionalização e ao PAEC/OEA, identificado as buscas pessoais e profissionais que são trazidas na bagagem destes estudantes estrangeiros que chegam na FURG, no contexto PAEC/OEA, e, por fim, tendo avaliado a possibilidade de aproximação entre os objetivos da instituição e dos sujeitos a fim de promover o desenvolvimento e a qualificação da formação dos sujeitos e do PAEC/OEA.



7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carolina Machado Saraiva de; LIMA, Manolita Correia. **O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva.** Avaliação (UNICAMP), v. 14, p. 583-610, 2009.

ALBUQUERQUE, Carolina Machado Saraiva de. LIMA, Manolita Correia. **Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semi-formação.** In: XXXIII EnANPAD 2009, 2009, São Paulo. XXXIII EnANPAD 2009. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

BORTOLANZA, Juarez. **Trajetória do Ensino Superior Brasileiro – Uma Busca da Origem até a Atualidade.** XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina: 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Decreto Nº 14.343**, DE 7 DE SETEMBRO DE 1920. Diário Oficial da União - Seção 1 - 10/9/1920, Página 15115 (Publicação Original) Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>

BRASIL. LDB (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

BRASIL. Lei 10.973/04 (2004). **Lei de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020.** Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 24/10/2020.

BRAUN, Virginia, CLARKE, Victoria. (2014). **How to use thematic analysis with interview data.** In: Vossler, A. & Moller, N. (Eds.), *The Counselling & Psychotherapy Research Handbook* (pp. 183-197). London: Sage.

BRAUN, Virginia. CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology.** *Qualitative Research in Psychology*, 2006; 3: 77 – 101.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

CASTRO, A. M. D. A. Da ótica da solidariedade à lógica do mercado. In: ANPAE, 2011, São Paulo. **Políticas públicas e gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas.** São Paulo: Anpae, 2011. v. 1.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (COEPEA - FURG). **Deliberação N° 022/2018: Plano de Internacionalização da FURG.** Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (CONSUN - FURG). **Resolução N° 004/2018: Política de Internacionalização da FURG.** Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020.** Ministério da Educação, Brasília, 2010.

COSTA, T. SILVA, S. **A migração internacional motivada por questões educacionais: o caso do PAEC na UNIFAP.** Revista GeoPantanal • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. Especial • 171-184 • 2017, v. 12, p. 1-474, 2017.

Declaração de Bolonha. Bolonha (Itália) em 19/06/1999. Disponível em: http://www.magna-charta.org/resources/files/BOLOGNA_DECLARATION.pdf. Acesso em: 25/10/2020.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DUBET, François & MARTUCELLI, D. **En la escuela: sociología de la experiencia escolar.** Buenos Aires: Losada, 1996.

ENLACES. **Declaración de la III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe.** Córdoba, Argentina, 14 de junio de 2018. Disponível em: http://espacioenlaces.org/wp-content/uploads/2018/07/declaracion_cres2018.pdf> Acesso em: 29/04/2019.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes. **A Internacionalização da Educação Superior no Brasil: A Pós-Graduação.** XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina: 2015.

FILGUEIRAS, Carlos A. L. BARRETO, Arnaldo Lyrio. **Origens da Universidade Brasileira.** Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quim. Nova, Vol. 30, No. 7, 1780-1790, 2007.



FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____.
Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GERHARTD, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.) **Métodos de pesquisa**.
Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de
Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da
SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HISTÓRIA. **FURG**, 2019. Disponível em: <<https://www.furg.br/a-furg/historia>>.
Acesso em: 28 de junho de 2020.

IOSIF, Ranilce; Sinara, ZARDO. **Internacionalização da Educação Superior no Brasil: Expansão, Produção do Conhecimento e Desafios Emancipatórios**. Revista Integración y Conocimiento: 2015, nº 3, p. 34-49.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da Educação Superior: Conceitos, Tendências e Desafios**. 2ª ed. São Leopoldo, Oikos: 2020.

KNIGHT, Jane. **Internationalisation: Key concepts and Elements**. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. Internationalisation of European Higher Education. Berlin: Raabe, 2010.

KNIGHT, Jane. (2004). **Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales**. Journal of studies in international education v. 8, nº 1, pp. 5-31.

KNIGHT, Jane. **The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities**. Journal of Studies in International Education Vol 11, Issue 3-4, 2007.

LARANJEIRA, Delzi Alves. VIANNA, Rachel de Sousa. (organizadoras). **Internacionalização do ensino superior: concepções e experiências**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. 115 p

MARRARA, Thiago. **Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação**. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 4, p. 245-262, 2007.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Editora UFPR. MARANHÃO.

MOROSINI, M. C.; USTARROZ, E. **Impactos da Internacionalização da Educação Superior na Docência Universitária: Construindo a cidadania global, através do currículo globalizado e das competências interculturais**. REVISTA EM ABERTO - INEP, v. 29, p. 35-46, 2016.



MOROSINI, M. C.; CORTE, M. G. D. **Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil.** REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO (ONLINE), v. 56, p. 97-120, 2018.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde.** In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, João dos Reis; CARVALHO, Celso Prado de Ferraz. **Novas faces da educação superior no Brasil: o neopragmatismo institucionalizado.** EccoS Revista Científica, vol. 5, núm. 1, junho, 2003, pp. 11-38 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

SOUZA, Eduardo Pinheiro de. **Mapeando os caminhos da internacionalização das Instituições de Ensino Superior do Brasil.** Mestrado em Administração de Empresas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP: 2008.

SUGIMOTO, L. **O sonho da universidade latino-americana.** Jornal da Unicamp, n. 309, 14 a 27 de novembro, 2005, p. 04.

SCHWARTZMAN, Simon. **América Latina: Universidades en Transición.** Washington, Organización de los Estados Americanos, Colección INTERAMER, nº 6, 1996.

UNESCO (1998). **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação.** Conferência Mundial sobre Educação Superior. UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>. Acesso em: 25/10/2020.

UNESCO (2010). **Compendio mundial de la educación 2010: Comparación de las estadísticas de educación en el mundo.** Canadá: Instituto de Estadística de la UNESCO, Montreal 2010. Disponível em: <http://www.uis.UNESCO.org>. Acesso em: 29/04/2019.



8. ANEXOS

Anexo 1: Roteiros de entrevista

Estudantes estrangeiros egressos:

Nacionalidade (citar a cidade, além do país de origem):

Gênero:

Idade:

Formação inicial (curso de graduação):

- 1) Em qual área do conhecimento cursou seu MESTRADO ou DOUTORADO? Cite, também, o programa e a universidade.
- 2) Você está atuando na mesma área do seu curso de pós-graduação? Em que área está trabalhando ou estudando? (informe se a instituição é pública ou privada, cidade e país)
- 3) Como a formação obtida na FURG ou na universidade estrangeira contribuiu com a ampliação das suas oportunidades de atuação profissional?
- 4) Como esta vivência contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e social?
- 5) A língua se apresentou como uma barreira ou dificuldade em algum momento nesta experiência?
- 6) Quais mudanças/aprendizagens foram produzidas por meio dessa experiência?
- 7) Antes da experiência na FURG ou na universidade estrangeira, você já tinha vivenciado alguma experiência de internacionalização? (De caráter educativo ou não)
- 8) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.
- 9) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Docentes

Instituto e Programa em que atua:

Área do conhecimento:



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Gênero:

Idade:

Formação inicial (curso de graduação):

Tempo de atuação docente:

- 1) Você tem familiaridade com os processos de internacionalização executados pela FURG?
- 2) Você já participou de alguma experiência internacionalizada na FURG ou incentivado (a) pela FURG?
- 3) Quando foi a sua primeira experiência docente com um estudante estrangeiro? Você pode comentar um pouco sobre essa experiência?
- 4) No seu ponto de vista, quais são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros durante a experiência da sala de aula/grupos de estudo?
- 5) No seu ponto de vista, quais são as dificuldades enfrentadas pelos docentes ao terem um estudante estrangeiro em sua sala de aula/grupo de estudos?
- 6) O que você entende por uma prática docente internacionalizada?
- 7) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.
- 8) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Técnicos administrativos

Unidade de atuação:

Formação:

Gênero:

Idade:

Tempo de atuação na FURG:

Tempo de atuação junto ao PAEC/OEA:



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

- 1) Você atua somente com o PAEC/OEA ou também é responsável por outras demandas?
- 2) Você pode explicar o funcionamento do PAEC/OEA na FURG?
- 3) Quais são os trâmites burocráticos necessários para que um estudante participe do programa?
- 4) Quais são as dificuldades geralmente enfrentadas pelos estudantes ao participarem do programa?
- 5) No seu ponto de vista, o que significa para a FURG executar um programa como o PAEC/OEA?
- 6) No seu ponto de vista, como o PAEC/OEA influencia/pode influenciar a comunidade acadêmica?
- 7) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.
- 8) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Tutores interculturais:

Cidade de origem:

Gênero:

Idade:

Curso:

- 1) Como você soube da existência dos tutores culturais?
- 2) Há quanto tempo você atua como tutor(a) intercultural?
- 3) O que motivou você a querer ser um (a) tutor(a) intercultural?
- 4) Conte um pouco sobre as experiências que você vivenciou junto ao(s) seu(s)/sua(s) tutorado (s)/ (a) (as).



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

- 5) Você acredita que o idioma seja uma barreira para os estudantes estrangeiros?
- 6) Como você enxerga a contribuição dos estudantes estrangeiros para a formação dos tutores interculturais?
- 7) Como a experiência de tutor(a) intercultural impactou na sua formação?
- 8) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.
- 9) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Anexo 2: Ofício enviado à DIPOSG/FURG

À Diretoria de Pós-Graduação – DIPOSG

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Fernanda Acosta Funchal, aluna mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande – FURG – 130054, vem, respeitosamente, por meio deste, solicitar a concessão de informações referentes à execução do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação - PAEC/OEA na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em razão de pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU. A pesquisa em questão trata do programa citado e busca apresentar dados oficiais sobre a execução do programa na FURG e, através de contato com seus participantes, apresentar as experiências destes, em especial nos editais dos anos de 2018 e 2019.

Dessa maneira, solicitamos as seguintes informações:

- Dados históricos sobre o PAEC/OEA na FURG (implantação, vigência, número de vagas e demais dados);
- Indicação de um técnico administrativo em educação que tenha contato com o andamento do programa e que possa, voluntariamente, participar de conversas (entrevista) sobre o processo;



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

- Contato de, ao menos, quatro tutores interculturais que tenham atuado junto aos estudantes estrangeiros para que possam, voluntariamente, participar de conversas (entrevista) sobre o processo;
- Contato dos estudantes participantes dos editais 2018 e 2019, estrangeiros e brasileiros, para que possam, voluntariamente, participar de conversas (entrevista) sobre o processo.

Cordialmente,

Fernanda Acosta Funchal

Mestranda PPGEDU – FURG

Billy Graeff

Orientador PPGEDU - FURG

(A via original encontra-se assinada)

Anexo 3: Termo de consentimento de participação da pesquisa (PPGEDU/FURG)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Pesquisador Responsável: _____

Telefone para contato do pesquisador(a): _____

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

O motivo que nos leva a estudar o problema/questão da pesquisa (*informar o problema específico da pesquisa*) é (*descreva de forma breve os motivos e a importância, etc.*) _____.

A pesquisa se justifica (*justifique de forma breve a justificativa da pesquisa*). O objetivo desse projeto é (coloque o seu principal objetivo) _____.

O(s) procedimento(s) de coleta de dados será/serão da seguinte forma: (*explicitar como serão coletados os dados: entrevistas, questionários, etc., e a frequência que o(s) participante(s) será/serão requisitados*).

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE OU DO(A) RESPONSÁVEL PELO(A) PARTICIPANTE:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo
pesquisador(a) _____ . Fui informado(a) pelo(a)



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada, esclareci minhas dúvidas e recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Autorizo () Não autorizo () a publicação de eventuais fotografias que o(a) pesquisador(a) necessitar obter de mim, de minha família, do meu recinto ou local para o uso específico em sua dissertação ou tese.

Local e data: _____ / _____ / _____.

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Anexo 4: Amostras dos questionários respondidos pelos sujeitos desta pesquisa.

Questionário 1: Estudante

Estudantes egressos

Nacionalidade (citar a cidade, além do país de origem): Barranquilla, Colômbia

Gênero: feminino

Idade:29

Formação inicial (curso de graduação):Engenharia de Alimentos

1) Em qual área do conhecimento cursou seu MESTRADO e/ou DOUTORADO? Cite, também, o programa e a universidade.

Meu mestrado foi em Engenharia e ciência de Alimentos, programa da Escola de Química e Alimentos - EQA na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

2) Você está atuando na mesma área do seu curso de pós-graduação? Em que área está trabalhando ou estudando? (informe se a instituição é pública ou privada, cidade e país)
Satisfatoriamente sim, estou trabalhando na mesma área do meu curso de pós-graduação. Atualmente trabalho na área de pesquisa e desenvolvimento de uma empresa privada em Bogotá, Colômbia.

3) Como a formação obtida na FURG ou na universidade estrangeira contribuiu com a ampliação das suas oportunidades de atuação profissional?

A formação na FURG foi determinante para ter acesso à oportunidade laboral, pois durante minha graduação não tive acercamento à área de pesquisa e antes do meu



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

mestrado não tinha nenhuma experiência em laboratório. Durante minha formação na FURG, eu desenvolvi um produto alimentício inovador e adquiri habilidades relevantes para a área de pesquisa, além de conseguir publicar artigos científicos e uma patente. Com certeza, este processo encaminhou o meu perfil para a área que eu gosto e me apporto diferencial para me destacar nos processos de seleção.

4) Como esta vivência contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e social?

Esta experiência contribuiu ao meu amadurecimento como pessoa, me fez uma pessoa mais independente e autônoma, me ajudou a melhorar meu pensamento crítico, minha capacidade de análises e de resiliência. No social, eu conheci pessoas maravilhosas que me apoiaram, aconselharam e me ensinaram muitas coisas que eu não sabia, além disso conheci professores que melhoraram muito o meu trabalho e minhas ideias do mundo da pesquisa.

5) A língua se apresentou como uma barreira ou dificuldade em algum momento nesta experiência?

No início, meu nível de português era baixo e eu tive dificuldade para me expressar nas apresentações orais, mas foi só no primeiro semestre, após esse tempo a língua não foi uma barreira, eu sempre consegui escrever os trabalhos e relatórios que se precisavam, e me comunicar bem com meus colegas. Finalmente eu consegui defender sem dificuldades e apresentar o exame oficial de português (CELPEBRAS), onde obtive nível avançado.

6) Quais mudanças/aprendizagens foram produzidas por meio dessa experiência?

Tenho muitas aprendizagens, desde o acadêmico no laboratório e as análises que eu nunca tinha feito, até a cultura do país, o modo de viver, a comida, os churrascos, os doces que aprendi fazer, os bolos e o chimarrão. Sem dúvida, a experiência expandiu meus horizontes.

7) Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou enquanto estudante pelo PAEC/OEA?

Acho que maior dificuldade foi o processo de aquisição de alguns materiais para o desenvolvimento da minha dissertação, pois as vezes o processo na FAURG era complexo e pouco organizado, então é possível passar por momentos de incertezas no sem possibilidade de adiantar as análises no laboratório.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

8) Antes da experiência na FURG ou na universidade estrangeira, você já tinha vivenciado alguma experiência de internacionalização? (De caráter educativo ou não)

Sim, durante minha graduação eu fiz um semestre de intercambio na Espanha e um curso de verão no Canada para o aperfeiçoamento de língua inglesa.

9) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.

Acho que pode melhorar a divulgação maior divulgação da universidade, dos seus processos seletivos de mestrado e doutorado e do acercamento dos orientadores com alunos estrangeiros, por exemplo através do uso das redes sociais, Instagram, facebook e até twitter Assim, poderia aumentar a participação de estudantes estrangeiros interessados em ir para a Furg e conhecer toso os beneficios que a instituição tem.

10) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Gostaria de comentar que o processo de recebimento por parte da DIPOSG para os estudantes estrangeiros é maravilhoso, eles nos ajudam abrindo vagas no hotel de transito por três meses e nos guiando no processo do visto na Policia Federal, também assignam tutores para nos acompanhar desde nossa chegada na rodoviária ao longo do ano são organizadas diversas atividades de confraternização. Simplesmente está de parabéns, agradecerei sempre DIPOSG pelo apoio.

Questionário 2: Estudante

Estudantes egressos

Nacionalidade (citar a cidade, além do país de origem): Huancayo, Peru

Gênero: Masculino

Idade: 26

Formação inicial (curso de graduação): Engenheiro Ambiental



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

1) Em qual área do conhecimento cursou seu MESTRADO e/ou DOUTORADO? Cite, também, o programa e a universidade.

Mestrado em Geografia Física pela Universidade Federal do Rio Grande.

2) Você está atuando na mesma área do seu curso de pós-graduação? Em que área está trabalhando ou estudando? (informe se a instituição é pública ou privada, cidade e país)

Acredito que sim é quase a mesma área. Atualmente estou fazendo o doutorado em Oceanologia Física na FURG.

3) Como a formação obtida na FURG ou na universidade estrangeira contribuiu com a ampliação das suas oportunidades de atuação profissional?

Sim, graças a minha formação na FURG eu posso contribuir ao entendimento das geleiras no Peru. Além, de continuar meus estudos de doutorado na mesma FURG.

4) Como esta vivência contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e social?

Na parte pessoal, esta experiência me ajudou a me desenvolver melhor na parte emocional. Na parte social, eu acredito que tive a oportunidade de conhecer novas culturas, novas pessoas, novos sotaques. Sobre todo no Brasil, que é um país muito diverso e muito grande.

5) A língua se apresentou como uma barreira ou dificuldade em algum momento nesta experiência?

Bom ao princípio foi um pouco difícil a fala com as pessoas de língua portuguesa.

Porém, as pessoas sempre tiveram muita paciência comigo. Até que me foi adaptando.

Agora eu acho que já não é mais uma limitação.

6) Quais mudanças/aprendizagens foram produzidas por meio dessa experiência?

Essa experiência me fortaleceu pessoalmente. Por exemplo, agora sou mais perseverante com as coisas e me arrisco mais com as oportunidades. Além disso, sou mais colaborativo nas atividades que nos propomos fazer com meus colegas.

7) Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou enquanto estudante pelo PAEC/OEA?

Acredito que nenhuma. Sempre a diretora da Coordenação da Pós sempre esteve



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

pendiente de a gente. Por exemplo, quando eu tive que viajar de meu país para Brasil, tive muitas indicações do PROPESP. Também, a acolhida no hotel de trânsito, onde tive a oportunidade de conhecer e conviver com os demais bolsistas.

8) Antes da experiência na FURG ou na universidade estrangeira, você já tinha vivenciado alguma experiência de internacionalização? (De caráter educativo ou não)
Não tinha vivido alguma outra experiência de internacionalização.

9) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização?
Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.

Bom eu acho que seria bom aumentar o número de professores visitantes. Pois, eu percebi poucos professores visitantes. Por exemplo, no meu programa só tínhamos um professor visitante. Além, aumentar o apoio econômico para intercâmbios de curta duração e participação de encontros científicos internacionais. Acredito que esses poderiam aumentar a qualidade da universidade para sua internacionalização.

10) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Bom, eu acredito que minha etapa pela PAEC/OEA da FURG foi uma ótima experiência. Me ajudou muito em meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e social. Durante essa etapa tive a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes países com culturas e sotaques diferentes. Conhecer diferentes cidades do Brasil. Além disso, na parte acadêmica me ajudou a conseguir o doutorado. Eu acredito que esses tipos de PAEC/OEA de bolsas ajudará ao desenvolvimento da América Latina.

Questionário 3: Técnico administrativo

Técnicos administrativos em Educação

Unidade de atuação: PROPESP

Formação: Especialista



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Gênero: Masculino

Idade: 42

Tempo de atuação na FURG: 5 anos

Tempo de atuação junto ao PAEC/OEA: 3 anos, aproximadamente

1) Você atua somente com o PAEC/OEA ou também é responsável por outras demandas?
Sou responsável por outras demandas.

2) Você pode explicar o funcionamento do PAEC/OEA na FURG? A parte que me compete é providenciar as comprovações de matrícula, residência (provisória, na Casa do Estudante) e renda, para que os estudantes possam levá-los à Polícia Federal. Ficam conosco (PROPESP) xerocópias dos passaportes, e seguros saúde.

3) Quais são os trâmites burocráticos necessários para que um estudante participe do programa? Tenho acesso aos currículos e documentos que são repassados às Unidades Acadêmicas, mas não tenho outras informações.

4) Quais são as dificuldades geralmente enfrentadas pelos estudantes ao participarem do programa? Não tenho informação.

5) No seu ponto de vista, o que significa para a FURG executar um programa como o PAEC/OEA? A convivência com pós-graduandos de outras nacionalidades contribui sobremaneira com a qualidade da pesquisa feita na FURG. A internacionalização da pós-graduação da FURG é um aspecto muito valorizado pelos gestores.

6) No seu ponto de vista, como o PAEC/OEA influencia/pode influenciar a comunidade acadêmica? Diminuir as fronteiras entre as diferentes culturas só tem a somar para os discentes. A meu ver, influi na autoestima e motivação dos acadêmicos "nacionais" a possibilidade de ter contato com alunos (e professores) estrangeiros.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

7) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento. Já pego o processo todo "mastigado". Do que posso notar, a FURG faz um trabalho bastante comprometido com todos os passos da vinda e chegada desses estudantes, com uma política de inclusão bem planejada.

8) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado. Para mim, como TAE, é sempre um prazer atender os participantes do programa, visto que, de forma geral, trazem um humor diferenciado, além de serem muito educados, abertos e receptivos.

Questionário 4: Docente

Docente

Instituto e Programa em que atua: Instituto de Letras e Artes (ILA)

Área do conhecimento: Literatura portuguesa

Gênero: masculino

Idade: 60 anos

Formação inicial (curso de graduação): Letras

Tempo de atuação docente: 36 anos

1) Você tem familiaridade com os processos de internacionalização executados pela FURG? Tive concretamente duas experiências: Uma como banca de seleção de candidatos vindos de países da América Latina; a outra como professor de dois alunos de pós-graduação. Logo, minha experiência é pequena.

2) Você já participou de alguma experiência internacionalizada na FURG ou incentivado (a) pela FURG? Sim

3) Quando foi a sua primeira experiência docente com um estudante estrangeiro? 2012 Você pode comentar um pouco sobre essa experiência? Os dois alunos estrangeiros estranhavam o clima, custando a adaptar-se. A questão econômica igualmente trouxe



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

alguma dificuldade. Do ponto de vista dos estudos, demonstraram interesse, trazendo experiências consistentes acerca de suas formações de leitores, demonstrando uma base intelectual sólida. Participavam de forma tranquila e respeitosa acerca dos estudos propostos. Eram comprometidos com o trabalho proposto em sala de aula, participando de seminários, debatendo e procurando se informar do novo contexto vivido.

4) No seu ponto de vista, quais são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros durante a experiência da sala de aula/grupos de estudo? Em relação a esses dois alunos, eu não percebi maiores dificuldades. A língua poderia ser uma delas, porém não encontrei prejuízos nessa questão. Ambos tinham conhecimento do português. Suas línguas de origem era o espanhol.

5) No seu ponto de vista, quais são as dificuldades enfrentadas pelos docentes ao terem um estudante estrangeiro em sua sala de aula/grupo de estudos? Não percebi maiores dificuldades. Tomo aqui como referência apenas minha experiência.

6) O que você entende por uma prática docente internacionalizada? Uma prática internacionalizada possibilita um grau elevado e positivo de intercâmbio cultural e social, trazendo um acréscimo nas relações pessoais e intelectuais para o grupo de um modo geral. Nesse sentido, tal prática contribui para o compartilhamento de experiências, qualificando as esferas do saber e o contato cultural.

7) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento. Minha única sugestão é que a FURG dê atenção a tal processo, qualificando-o a partir de um apoio técnico e pessoal aos estudantes estrangeiros que chegam à universidade.

8) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Questionário 5: Docente

Docente

Instituto e Programa em que atua: **PPGEDU/FURG**



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Área do conhecimento: **Educação**

Gênero: **feminino**

Idade: **43**

Formação inicial (curso de graduação): **Primeira Graduação Pedagogia**

Tempo de atuação docente: **24 anos**

1) Você tem familiaridade com os processos de internacionalização executados pela FURG?

Não

2) Você já participou de alguma experiência internacionalizada na FURG ou incentivado (a) pela FURG?

Sai várias vezes do país com portaria a serviço estando na FURG, mas meu trabalho está ligado a instituições de estrangeiras de ensino superior e não ao processo da FURG.

3) Quando foi a sua primeira experiência docente com um estudante estrangeiro? Você pode comentar um pouco sobre essa experiência?

Na FURG estou orientando o mestrando colombiano (nome apagado em virtude da confidencialidade da pesquisa) que vai defender em março, tem sido uma ótima experiência pq o estudante é excelente.

4) No seu ponto de vista, quais são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros durante a experiência da sala de aula/grupos de estudo?

No meu caso o estudante é excelente, então a única dificuldade foi com a chegada da pandemia. Durante aula, grupo de pesquisa, reunião de orientação nenhum.

5) No seu ponto de vista, quais são as dificuldades enfrentadas pelos docentes ao terem um estudante estrangeiro em sua sala de aula/grupo de estudos?

Não sei pq não tive dificuldades.

6) O que você entende por uma prática docente internacionalizada?

7) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização?

Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

Nada a apontar

8) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Nada a apontar.

Questionário 6: Tutor Intercultural

Tutores interculturais

Cidade de origem: Rio Grande

Gênero: Feminino

Idade: 28 anos

Curso: Ciências Fisiológicas

1) Como você soube da existência dos tutores culturais?

Não me recordo ao certo, acredito que através de e-mail.

2) Há quanto tempo você atua/atuou como tutor(a) intercultural?

2 anos.

3) O que motivou você a querer ser um (a) tutor(a) intercultural?

Conhecer e compartilhar de novas culturas.

4) Conte um pouco sobre as experiências que você vivenciou junto ao(s) seu(s)/sua(s) tutorado (s)/ (a) (as).

Uma experiência tranquila. Apenas auxílio na parte burocrática no início, momentos de confraternização e posteriormente reuniões mensais com temática de cultura.

5) Você acredita que o idioma seja uma barreira para os estudantes estrangeiros?

Quando proveniente da língua espanhola, que se encaixa no caso, não. Depende de cada exigência do curso de pós graduação.

6) Como você enxerga a contribuição dos estudantes estrangeiros para a formação dos tutores interculturais?

Importante, principalmente no primeiro ano em que até para os brasileiros é complicado e dificultoso a parte burocrática.



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

7) Como a experiência de tutor(a) intercultural impactou na sua formação?

Sim, de forma positiva. No momento em que se chega a pós graduação muda um pouco o foco, fiquei mais focada na pesquisa e praticamente não havia mais convívio social fora do laboratório. Auxiliar outras pessoas e ter contato com outras vivências acadêmicas auxiliam na busca pelo novo.

8) O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização?

Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.

A dedicação dos profissionais envolvidos e dos estudantes foi essencial para o sucesso da internacionalização. Meu único ponto negativo e decisivo para não participar mais do programa foi a falta de respeito com os funcionários da polícia federal em relação aos estudantes.

9) Espaço livre: gostaria de deixar algum comentário ou sugestão? Sinta-se à vontade para expor comentários sobre a sua experiência no geral ou para apontar algo que poderia/deveria ser melhorado/ampliado/minimizado.

Anexo 5: Transcrições das entrevistas com os sujeitos desta pesquisa

Anexo 5.1: Trechos da entrevista transcrita do Estudante 1 (as falas dispostas abaixo são aquelas selecionadas e utilizadas como amostra no decorrer da pesquisa)

Como a formação obtida na FURG ou na universidade estrangeira contribuiu com a ampliação das suas oportunidades de atuação profissional? / Como esta vivência contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e social?

Na Esfera profissional, oportunidades como professor universitário, já que em Honduras não é exigido doutorado para atuação de profissionais de Enfermagem. [...] Esfera pessoal, senso de colaboração, relacionar-se melhor com outras pessoas, não ser tão fechado nas relações. Disse que tem característica de líder, porque a formação em Honduras dá um senso de competitividade e arrogância quando ensinam a ser líderes. Contudo, no Brasil e com as relações estabelecidas na FURG pode perceber que se pode ser um líder, mas mantendo um bom relacionamento com os seus pares. Compara a relação docente-discente com a relação do assistente (enfermeiro)-paciente. Aumento da autoestima. Em resumo, foi um empurrão como pessoa. [...] Aumento da autoestima aliado ao trabalho do instinto colaborativo. Aperfeiçoamento de habilidades de liderança. [...] Diferentes aprendizagens na área de atenção à saúde. A área da atenção à saúde tem diferenças institucionais, não tanto no atendimento ao paciente. Percebi que em Honduras



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

existem grupos de trabalhos fixos e que estes trabalham em grupo sempre se comunicando. [...] Notei que no Brasil os grupos se dividem (enfermeiros – médicos – etc) e há pouca comunicação entre eles. Sinto que os técnicos e auxiliares trabalhavam muito mais que o próprio enfermeiro.

Antes da experiência na FURG ou na universidade estrangeira, você já tinha vivenciado alguma experiência de internacionalização? (De caráter educativo ou não)

Sim. França e Espanha, para participar em eventos depois de terminada a graduação em Honduras. Singapura e Istambul, para participar de eventos, durante a estadia no Brasil.

A língua se apresentou como uma barreira ou dificuldade em algum momento nesta experiência?

Aprender o português foi muito difícil, principalmente em relação aos falsos cognatos entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Acabei chegando ao Brasil muito próximo do início das aulas, então tive bastante dificuldade no início das aulas. Gravava as aulas, escutava em casa novamente, falava com os professores e tentava estabelecer relações de meio-termo com os profs. [...] Fiz curso do CELE, porém as aulas começaram em abril e as aulas do mestrado começaram em fevereiro. Então essa lacuna de tempo também foi um problema. Sentia que no início tinha um bloqueio emocional que aumentava a dificuldade na comunicação. Apontou que os brasileiros não corrigiam quando ele se equivocava.

Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou enquanto estudante pelo PAEC/OEA?

Dificuldades técnicas no retorno à Honduras devido à pandemia. Entreguei a dissertação em março, mas fiquei impossibilitado de voltar até setembro [...] pela pandemia. [...] Voltei num voo humanitário. [...]

O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.

Em 2018 havia muitos encontros mensais para compartilhar, mas em 2019 esses encontros pararam. Sugere que continuem. Atividades de recepção e despedidas aos estudantes estrangeiros. [...] Manter os tutores culturais para acompanhar os estudantes nos primeiros processos. [...] Sugiro a criação de um clube de voluntários para essas atividades. [...] Reforçar a parte de apoio. Fazer atividades para reforçar a cultura local [...] excursões nos pontos turísticos da cidade e das localidades vizinhas. [...] Criar clubes de idiomas. Solicitar que o estrangeiro venha 2 meses antes do início das aulas do mestrado para assistir aulas do CELE e se familiarizar com o idioma. [...] Fazer uma



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

página direcionada para estrangeiros a fim de divulgar os processos de internacionalização da FURG, com vídeos de boas-vindas mostrando a universidade e etc.

Anexo 5.2: Trechos da entrevista transcrita do Técnico administrativo 1 (as falas dispostas abaixo são aquelas selecionadas e consideradas como amostra no decorrer da pesquisa)

Você atua somente com o PAEC/OEA ou também é responsável por outras demandas?

Atuo em outras demandas também [...] mais em outros programas até [...] porque o PAEC é mais da DIPOSG [...] porque eu achei estranho ela indicar sendo que... no meu entendimento o peso de participação no PAEC/OEA tem sido maior da parte deles como DIPOSG do que da REINTER sabe... se fosse em outros programas sim, a gente tem a atuação mais intensa do que no PAEC/OEA, mas a gente acompanha e tudo, mas muita coisa passa mais por eles com a própria Gionara do que com qualquer outra pessoa.

Você pode explicar o funcionamento do PAEC/OEA na FURG?

Sobre o programa [...] Além da visibilidade que a gente dá pra nossa universidade, a gente consegue propiciar um ambiente cultural mais enriquecido pros alunos. Os alunos conseguem viver, conviver, com esses alunos da América Latina, aprender com eles, trocar ideias e formar cidadãos mais globais. [...] Essa troca é importante para a universidade e para os nossos estudantes. [...] Como todo programa, tem que ser avaliado sempre, pra ver se está cumprindo seus objetivos, onde pode ser melhorado, mas eu vejo de maneira positiva a contribuição desse programa na formação dos nossos estudantes. E nos próprios programas de pós-graduação, isso conta para a avaliação da Capes. A internacionalização conta como critério de avaliação. [...] Sobre o plano e a política de internacionalização da FURG [...] como aumentou o fluxo de estudantes tanto entrantes quando saindo para mobilidade, se viu essa necessidade de organizar tudo isso, de ter uma política, um plano, de ter isso de uma maneira centralizada, para facilitar até a sua avaliação, ver o que está dando certo e o que está dando errado para corrigir. Então, essa também pode ser considerada uma contribuição desses programas para a FURG; porque a partir desse fluxo de estudantes pra universidade se via essa demanda de ter um setor de internacionalização mais consolidado. Pra dar suporte aos estudantes, aos intercambistas... então o programa teve uma contribuição para isso.

Quais são as dificuldades geralmente enfrentadas pelos estudantes ao participarem do programa?

A primeira coisa que a gente percebe é que eles [...] chegavam aqui perdidos. Não sabiam onde iam ficar, não sabiam onde iam se dirigir, dependiam muito do contato com a Gionara para se estabelecer nos primeiros meses. Outro problema é que quando



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

eles chegam [...] em fevereiro, se o semestre começa em março, a implementação da bolsa deles só acontece em maio [...] porque eles tem que chegar e abrir conta no banco, fazer documentação na polícia federal, então eles ainda ficam dois meses sem receber a bolsa. Então muitas vezes eles encontram dificuldades financeiras nos primeiros meses. Então, quem não vem com dinheiro, passa um pouco de dificuldade nos primeiros meses para se estabelecer. [...] Outra dificuldade, outro desafio, [...] tem a questão da língua, tem uma certa dificuldade em se comunicar porque não tem uma exigência de proficiência em língua portuguesa. [...] Quando eles chegam e tem que se apresentar na Receita Federal, eles têm que fazer um registro de entrada no país, [...] e quando não tem um acompanhamento pra fazer isso, eles se perdem um pouco.

No seu ponto de vista, o que significa para a FURG executar um programa como o PAEC/OEA? / No seu ponto de vista, como o PAEC/OEA influencia/pode influenciar a comunidade acadêmica? / O que pode sugerir para que a FURG qualifique seu processo de internacionalização? Sinta-se à vontade para falar sobre qualquer parte do processo, desde o burocrático até o relacionamento.

Primeiramente, a gente tem que olhar para esses programas e olhar sua contribuição ao longo desses anos, desde 2013, por exemplo, que se centralizou a REINTER. Tem que fazer essa avaliação e ver o que tem que ser melhorado. Hoje em dia, por exemplo, têm poucas pessoas que trabalham ali, então têm muitas coisas que deveriam ser realizadas, mas não tem equipe pra isso. [...] Poderia ter mais gente com isso. Com mais pessoas ali, poderia ter um contato mais direto com esses estudantes, pra um acompanhamento mais próximo, pra ações mais efetivas junto à comunidade universitária. [...] Hoje tem dois técnicos administrativos na REINTER. [...]

[...] Sobre ações [...] poderia ter mais ações pra integrar, pra fazer uma integração porque a parcela de estudantes que têm interação com esses estudantes de intercâmbio, muitas vezes, é pouca. Então poderia buscar maneiras de aumentar isso, de fazer com que mais estudantes tenham interação com eles. Com certeza seria benéfico. [...] A universidade poderia ter mais investimento pro setor de internacionalização. Investimento em termos de infraestrutura, [...] hoje os estudantes que chegam, por exemplo, muitos tem a questão de moradia, tem a questão de aulas de português... então poderia se organizar mais, investir mais em atrair mais estudantes estrangeiros, até por curtos períodos de um mês, um semestre. [...] Um trabalho junto com as unidades acadêmicas receptoras desses estudantes. [...] Muita coisa que acontece na FURG, na parte de internacionalização, não tem muita colaboração das unidades acadêmicas, não tem apoio, não tem divulgação, não tem uma interação como deveria ser. Então [...] um desafio é ter mais diálogo. Como sugestão de pesquisa é apurar se tem diálogo com as unidades acadêmicas, se as unidades acadêmicas veem... como é que eles enxergam esses programas... porque a REINTER faz isso administrativamente, mas e no ponto de vista acadêmico? Qual é o impacto? O que eles têm a dizer? O que eles têm a contribuir com programa? Para melhorar... se não está bom. Entendeu? Isso, acho, que deve ser buscado. Tanto para pesquisa quanto... para entender isso. [...] Da nossa parte mesmo, eu sei que esse é um ponto que deveria ser



Universidade Federal do Rio Grande – FURG



Instituto de Educação - IE

Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação

revisto; envolver mais as unidades acadêmicas nessa atividade. [...] Tornar o PAEC, ou criar algo institucional, um programa recíproco. Não somente receber, mas enviar estudantes formados pela FURG para outros países para a formação de pós-graduação.